

Cinearte

ANNO III N. 136
BRASIL, RIO DE JANEIRO, 3 DE OUTUBRO DE 1928
Preço para todo o Brasil 1\$000



LIA TORA

Ilustração Brasileira

A maior e mais luxuosa revista nacional

Collaboração literaria e artistica de nomes festejados

REPRODUZ EM TRICHROMIAS, EM CADA NUMERO, QUATRO QUADROS DOS NOSSOS MELHORES PINTORES, ANTIGOS E MODERNOS, CONSTITUINDO ESSAS BELLAS ESTAMPAS A MAIS INTERESSANTE E PRECIOSA COLLECÇÃO QUE SE POSSA FAZER.

Assignaturas:

(REGISTRADO)

12 MEZES 60\$000 6 MEZES 30\$000

PEDIDOS A

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

Rua do Ouvidor, 164 — Rio

EDIÇÕES PIMENTA DE MELLO & C. RUA SACHET, 34

Proximo á Rua do Ouvidor

CRUZADA SANITARIA, discursos de Amaury de Medeiros (Dr.).....	5\$000
O ANEL DAS MARAVILHAS, texto e figuras de João do Norte.....	2\$000
CASTELLOS NA AREIA, versos de Olegario Marianno	5\$000
COCAINA..., novella de Alvaro Moreyra	4\$000
PERFUME, versos de Onestaldo de Penafort	5\$000
BOTÕES DOURADOS, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penalva	5\$000
LEVIANA, novella do escriptor portuguez Antonio Serro	5\$000
ALMA BARBARA, contos gaúchos de Alcides Maya	5\$000
PROBLEMAS DE GEOMETRIA, de Ferreira de Abreu.....	3\$000
UM ANNO DE CIRURGIA NO SERTÃO, de Roberto Freire (Dr.).....	18\$000
PROMPTUARIO DO IMPOSTO DE CONSUMO EM 1925, de Vicente Piragibe....	6\$000
LIÇÕES CIVICAS, de Heitor Pereira (2ª edição)	5\$000
COMO ESCOLHER UMA BOA ESPOSA, de Renato Kehl (Dr.).....	4\$000
HUMORISMOS INNOCENTES, de Arcimor	5\$000
INDICE DOS IMPOSTOS EM 1926, de Vicente Piragibe	10\$000
TODA A AMERICA, de Ronald de Carvalho	8\$000
ESPERANÇA — epopéa brasileira, de Lindolpho Xavier	8\$000
APONTAMENTOS DE CHIMICA GERAL — pelo Padre Leonel da Franca S. J. — cart.	6\$000

RIO DE JANEIRO

CADERNO DE CONSTRUÇÕES GEOMETRICAS, de Maria Lyra da Silva	2\$500
QUESTÕES DE ARITHMETICA, theoricas e praticas, livro oficialmente indicado no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré....	10\$000
INTRODUÇÃO A SOCIOLOGIA GERAL, 1.º premio da Academia Brasileira, de Pontes de Miranda, broch. 16\$, enc.	20\$000
TRATADO DE ANATOMIA PATHOLOGICA, de Raul Leitão da Cunha (Dr.), Prof. Cathedratico de Anatomia Pathologica na Universidade do Rio de Janeiro, broch. 35\$000, enc.	40\$000
O ORÇAMENTO, por Agenor de Roure, 1 vol. broch.	18\$000
OS FERIADOS BRASILEIROS, de Reis Carvalho, 1 vol. broch.	18\$000
THEATRO DO TICO-TICO, repertorio de canções, duettos, comedias, farças, poesias, dialogos, monologos, obra fartamente illustrada, de Eustorgio Wanderley, 1 vol. cart.	6\$000
HERNIA EM MEDICINA LEGAL, por Leonidio Ribeiro (Dr.), 1 vol. broch. ..	5\$000
TRATADO DE OPHTHALMOLOGIA, de Abreu Fialho (Dr.), Prof. Cathedratico de Clinica Ophthalmologica na Universidade do Rio de Janeiro, 1.º e 2.º tomo do 1.º vol., broch. 25\$ cada tomo, enc. cada tomo	30\$000
DESDOBRAMENTO, de Maria Eugenia Celso, broch.	5\$000
CONTOS DE MALBA TAHAN, adaptação da obra do famoso escriptor arabe Ali Malba Tahan, cart.....	4\$000
CHOROGRAPHIA DO BRASIL, texto e mappas, para os cursos primarios, por Clodomiro R. Vasconcellos, cart.	10\$000

CINEARTE

Propriedade da Sociedade Anonyma
"O Malho"

Directores: MARIO BEHRING e
A. A. GONZAGA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE
SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48\$;
6 mezes, 25\$. — Estrangeiro:
1 anno, 78\$; 6 mezes, 40\$.

As assignaturas começam sempre no
dia 1 do mez em que forem tomadas e
só serão acceitas annual ou semestral-
mente. Toda a correspondencia, como
toda a remessa de dinheiro (que pôde
ser feita por vale postal ou carta regis-
trada com valor declarado) deve ser
dirigida á Sociedade Anonyma O MA-
LHO. — Rua do Ouvidor, 164. En-
dereço Telegraphico: O MALHO —
Rio. Telephones: Gerencia: Norte,
5.402. Escriptorio: Norte, 5.818. An-
uncios: Norte, 6.131. Officinas: Vil-
la, 6.247. Succursal em S. Paulo di-
rigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti. —
Rua Senador Feijó n. 27 — 8º andar
— Salas 86 e 87 — São Paulo.

HOROSCOPOS

faz famosa astrologa, orientando-se
pela data e logar de nascimento de
cada pessoa. Todos podem assim co-
nhecer o seu futuro! Escreva á Sra.
Musset de Tort. — Caixa Postal 2417.

RIO DE JANEIRO

DOR DE CABEÇA

OUVIDOS, DENTES, DORES
UTERINAS — NEURALCIAS,
RESFRIADOS, GRIPPE, ENXA-
QUECAS

GUARAINA

(Comprimidos com base de guaraina
do GUARANA)

Cura ou allivia em poucos minutos e
é o tonico do coração, ao contrario dos
similares que são depressivos — Ven-
de-se em envelopes ou tubos.

Aborta a gripe e resfriados, toman-
do-se ao deitar, uma limonada bastante
quente, 2 comprimidos de Guaraina e
abafando-se até transpirar. Enveloppes
\$500. Tubo 3\$500.

LAB. NUTROTHERAPICO

DR. RAUL LEITE & C. — RIO

RUA GONÇALVES DIAS, 73



TEVE SUAS EDIÇÕES ESGOTADAS EM 5 ANOS SEGUIDOS POR
SER A MAIS ARTISTICA E LUXUOSA PUBLICAÇÃO ANNUAL
CINEMATOGRAPHICA DO BRASIL.

FAÇA DESDE JA' O PEDIDO DO SEU EXEMPLAR, ENVIANDO-
NOS 9\$000 EM CARTA REGISTRADA, VALE POSTAL, CHEQUE
OU SELLOS DO CORREIO.

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"
RUA DO OUVIDOR, 164 — RIO



"King of the Mountains" é o
titulo do proximo film de John
Barrymore para a U. A. Lubitsch
dirigirá.

Cecil B. De Mille está interessa-
dissimo no Cinema de som e vae
usar dialogos no seu primeiro film

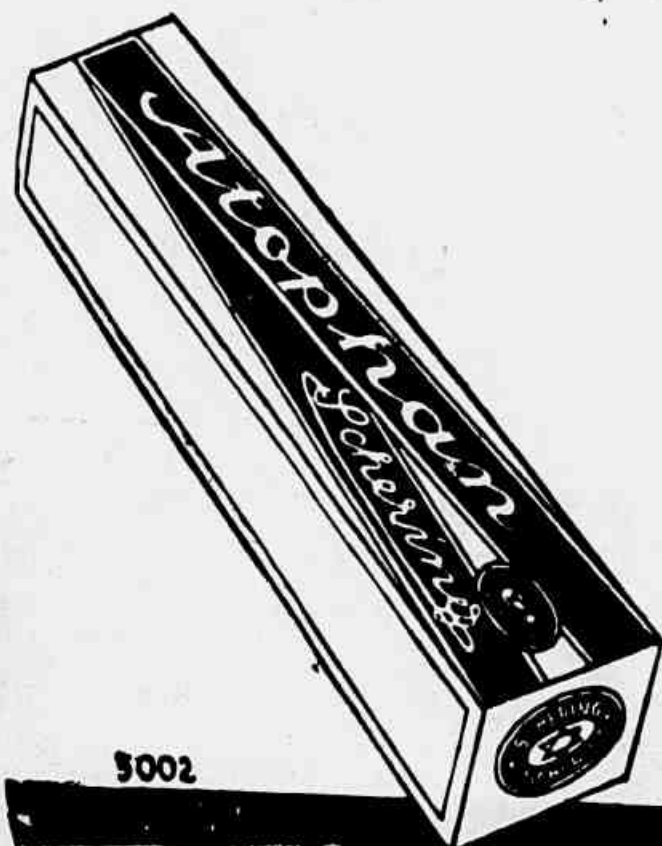
para a M. G. M. "Ha mais alguma
cousa do que apenas uma novidade
— disse o grande director. "O Ci-
nema de som chegou para ficar,
mas elle não tomará o logar inteio
do Cinema Silencioso".

Mack Sennett fará uma série de
comédias "sonoras" para a Gotham.

Charles Brabin dirigirá "The
Bridge of San Luis Rey" para a
Metro Goldwyn.



Dôres nas costas



são em geral consequências de lesões reumaticas ou gottosas que, sem um tratamento adequado, facilmente se tornam chronicas. Si V. S. sofre destas dôres é porque o quer, pois, o "Atophan-Schering" cura rapidamente e sem produzir effeitos secundarios, o rheumatismo e a gotta, eliminando efficazmente o acido urico. Tubos de 20 comprimidos a 0,5 grs.

"On Trial" é mais um film vitaphonizado da Warner Bros. Pauline Frederick é a estrella e Lois Wilson, Holmes Herbert e Richard Tucker, tomam parte. O Cinema de Som está vingando a velhice...

ENDEREÇOS DE ARTISTAS:

George O'Brien, Edmund Lowe, Earle Foxe, Janet Gaynor, Richard Walling, Barry Norton, Charles Farrell, Madge Bellamy, Victor McLaglen, Lois Moran, Nick Stuart, Virginia Valli, Sally Phipps, Farrell MacDonald, Charles Morton, Ben Bard, Sammy Cohen, Warren Burke, Davis Rollins, George Meeker, Marjorie Beebe, Margaret Mann, Nancy Drexel, June Collyer, Mary Duncan, Lia Torá e Olympio Guilherme — Fox Studio, Western Avenue Hollywood, California.



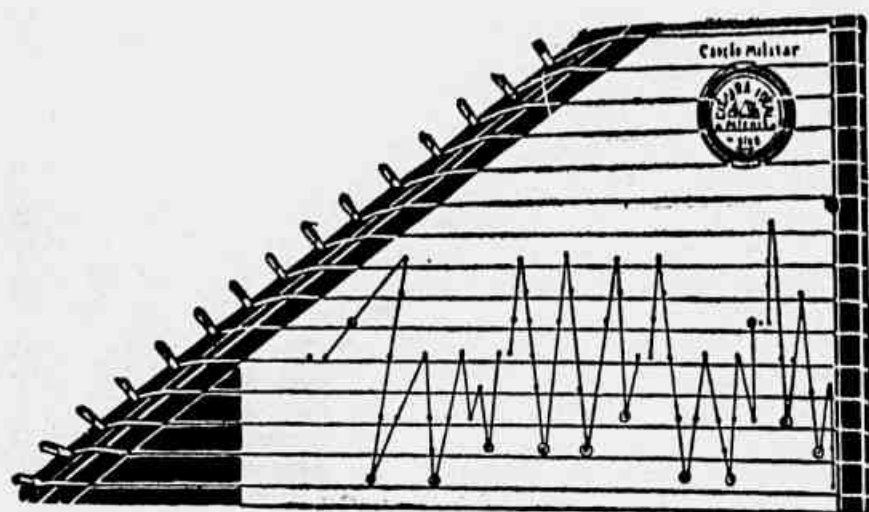
Cinearte-Album

teve suas EDIÇÕES ESGOTADAS EM 5 ANOS SEGUIDOS, por ser a mais luxuosa e artistica publicação annual cinematographica do Brasil. ESTÁ SENDO ORGANIZADA A EDIÇÃO DE 1929, COM CENTENAS DE RETRATOS DE ARTISTAS DOS DOIS SEXOS E MAIS 20 DESLUMBRANTES TRICHROMIAS!

FAÇA DESDE JA O PEDIDO do seu exemplar desta luxuosissima publicação, enviando-nos 9\$000 em carta registrada, em vale postal, em cheque ou em sellos do correio.

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"
RUA DO OUVIDOR, 164 — RIO





UTIL E AGRADAVEL

CITHARA IDEAL

Instrumento pratico que qualquer pessoa executa sem saber musica!... Cada Cithara acompanhada de dez musicas variadas, chaves, palhetas, cordas de sobresalente e instrucções claras custa 30\$000, pelo correio mais 5\$000 para porte e embalagem, garantida, com todas as musicas do catalogo junto. 50\$0000 livre de porte. Uma collecção de musicas separadas: 5\$000. Faça o seu pedido hoje mesmo a CUNHA GRAÇA & Cia., Rua do Ouvidor, 133, Rio de Janeiro.

C A T A L O G O D A S M U S I C A S

1ª. COLLECÇÃO

Sinos de Corneville
Casaco da Mulata
Sou Bahiana da Bôa
Rigoletto
Canção do Soldado
Fadinho Portuguez
Balancee
Conde de Luxemburgo
Vou me Benzer
Amor sem Dinheiro

2ª. COLLECÇÃO

Milhões de Arlequins
Suspira, Negra, Suspira
Dondoca
Rosas de Portugal (Valencia)
Langosta (tango)
Ave Maria (valsa)
Ritta e Maneca
A Canção Virou
Rosinha
Mandolinata

3ª. COLLECÇÃO

Princeza dos Dolares
Gavota Estephanie

E a Pobre Guitarra Morreu (fado)
Alça Manoelita
Sole-Mio
Vendedor de Passaros
Canção do Aventureiro (Guarany)
Norma (opera)
Amor de Principe
La Granvia

4ª. COLLECÇÃO

Fado 31
Marselheza
Viuva Alegre
Guarany
Tosea
Estudantina

Le Lac de Come
La Paloma
Fala Baixo
Martha (opera)

5ª. COLLECÇÃO

A Media Luz
Calças Largas
Sonsa
Hymno Nacional
Labra Coralina
Quando o Amor Morre
Carnaval de Veneza
Sobre as Ondas
La Granvia
Eva

Junto remetto-lhes a importancia de Rs.\$..... para remessa de uma CITHARA com musicas.

NOME
RUA
CIDADE
ESTADO

FEIRA DE LIVROS

VOLUMES A 1\$800

Collecção Nelson

Julio Claretie. . . Le petit Jacques
. About. Le nez d'un notaire
F. Fabre. Monsieur Jean
Gyp. Le mariage de Chiffon
Bordeaux. L'écran brisé
" La robe de laire

Pelo correio, registrados, mais 700 rs.

LIVRARIA PIMENTA DE MELLO & C.

Rua Sachet, 34 — Rio de Janeiro

DESEJA EMMAGRECER ou conhece

alguem que o queira?

O excesso de gordura provoca diversas molestias: Coração, figado, diabetes, etc., diminue a effi-

ciencia do trabalho e prejudica a esthetica (uma senhora gorda tem menos attractivo).



EMAGRINA

(comprimidos) — auxilia poderosamente o emmagre-

cimento, não prejudica o organismo e é acompanhada de um regime muito util.

ESCOLA DE CORTE E COSTURA

PARA SENHORAS—Professora Mme. EMILIA BE'GHER
Todas as senhoras e senhoritas devem saber cortar e cozer seus vestidos, só assim podem conseguir vestir-se com elegancia, gastando pouco.

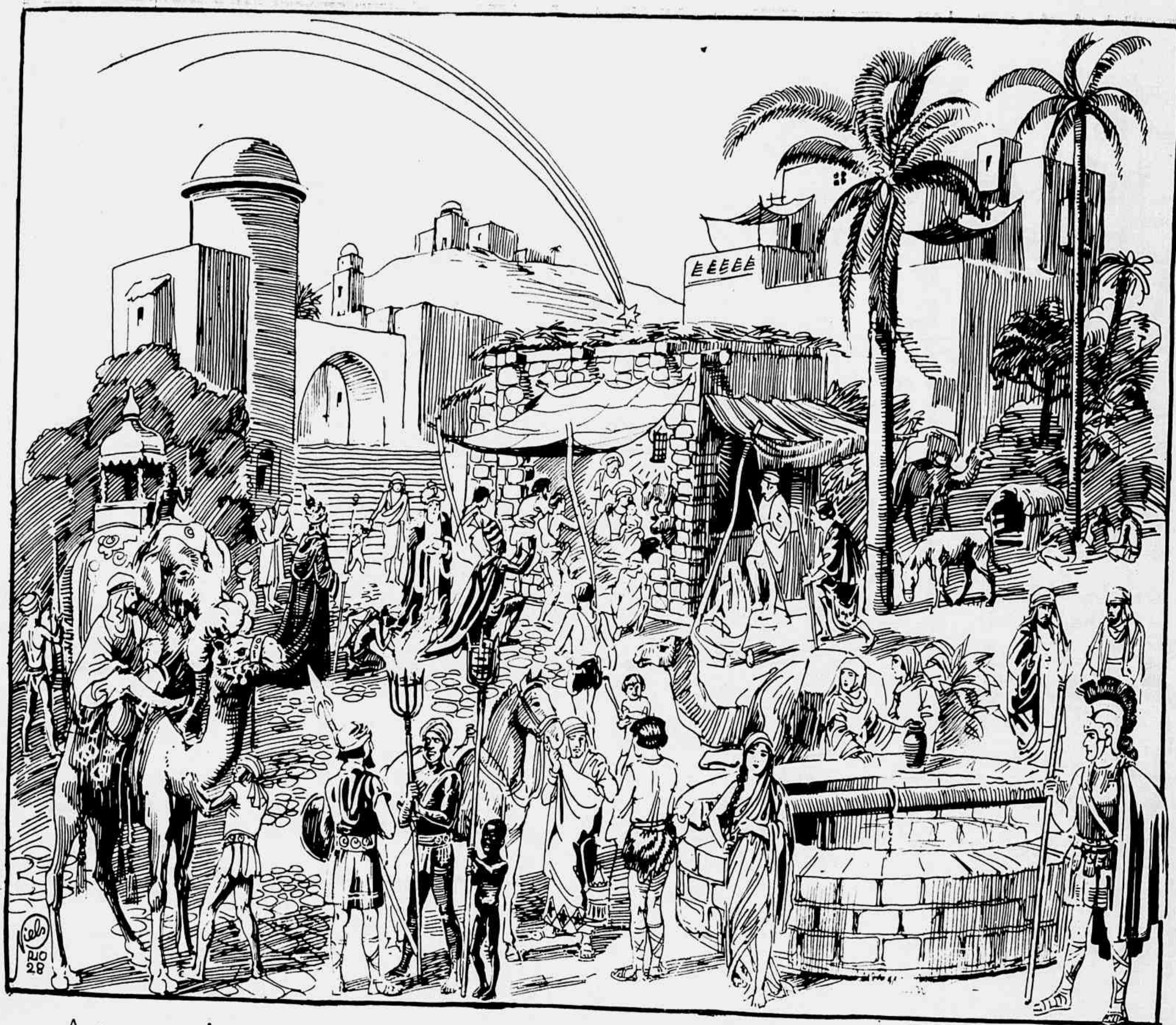
Esta Escola adopta methodo pratico de corte elegante e perfeito, professora com longa pratica e de comprovada competencia, garante ensinar e diplomar em pouco tempo, ficando a alumna conhecedora de todos os segredos dos figurinos.

As alumnas terão a regalia de cozer os seus vestidos, de modo que lhes resulta gratis o ensino, tendo o direito tambem, de fazer dois modelos de chapéus.

Preço do curso completo: 250\$000 — Só corte, 150\$000. Aulas das 11 ás 17 horas.

Rua Santa Thereza n. 2. — 1º andar, sala 112 (esquina com a Praça da Sé). S. Paulo.

Nas proximidades do Natal o ALMANACH D' "O TICO-TICO"



A gravura acima reproduz o monumental presepe de Natal que está sendo publicado no O TICO-TICO, a querida revista dos meninos.

Esse lindo presepe é concepção de habil artista que conhece a fundo os usos e costumes da Judéa. E, bem colorido como está, constitue uma verdadeira maravilha

Os meninos que desejarem conhecer o presepe de Natal antes de publicado totalmente no O TICO-TICO, poderão visital-o na Casa Pratt, rua do Ouvidor, 123/125; ou na Casa Nunes, rua da Carioca, 65 e 67; ou no saguão da Associação dos Empregados no Commercio, na Avenida Rio Branco; ou no Parc Royal, no Largo de S. Francisco; ou na Casa Guiomar, Avenida Passos, 120

BAZAR AMERICA

Finissimos objectos para
presentes.

**ORIGINALIDADES
E BOM GOSTO**



**A primeira casa do
genero nesta capital**

Especialidade em porcellanas, crys-
taes, metaes finos. Faqueiros e
— — talheres de Christofle — —

38-40, RUA URUGUAYANA, 38-40

AS rodas políticas agitaram-se buscando resolver o problema da revisão de tarifas, e essa revisão trouxe logo a campo as indústrias a reclamar aggravação de taxas sobre varios productos estrangeiros que encontram similar no producto nacional.

E' que ha varias indústrias entre nós que só vivem á sombra do mais ferrenho, do mais despotico proteccionismo, por isso que nem ao menos da materia-prima nossa dispõem. Com as taxas actuaes das Alfandegas os tecidos estrangeiros pôdem ser vendidos em nossos mercados, ou mais barato ou por igual custo ao producto nacional.

E, entretanto, o producto estrangeiro vem de longe, paga o transporte que é caro, impostos carissimos dos quaes 60 por cento em ouro o que equivale a uma aggravação de mais de 300 por cento. Como pois essa concurrencia possivel ao producto de nossa industria?

Não é evidente a prova de que esta é puramente artificial e só serve, só tem servido para engordar uns poucos de parasitas á custa da miseria e dos soffrimentos, das privações dos menos remediados?

A porta aberta em mercado livre ao producto estrangeiro baratearia logo e logo, enormemente, a vida e desafogaria as aperturas em que vive 95 por cento dos brasileiros só para gaudio dos 5 por cento restantes.

Somos por consequencia infensos ao grave com que nos ameaçam os industriaes sob o pretexto de defeza dos 400 ou 500 mil contos que estão empregados nas indústrias.

Se esses quatrocentos ou quinhentos mil contos estivessem empregados na exploração das terras, na agricultura, o lucro do paiz seria cem vezes maior. Poderíamos produzir tudo de quanto carecemos sem o recurso de importação dessa ou maior quantia que todos os annos

E V E S O U T H E R N

são do paiz em troca de generos alimenticios que de fóra nos vêm.

Tal o nosso modo sincero de julgar a respeito. Não somos, entretanto, infensos ao proteccionismo por parte das nossas leis fiscaes com relação a certas cousas.

E' assim que pensamos poderia o governo municipal do Rio de Janeiro fazer avançar a industria cinematographica nacional estabelecendo taxas variaveis na sua tributação para os estabelecimentos que exhibem films, diminuindo os impostos sobre aquelles que se compromettessem a exhibir um certo numero de films produzidos no paiz.

A industria cinematographica entre nós é incipiente ainda, não ha duvida, mas já tem dado provas de que só não têm sido coroados de successo os esforços de alguns luctadores porque lhes tem faltado o auxilio dos exhibidores em geral, que presos por contractos a determinados

ANNO III — NUM. 136

3 — OUTUBRO — 1928



locadores, fecham as suas portas impiedosamente ao film nacional, não curando sequer de indagar do seu merito ou demerito.

Se ha industria que deva merecer o carinho não só da opinião publica como dos que nos governam é a industria cinematographica.

Já temos examinado em successivos artigos as vantagens que ao paiz traria o facto de ser o nosso mercado não apenas consumidor, mas productor tambem.

Já se vae creando entre nós uma mentalidade nova a respeito.

Já muita gente se preocupa com o Cinema, encarando-o sob o aspecto de aparelho ideal de propaganda e divulgação de conhecimentos.

É, parece, chegada a hora do governo voltar as suas vistas para tão promissora industria.

Que elementos não nos faltam para o seu rapido desenvolvimento a attestal-o ali estão os films até aqui produzidos á custa de inenarraveis sacrificios obscuros por um pugillo de idealistas que sem recursos outros senão os proprios, sem protecção, antes tendo muita vez que luctar com a malevolencia do meio, vão desbravando o caminho convencendo pela pertinacia, attrahindo a attenção até dos mais descrentes de que possamos fazer qualquer cousa de ponderavel em materia de cinematographia.

A occasião é opportuna.

Vão começar a ser debatidos os detalhes do orçamento municipal.

E' o momento de se lançar o véo da protecção official sobre a nossa incipiente industria que ha de vencer um dia, mas cujos passos vacillantes demandam insistentemente esse auxilio dos responsaveis pela administração do Brasil.



◇ O CINEMA DE PIRAPORA
MINAS

De Juiz de Fóra

Hontem foi o primeiro domingo de Setembro.

Não fui ao Cinema.

Por que? — Não sei.

Estive sonhando ao luar, ao doce luar prateado. Pensando.

Pensando em que? — Não sei.

A gente pensa tanta coisa...

A noite estava linda. Maravilhosamente linda. A teta azul do céu, ornamentada de estrelinhas scintillantes. Doce aragem roçava as franjas do arvoredo, sussurrando affectos numa linguagem mysteriosa e estranha.

Rainha lua, bailava semi-nua, velada por uns farrapos de nuvens, retalhos de gaze branca, boiando pela amplidão. Magnetismos de luar, estados de alma...

— Subitamente lembrei-me da exposição da Fox — no saguão do antigo Polytheama e resolvi interromper as projecções da lanterna mágica dos sonhos, no écran da imaginação fluctuante.

Fui á cidade. Na Rua Halfeld, o cerne de Juiz de Fóra, o povo em ondas gigantescas se movia.

Sociedade. Magia da vida. Curiosidade. Esquecimento.

O "jazz-band", do Cine Paz, era a imagem viva da loucura, desperdiçando tangos e black-bottoms, allucinadamente, perdulariamente!

Lá mais adiante, a exposição. A exposição que a Fox, num requinte de gentileza, offerecia aos admiradores de assumptos cinematographicos.

Retratos de artistas e cartazes suggestivos.

Artistas da Fox — Olympio Guilherme, Lia Torá — sorriam aos seus adoradores em lindas effigies, dentro de molduras elegantes, se bem que ainda não appareceram na teta.

Dolores Del Rio; Janet Gaynor, a figurinha adoravel de — "Setimo Ceu"; Edmund Lowe; Charles Farrel; George O'Brien; Victor Mc. Laglen, o temivel "Capitão Flagg" de "What Price Glory" — e o formidavel Escamillo de "Amores de Carmen"; Barry Norton, "o filhinho da mamãe", e tantos e tantos outros...

A Fox se tem imposto, através de seus ultimos films, innegavelmente tem sido melhores.

— "What Price Glory" — ficou na memoria de todos, indelevel, inesquecivel. Charmaine. Sargento Quirt.

— Good night, dear Mr. Mc. Laglen. How are you?

Mez de Setembro. Glorioso mez da Independencia. Teremos Janet ao lado de George O'Brien, no dia 7 em "Sunrise".

Interessante reclame, de gosto artistico, no Cine Paz. Um grande sol, em pequeninas luzes em diversas cores, reverberando á noite em radiação polychromas.

"Sunrise!" F. W. Murnau!

Já sei o que é "Sunrise", mesmo antes de tel-o visto! É a suprema glorificação artistica de Janet Gaynor e de George O'Brien.

— O Paz é assim: programmas finos, platéas finas.

Só uma coisa é que eu não posso comprehender. É o abandono dos films da Metro Goldwyn, pela Companhia Central de Diversões.

Deixar de exhibir os films da Metro-Goldwyn-Mayer é uma falta imperdoavel. Os "fans" não se conformam, porque desejam John Gilbert, Ramon Novarro, Norma Shearer, Lon Chaney, Marion Davies...

Porque nos privam de assistir "Boheme" — o film extraordinario, em que Mimi e Lilian Gish — e Rudolph é John Gilbert, dois sublimes interpretes do sentimentalismo e da emoção?

Queremos ver "Boheme" no écran do Paz, no ambiente morno, perfumado, sonhando aos maviosos sons da musica dolente e embaladora, ao desfolhar o piano as suas maguas sob a magia dos dedos privilegiados do maestro Bicalho!

O Paz deve voltar, deve voltar aos films da Metro-Goldwyn!

MARY POLO

(Correspondente de "Cinearte").

J. Quadros Junior, que vae dirigir o Cinema Paramount de São Paulo, chegou de viagem e falou ao "Diario da Noite".

Lemos a entrevista. J. Quadros Junior faldo espirito pratico do americano do norte, dos velhos armazens de dez contos dizendo que comprou um trem de cozinha por nove tostões, disse que o feijão na America já vem preparado em latas e os armazens são admiraveis, fala da campanha presidencial e das bibliothecas e ficou besta com a televisão e o homem electrico, terminando por dizer que apesar de brasileiro, acha os Estados Unidos 100 annos mais adeantado do que o nosso paiz.

E' pena que de Cinema, fale tão pouco. Informa apenas que o Paramount Theatre de New York custou 12 milhões de dollares, e que o Cinema falado está sendo considerado e que só por isso, agora sim, é que elle tem a impressão de que o Cinema vae absorver o theatro.

E é só. Resumimos a sua entrevista apenas para os leitores que não tiveram a oportunidade de tel-a no sympathico diario paulistano. "Bôa Tarde". J. Quadros Junior.

Chegam-nos novas reclamações contra o estado do "Cinema Olympia" do Rio.

Na verdade esta é uma casa immunda e sem nenhum traço de ordem. Uma vergonha para a nossa cidade e para o commercio cinematographico.

Inaugurar-se-á, breve, em Nictheroy, o Cinema "Imperial"

Estamos muito gratos pela nota que sobre "Cinearte" publicou "A Cigarra", a tão conhecida revista de São Paulo.

Apenas estranhamos a citação de um "parti-pris" em nossa orientação quando a absoluta imparcialidade e sinceridade dos nossos conceitos tem sido o nosso orgulho e as causas do nosso successo. Não pôde haver mesmo um exemplo de parcialidade de nossa parte, principalmente no caso á que se refere o tão sympathico semanario da Paulicéa.

ENDEREÇO DE ARTISTAS:

Richard Arlen, Raymond Hatton, Pola Negri, Esther Ralston, Mary Brian, Neil Hamilton, Richard Dix, Adolphe Menjou, Kathryn Carver, Wallace Beery, Florence Vidor, Clara Bow, Chester Conklin, Clive Brook, Charles ("Buddy") Rogers, Fred Thomson, Gary Cooper, James Hall, Douglas MacLean, William Powell, Bebe Daniels, Louise Brooks, Noah Beery, Emil Jannings, Evelyn Brent, Doris Hill, Ruth Taylor, Nancy Carroll, Paramount Studio, Hollywood, California.

Gwen Lee, Ramon Novarro, Norma Shearer, John Gilbert, William Haines, Lon Chaney, Renée Adorée, Marion Davies, Lilian Gish, Eleanor Boardman, Karl Dane, Dorothy Sebastian, Lionel Barrymore, Tim McCoy, George K. Arthur, Joan Crawford, Ralph Forbes, Buster Keaton, Johnny Mac Brown, Marceline Day, Metro-Goldwyn Studio, Culver City, California.

Vilma Banky, Ronald Colman, Douglas Fairbanks, Mary Pickford, Norma Talmadge, Constance Talmadge, Gilbert Roland, Don Alvarado, e John Barrymore, United Artists Studio, 7100 Santa Monica, Boulevard, Los Angeles, California.

Colleen Moore, Jack Mulhall, Doris Kenyon, Milton Sills, Billie Dove, Ken Maynard, Richard Barthelmess, Dorothy Mackaill, Harry Langdon, Mary Astor, Larry Kent, Corinne Griffith, Donald Reed e Molly O'Day, First National Studio, Burbank, California.

Reginald Denny, Hoot Gibson, Mary Philbin, Laura La Plante, Marian Nixon, Art Acord, Barbara Kent, Barbara Worth, Ethlyn Claire, William Desmond, Edmund Cobb, Jack Daugherty, George Lewis, Raymond Keane, Universal Studio, Universal City, California.

William Boyd, Rod La Rocque, Leatrice Joy, Edmund Burns, Vera Reynolds, H. B. Warner, Victor Vareoni, Elinor Fair, Jacqueline Logan, Kenneth Thomson, Joseph Striker, Joseph Schildkraut, Virginia Bradford, Lina Basquette, Marie Prevost, Harrison Ford, Phyllis Haver, Cecil De Mille Studio, Culver City, California. Also Julia Faye.

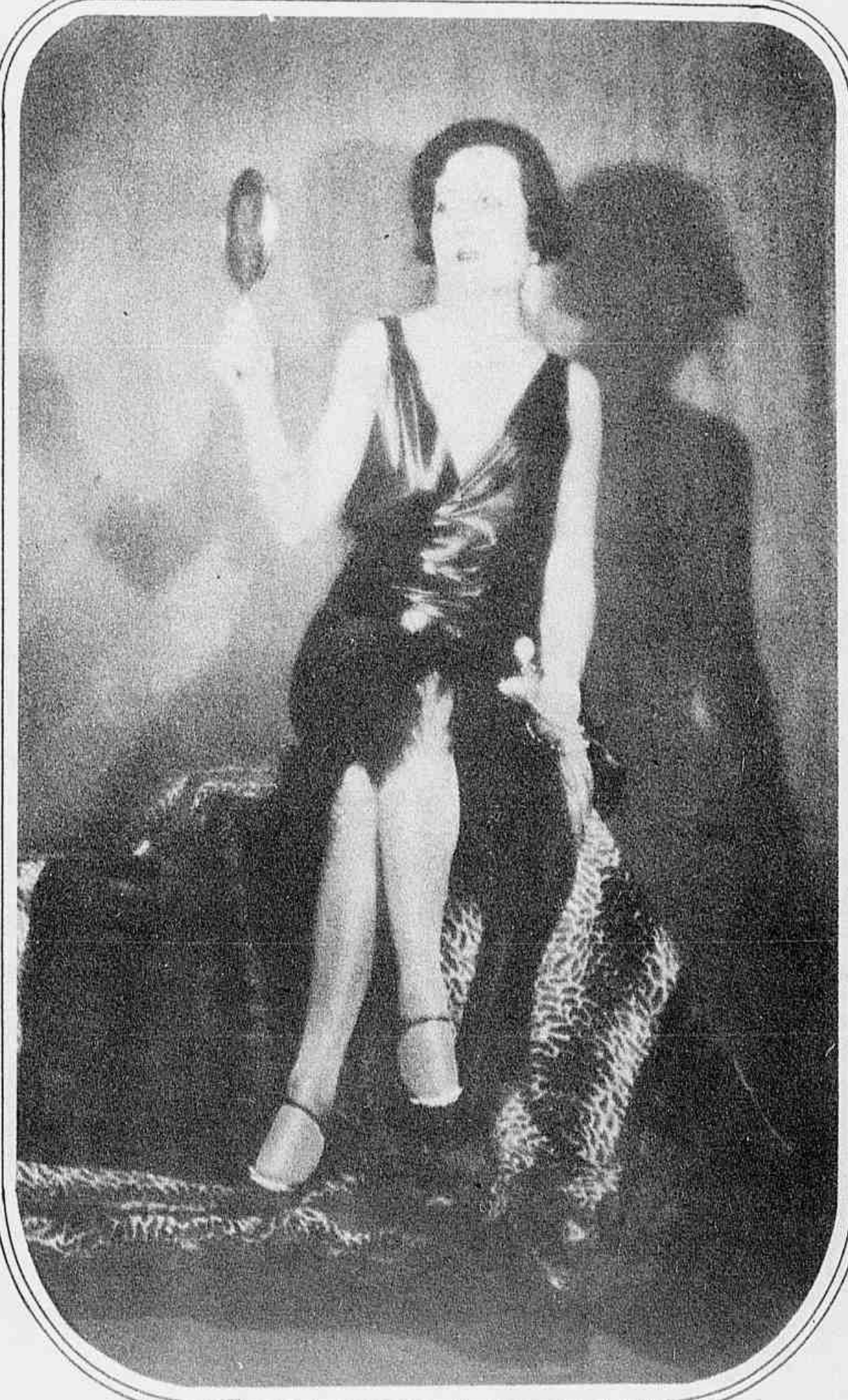
Audrey Ferris, Dolores Costello, Louise Fazenda, Monte Blue, May McAvoy, Leila Hyams, Warner Studio, Sunset and Bronson, Los Angeles, California.

O CARTAZ FORMADO COM CAPAS DE "CINEARTE", NO DIA DA DISTRIBUIÇÃO DESSA REVISTA NO CINEMA DE S. JOÃO NEPOMUCENO, EM MINAS





Quando Waldemar Psilander era o Valentino e às vezes o Milton Sills da Nordisk (Milton Sills por causa do "Mais forte" ... Lembram-se?) e sua companheira Elsa Frolick se fazia de Vilma Banky; quando Willy era o Jackie Coogan da Eclair, Bella Hesperia a Florense Vi'or e Alberto Collo o Ramon Novarro, da época, Francesca Bertini era assim uma espécie de Greta Garbo da Cines e da Caesar. Era a mulher fatal, a mulher da bilheteria, a mulher "de Cinema", quero dizer, não era de circo. Gastou todos os tapetes de pelle de onça do Studio. Estragou algumas centenas de peignoirs a arrastal-os nos jardins em scenas nocturnas. Gastou muitas flores para morrer, com ellas abraçadas, tuberculosa. Bertini appareceu na "Tosca", Dama das Camélias" e outras dessas historias engraçadas com todos os matadores. Alguns outros films seus, foram "Fornalha em chamma", "Francesca Rimini", "Assunta Spina", com Serena e Roberto Gracco, e "Za-La-Mort". Neste, Bertini fazia uma gigolette e Emilio Ghioni levava alguns tijolos no nariz. Depois, Bertini casou-se e foi morar num castello daquelles da Ambrosio. Voltou com "O Fim de Monte Carlo" e breve a veremos na refilmagem de "Odette". E Bertini é querida porque ainda pode voltar.



CINEMA BRASILEIRO

(POR PEDRO LIMA)

Bello Horizonte também quiz cooperar pela nossa filmagem. A' custa de muitos sacrificios planejou a sua primeira produção e executou-a com toda a força de vontade, de perseverança, e ainda maiores sacrificios.

E o resultado ali está no film "Entre as Montanhas de Minas", estreado ha pouco no Cinema Pathé de Bello Horizonte, com um exito sem precedentes. Basta dizer que, na capital de Minas, os programmaes são mudados diariamente, aguentando cada film apenas duas sessões, enquanto que este film brasileiro esteve em cartaz dois dias e com tres sessões diarias completamente cheias.

E' a aceitação das nossas produções, a compensação dos esforços empregados pelos que lutam em prol da nossa industria. Por isso é que todo o film brasileiro de enredo deve ser visto; bem ou mal elle é um attestado de tantos sacrificios e uma prova de patriotismo.

E' através do film que vamos conhecer melhor as necessidades do nosso paiz, a sua expansão, a nossa vida e costumes, a nossa propaganda no interior como educação civica, e no estrangeiro como o maior vehiculo de publicidade, tão extraordinaria como nenhuma embaixada, nenhuma organização, nenhum outro qualquer meio de propaganda.

O Cinema não é só uma distracção, é uma obra de nacionalismo, é a tradição e o culto da patria; que exigem, que mostram, que provam, e fazem sentir as afinidades e vinculam a mesma consciencia de unidade e fortificam o mesmo ideal, reunindo todos os sentimentos num só sentimento de nacionalismo, unificando todos os habitos que faz um só povo, uma só nação, um só paiz, embora elle seja grande como o Brasil, e seus habitantes sejam de diferentes nacionalidades, como os de todos os povos da America, que facilitam a imigração de todos aquelles que buscam este continente da vida e da liberdade...

Todo o film brasileiro deve ser visto.

Todos os bons... os máos... todos, porque uns e outros fazem-nos conhecer melhor a nós mesmos.

Foi o que succedeu ainda agora com o film da Bello Horizonte.

J. H. Pena e Manoel Talon, seus productores, trouxeram "Entre as Montanhas de Minas" para a nossa capital. Como todos os que privam com o nosso programma de protecção á industria, quizeram, antes de o apresentar em publico, mostral-o em sessão especial.

Mais uma vez, o Cinema Iris offereceu-nos seu salão para isto.

Se o film é mau, si é bom, julgará o publico, darão sua opinião nossos criticos quando elle for apresentado nos nossos Cinemas. Mas como film brasileiro, elle nos revela o progresso de Minas Geraes. As suas avenidas largas, os costumes, o seu aspecto caracteristico agradável, genuinamente brasileiro. E' nosso, bem nosso o que se vê, o que se sente.

As vistas da Exposição Pecuaría são um attestado de desenvolvimento, os fiscaes de vehiculos mostram como Minas acompanha o desenvolvimento do progresso até nas menores cousas, até nos proprios "pisca-piscas" que regularizam o transito.

Geralmente, o brasileiro pouco conhece de vista, outro Estado que não o nativo, por isso mesmo, vendo hoje um film de Minas, amanhã outro de Pernambuco, do Rio Grande, de S. Paulo etc. vae admirando o que só poderia ver se fizesse longas viagens, vae comprehendendo que o progresso do nosso paiz não é lento, como o procuram fazer todos os pessimistas.

"Entre as Montanhas de Minas" é um film de aventuras em seis partes. O seu enredo transporta-nos de Bello Horizonte ao interior de uma fazenda do Triangulo Mineiro, com os seus vaqueiros, e a sua vida calma, apenas perturbada pelos ladrões de gado.

A heroína é Edla Guimarães, secundada por Manoel Talon, F. Barsalini, H. Assis, Pedro Piacenza, O Almeida, João Farnicelli e Moysés Perlow. A direcção esteve a cargo de M. Talon, sendo que Rodrigo Octavio Arantes foi o operador. Para um trabalho de estrêa pouco mais se poderia esperar...

Aguardem que a "Bello Horizonte Film" nos apresente um novo trabalho, conforme promette. E' produzindo criteriosamente que se poderá attingir a perfeição e nós estamos certos de que o nosso publico vae receber com sympathia e applausos o primeiro trabalho do Studio de Bello Horizonte.

A Helios Film de S. Paulo adquiriu a Agencia Distribuidora Guará, e deste modo, dispondo Del Picchia de uma linha organizada para exhibição de films, parece que vae voltar á actividade, tendo para isso pu-

blicado varios annuncios nos jornaes paulistas, pedindo artistas.

Não pomos a menor duvida nos projectos de Del Picchia, esperamos que realise ainda este anno, pelo menos uma das suas produções prometidas, nem que seja "Luciola", projectada ha pouco e talvez não realizada pela falta de confiança numa linha de distribuição.

Agora pelo menos só falta é principiar...

Recebemos communicação official sobre a organização da Phenix Film de Ponte Nova, Estado de Minas Geraes.

Fazem parte da empresa, Oswaldo Tavares, Arthur Serra e Assis Cavalcanti, sendo que o primeiro será o director de produção, ficando o segundo como director tecnico.

Já está sendo feita a incorporação de capitales, esperando seus directores visitar o Rio dentro em breve, afim de completar a aparelhagem necessaria ao inicio da filmagem.

O scenario do primeiro film, original de Arthur Serra, terá o titulo de "Por Uma Flor", e os seus interpretes talvez sejam escolhidos por intermedio de "Cinearte".

Vamos vêr...

Roberto Zango, o villão de "Amor que Redime" enviou para os seus collegas de "Barro Humano" e "Braza Dormida", algumas pôses suas autographadas.

Roberto Zango é um dos elementos aproveitaveis do nosso Cinema, e os nossos productores não devem perdê-lo de vista.

E' pena que os directores da Ita Film não o tenham popularisado mais, e o que é mais, presos a uma muito deminuta comprehensão de Cinema, fizeram um film para archivar.

Ninguém mais ouve falar onde está esta produção ou o que fazem com ella os seus proprietarios.

E no entanto, nas poucas exhibições que teve, "Amor que Redime" agradeu em cheio, e continua ansiosamente esperado...

O "Diario do Rio", em sua edição de 16 do corrente, publica uma entrevista com o signatario desta secção.

INTERIOR DO CINEMA PATHE' DE BELLO HORIZONTE DURANTE A EXHIBIÇÃO DO FILM BRASILEIRO "ENTRE AS MONTANHAS DE MINAS", DA BELLO HORIZONTE-FILM. AO LADO, A ESTRELLA DO FILM, EDLA GUIMARÃES.



Na verdade, eu conheço o redactor da secção cinematographica desse jornal e autor da entrevista, e com elle tenho mesmo palestrado algumas vezes sobre Cinema Brasileiro, mas absolutamente não emitti os conceitos ali inseridos.

Aliás seria desnecessaria esta declaração, porque elles são de ponto de vista completamente differente do que eu tenho aqui mantido, atravez alguns annos.

Agora é a hora dos films pelo radio! Este, o unico inimigo que o Cinema tinha consideração, vae ser absorvido... A estação K. D. K. A. já promette uma irradiação regular dentro de poucas semanas.

E o Cinema vae andando sempre!

Lewis Stone, Johnny Mack Brown, Douglas Fairbanks Jr. e Marc Mc Dermott... coadjuvam Greta Garbo e John Gilbert em "A Woman of Affairs" sob a direcção de Clarence Brown. O Studio da M. G. já dobrou o seu departamento de bombeiros...

Nina Quartero vae trabalhar nas comedias de Hal Roach. Agora é que o Stan Laurel acaba maluco mesmo.

"When Irish Eyes Are Smiling" é o titulo do proximo film de Colleen Moore no qual aliás figuram ainda Jack Mulhall e... Deus me perdõe... a enjoadinha da Molly O'Day. Frank Lloyd vae dirigir.

Robert Frazer e Josephine Dunn coadjuvam Tim Mac Coy em "Sioux Blood".

"The Pagan" é um dos proximos films de Ramon Novarro. Edmund Goulding dirige.

O primeiro film falado de John Barrymore para a Warner Bros. vae ser "The Jest". Barrymore ainda fará alguns films para a U. A.

EVA NIL

Demais, lá se trabalha como na America. Paulo Benedetti é um *camera-man* que conhece a fundo o seu "metier". Nunca vi tanto cuidado.

Para falar dos interiores direi que, só na tēla, em produções norte-americanas, é que se podem ver eguaes em luxo. Em "Barro Humano" existe arte.

As scenas internas foram tiradas com luz artificial e com um systema de iluminação inteiramente novo no Brasil e de um effeito extraordinario.

As scenas de maior realce foram acompanhadas de musica.

Emfim devo dizer que estou bem satisfeita de ter preferido sempre esperar uma oportunidade como esta que me offereceu a "Benedetti Film" do Rio, para, com o esforço de minha vontade e de minha alma contribuir para a realização tanto esperada do Cinema Brasileiro. Breve não será mais um sonho, mas uma realidade.

Gostei muito dos elementos da "Benedetti". Moços sérios, educados e sinceros.

— Passei uma semana traba-

lhando sem descanso, mas fui cercada de delicadezas, tantas, que foi como n'um sonho.

Da familia em cuja esplendida e luxuosa vivenda foram filmadas as minhas scenas recebi o mais delicado e mais affectuoso acolhimento e os carinhos mais sinceros. Tenho ainda a grata sensação de ter sido, tanto ahi como na familia do Sr. Paulo Benedetti considerada como uma filha. Quarta-feira passada acabei o meu trabalho e não obstante o desejo de todos para permancecer mais alguns dias para descansar, não me foi possivel, tinha saudades de casa e das amizades de Cataguazes.

Terminada a nossa entrevista retiramo-nos confiantes no futuro do Cinema Brasileiro que tem em Eva Nil uma das mais promissoras estrellas.



"O Cataguazes", de 2 de Setembro, publica a seguinte noticia:

Por falta de espaço não nos foi possivel publicar no ultimo numero a entrevista que muito gentilmente nos concedeu Eva Nil, a nossa querida Estrella.

Sim, a nossa Estrella querida, pois Eva foi a primeira que surgiu em Cataguazes, cujo nome ficou desde logo pertencendo ao Cinema Brasileiro.

A ella deve Cataguazes o seu progresso cinematographico, porque ella soube destruir todos os preconceitos para que, entre nós, o Cinema fosse encarado sob uma athmosphera de sympathia e de todos os lares pudesse haver esperança de auxilio e animação como uma cousa nacional.

Nem querendo, Eva não poderia abandonar o Cinema porque nasceu predestinada para a arte, com vo-

cação espontanea e dotada de todos os grãos de sacrificio para lutar e vencer.

E venceu. Eva não pertence só a Cataguazes, porque seu nome já transpoz as fronteiras do Brasil, sendo hoje o nome artistico mais conhecido entre nós, e no estrangeiro.

A's nossas varias perguntas sobre "Barro Humano" film que a Benedetti do Rio está ultimando e no qual Eva foi nestes dias tomar parte, ella nos respondeu:

—E' este o meu melhor trabalho. Agora é que eu vi a verdadeira sinceridade pela causa do Cinema Brasileiro. Eu fiz tudo para confirmar a esperança que depositaram em mim.

Meu papel é sentimental, quasi ingenuo e nelle puz toda a minha alma.



MARION NIXON



LILLIAN TASHMAN

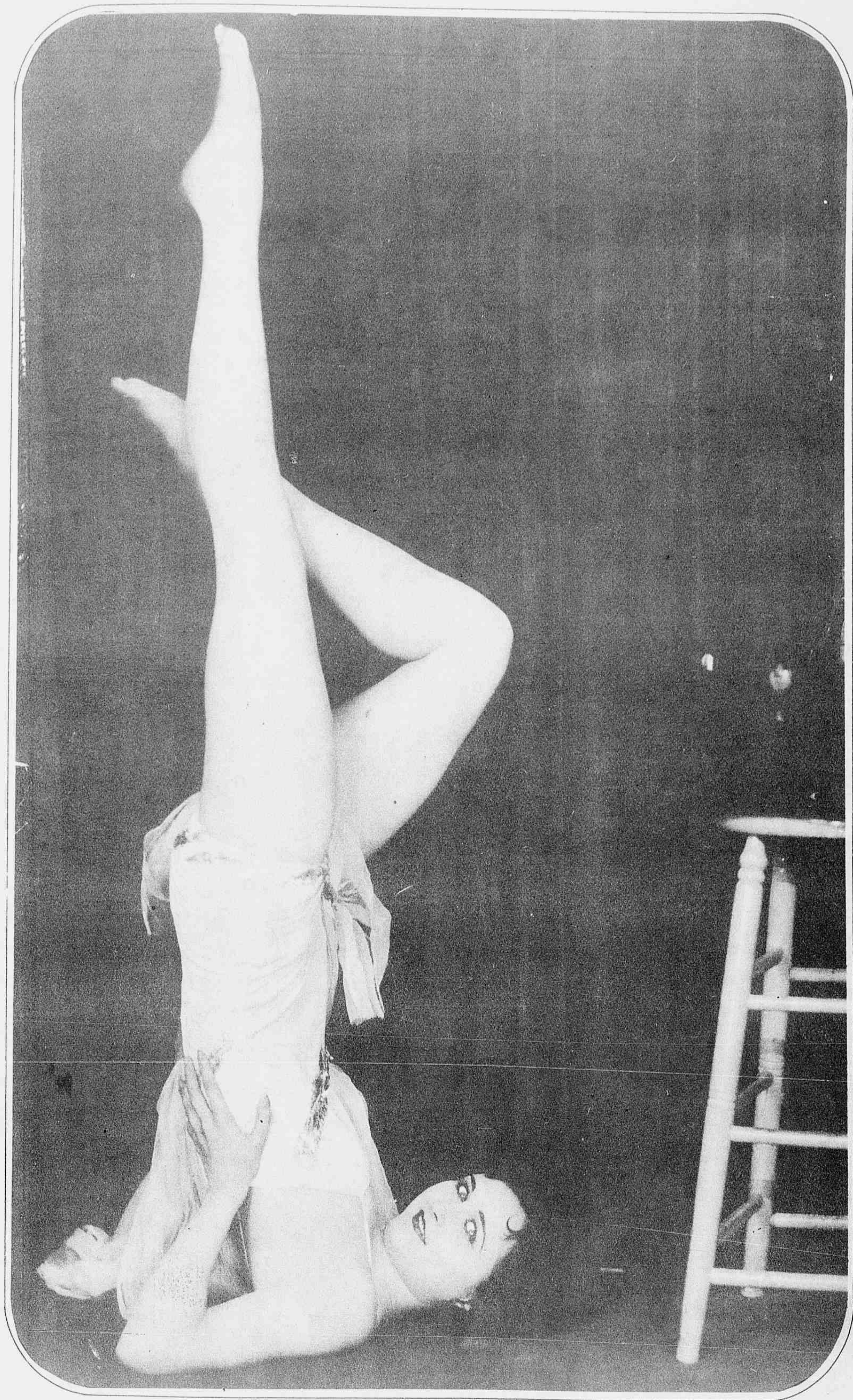
LORETTA YOUNG

DE

HOLLYWOOD

SALLY BLANE





ALICE ADAIR E' DE CIRCO...

Mae Bush terá um dos principais papeis em "A Man's Man", film de Wm. Haines, sob a direcção de James Cruze.

☞

Claire Windsor será a "leading-woman" de um dos proximos films de Victor Mac Laglen.

☞

Eddie Cline dirige Sally O'Neill em "Applause", da T. S.

☞

Raoul Walsh, além de dirigir, terá um dos principais papeis em "The Caballero Way", da Fox, film todo falado.

A vez de Raoul Walsh!

☞

Em "Adrienne Lecouvreur", film da M. G. M. dirigido por Fred Niblo, figuram Joan Crawford, Nils Asther, Warner Oland e Aileen Pringle.

☞

A viuva Wallace Reid agora meteu-se a directora. O seu primeiro film é "Linda", com Helen Foster.

☞

Constance Talmadge foi para a França estrellar o film "A Venus", sob a direcção de Louis Mercanton.

☞

Albert Ray dirigirá Belle Bennett em "The Queen of Buslesque", da T. S.



William Beaudine dirigirá quatro films para a Fox.

☞

A Pathé está fazendo cinco films de séries.

☞

Emil Jannings falará numa sequencia de "Lins of the Fathers".

☞

Sammy Cohen e Ivan Linow é um novo "team" formado pela Fox para uma série de comedias.

☞

Morreu Henry Murdock, que muitas vezes vimos nas comedias da Christie.

☞

Charles Morton é o galã de Janet Gaynor em "The Street Fair", sob a direcção de Wm. K. Howard.

☞

Lembram-se de Willard Mack? Foi contractado pela M. G. M., para subvisionar films falados.

☞

Charles Murray deixou a First National e está "free-lancing"... Uma boa maneira de dizer que está desempregado.

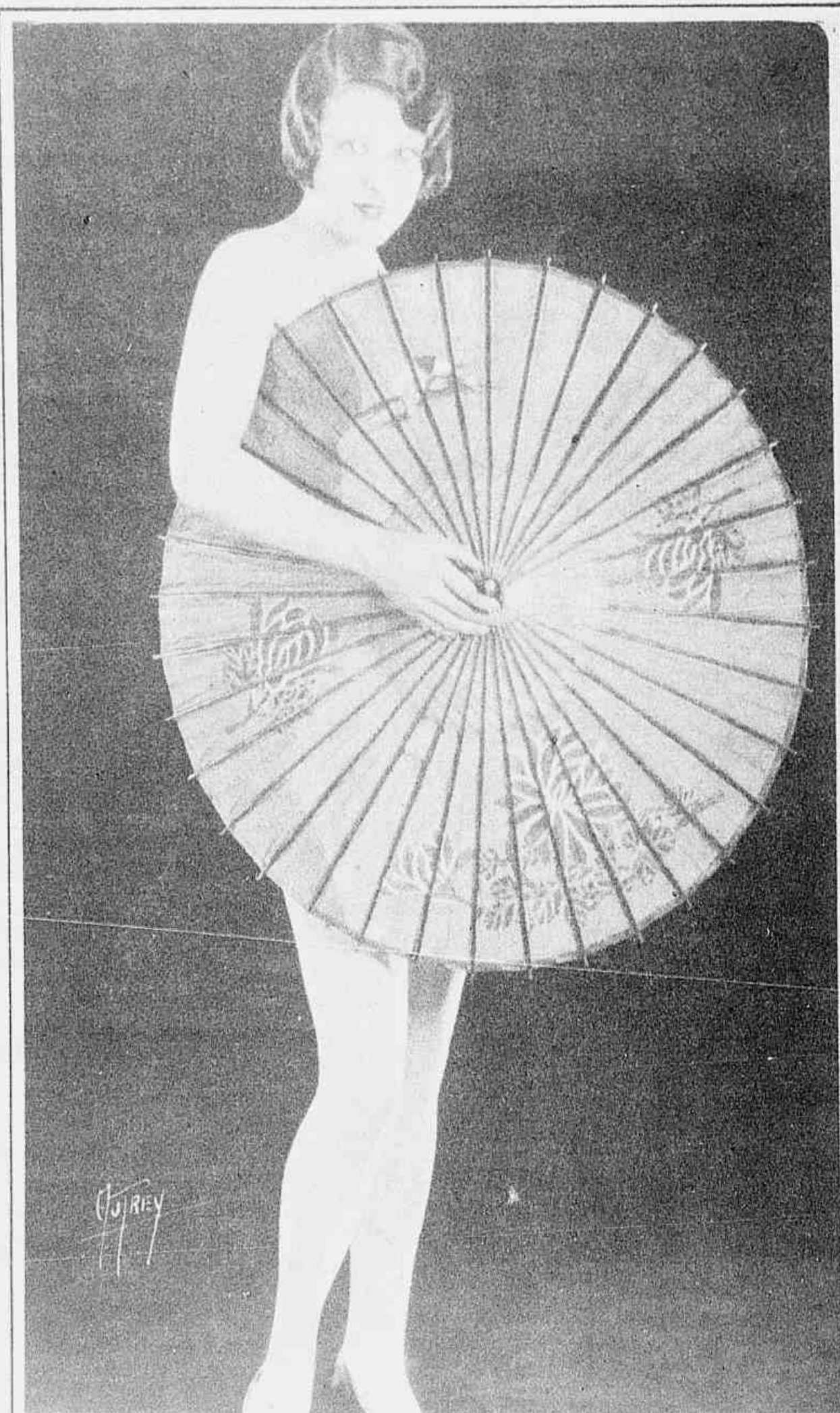
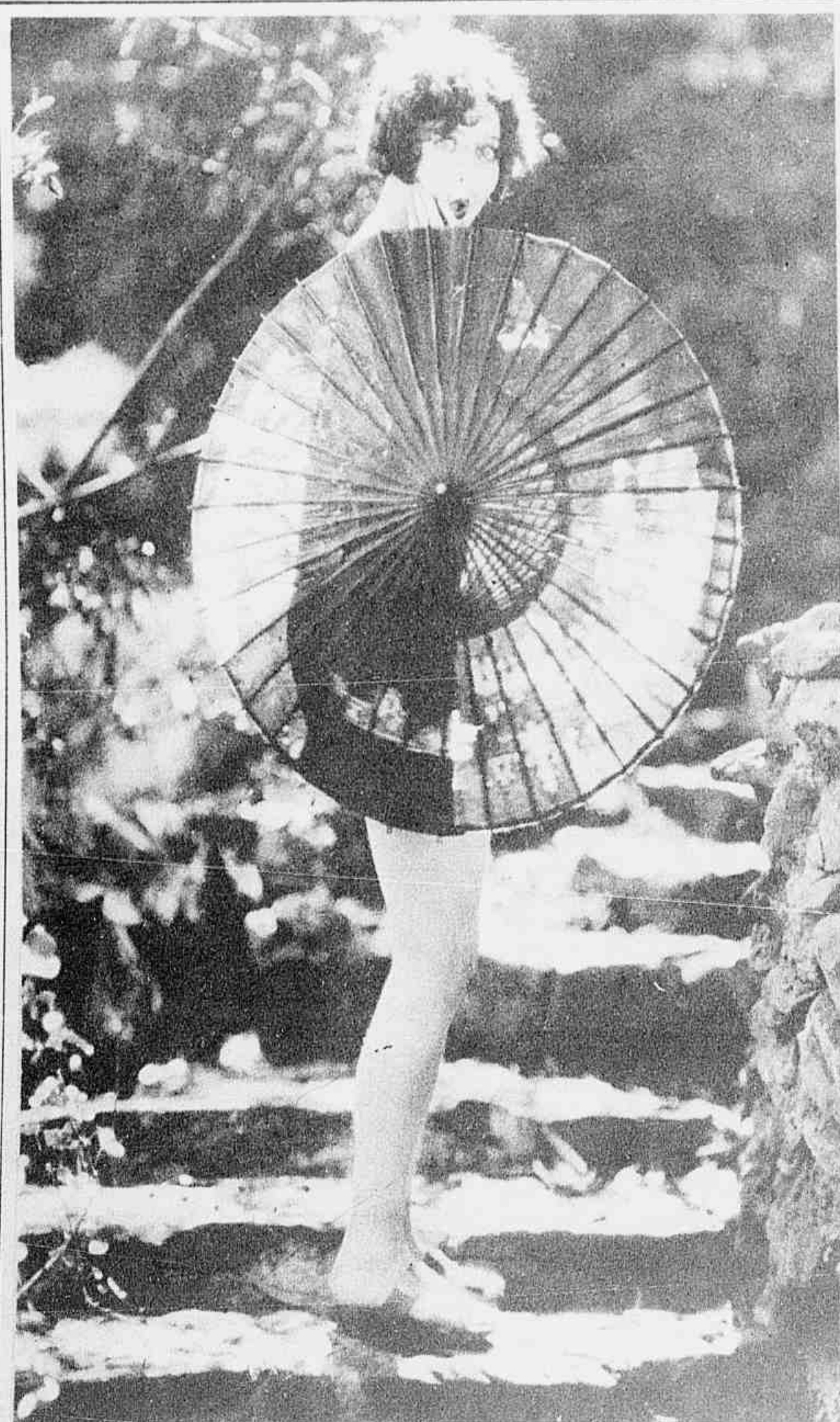
☞

Harry Liedtke, o conhecido galã dos films allemães, acaba de perder um filho de 19 annos.

NANCY CARROL

NANCY

MARJORIE BEEBE



Casar Enquanto é Tempo

(RISKY BUSINESS)

FILM DA P. D. C.

Cecy, Vera Reynolds; Sua mãe, Ethel Clayton; Richard, Ward Crane; Lawrence, Louis Nathaux; Ter Pyncheon, Kenneth Thomson; Agnes, Zazu Pitts; A camareira, Louisa Cabo.

Casar é bom — é o que diz o ditado... Mas "casar enquanto é tempo" é a solução que se impõe a muita mocinha que vê decambar, uma a uma, as primaveras da vida, sem que tenha tido a doce surpresa de contemplar, do alto das torres de bruma do seu altíssimo castello de illusões esse cavalheiro-andante dos seus sonhos.

Nestas condições se achava

Cecy Stoughton, filha de uma viuva respeitavel, porém, outra cousa não tinha senão esse respeito que não lhe punha pão no sacco.

A senhora Stoughton, á força de tanto vê a filha, achava-a por demais attrahente. Si fosse ella homem, ao que se deprehendia de sua affeição pela pequena, já de ha muito estaria Cecy casada. Mas por uns caprichosinhos do acaso ia a filha augmentando o seu archivo de annos sem que um pretendente que fosse se mostrasse arrebatado por seus lindos olhos.

A Sra. Stoughton tinha sempre ouvido dizer que os casamentos e os habitos de morte são talhados no céu, mas não ella que desse credito a taes abusões; o casamento da filha que-



DOMINADOS PELO MESMO AMOR...

Cecy fazer com que a filha chegasse tambem ao conhecimento deste facto e assim talvez fizesse um sacrificiozinho para se mostrar mais attrahida pelos milhões da familia Coultis-Brown. Estabelecido um plano entre o millionario e a Sra. Stoughton, disse esta ao medico que a filha andava um tanto fraca e que uma visita á casa da irmã delle, Ted Pyncheon, que assim se chamava o profissional, poderia resultar na sua melhora de saude e mesmo ajudal-a a ir-se dando a conhecer com a familia a que, na possibilidade de casamento, muito breve iria associar-se.

Por outro lado, porém, já estava Richard Coultis-Brown preparado para, tão prompto se mostrasse Cecy desilludida com a futura cunhada e seus tres filhos chorões, apresentar-se o millionario, levando-as a ambas a pequena e a mãe afim de terminarem a visita em sua casa de campo que não ficava distante da da irmã de Ted. E assim, feitos os preparativos para essa ausencia de duas semanas no campo, um dia lá

(Termina no fim do numero.)

E VOLTOU PARA JUNTO DO PEQUENO MUTILADO

TOMOU LOGO TODAS AS LIBERDADES...

ria a respeitavel viuva que fosse feito aqui na terra ainda mais que o noivo fosse tambem por ella escolhido.

Ora, depois de muitas promessas a Santo Antonio e outros santos casamenteiros, appareceram mais de um pretendente á mão de Cecy. Um delles, o menos provavel, era o millionario Richard Coultis Brown. A pequena, porém, tendo presentido a frieza monetaria do "Cavalheiro dos Dolares," virava-se mui propositadamente para o lado do outro um jovem medico cujos unicos ares de fortuna dependiam do seu successo na profissão que havia abraçado.

A Sra. Stoughton, entretanto, achava que a despeito de tudo devia pôr a sua labia em acção para prender o millionario e deixar ás moscas o pobre esculapio. Coultis-Brown, grande estroina e ainda maior mundano, via nas ambições da senhora uma magnifica entrada para as suas idéas de amor-livre e toda a sorte de liberdade de acção que o mesmo implica.

Sabendo do estado de pobreza da familia do-joven medico, quiz a imprudente mamãe de





A ACTRIZ

(T H E A C T R E S S)

FILM DA METRO GOLDWYN - MAYER

Rose Trelawney Norma Shearer
 Arthur Gower Ralph Forbes
 Tom Wrench Owen Moore
 Sir William O. P. Heggie
 Avonia Gwen Lee
 Gadd Roy D'Arcy
 Mrs. Telfer Virginia Pearson
 Miss Trafalgar Margaret Seddon
 Capitão de Foenix Cyril Chadwich

Esta historia de amor é passada ao tempo das "crinolines", dos casaquinhos de velludo, das sombrinhas de rendas, das cartolas "chaminés" e das reverencias. Em Londres, numa lindissima manhã de sol! — porque era justamente o excepcional brilho daquelle dia, que causava extranheza á sombria cidade do "fog" — que determinara o entusiasmo com que os artistas pensionistas da Sra. Mossop resolveram realizar um convescote num prado magnifico vizinho á metropole.

Irradiando a sua peculiar graciosidade, entre o garrido grupo de comediantes foi Rose Trelawney, a primeira figura de um dos mais populares theatros londrinos daquelle tempo. E tanto a galante e encantadora creatura fez bem em decidir-se a acompanhar os collegas, que pouco depois do carro que os conduziria, começar a mover-se houve um accidente divertidissimo que obrigou o grupo a aceitar o soccorro de Mr. Arthur Gower... um delicado rapaz que ficou desde logo preso á luminosa seducção dos olhos de Rose.

A actriz entretanto, era "um pouquinho" enamorada de Tom Wrench, e além disso, era extremamente jovial, chegando ás vezes a confundir a



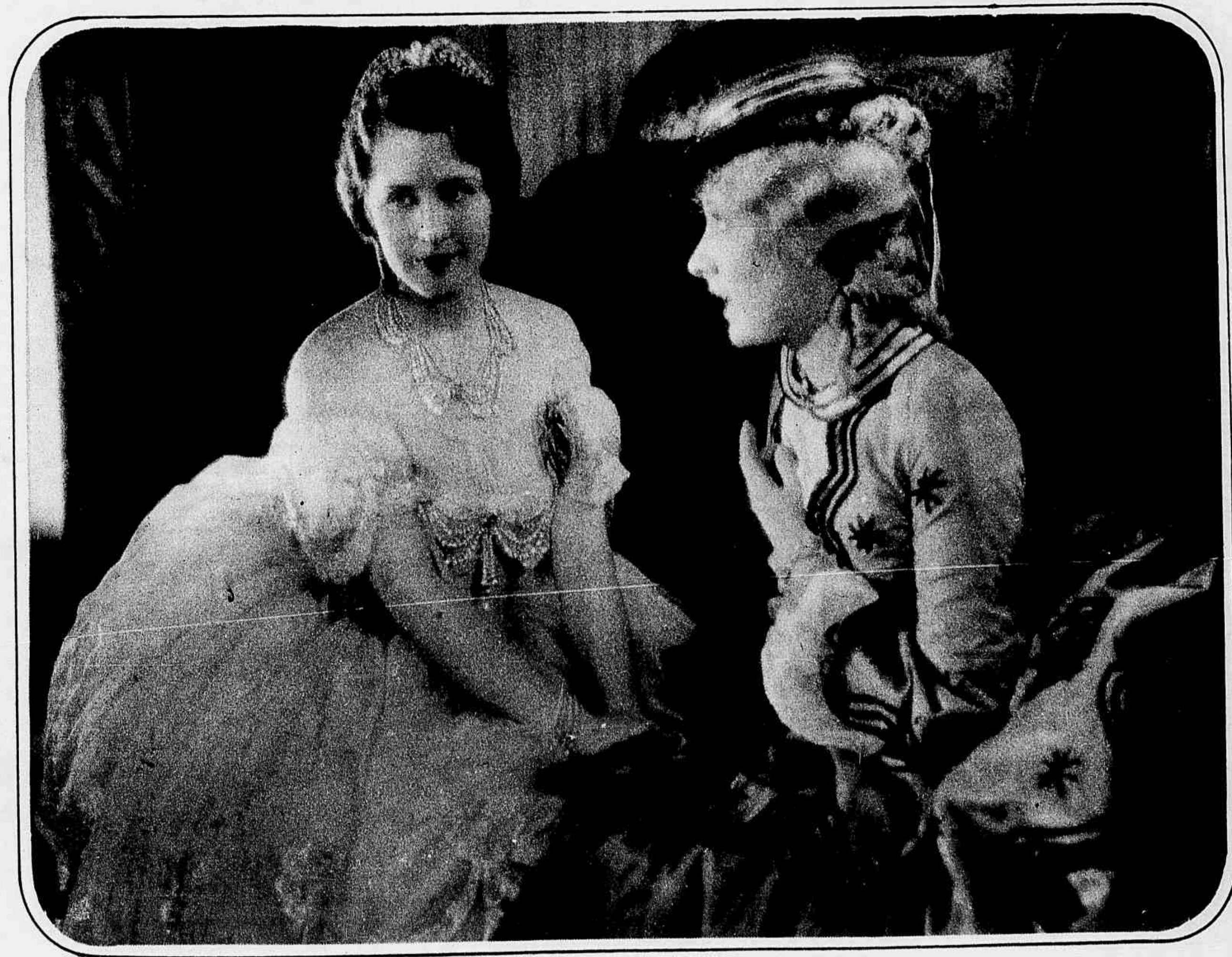
"victima" das suas graciosidades. Foi por isso que Arthur Gower quasi desistiu de proseguir o seu "flirt" com a encantadora actriz... mas como esta se revelasse cada vez mais interessante, Arthur Gower, fructo de uma familia por demais austera e circunspecta, de moral ultra resistente aos embates do galanteio e da malicia, foi visto, dias depois, meio occulto, meio á socapa, a applaudir Rose Trelawney no theatro em que era acclamada todas as noites.

Tom Wrench, amargurado, comprehendeu tudo: seria necessario renunciar ao coração de Rose Trelawney. Ella mesma mostrava maior interesse por Arthur Gower. Talvez fosse feliz com aquelle rapaz. Aliás, Rose não devia continuar na vida theatral, meio de vida repleto de incertezas e quasi sempre de máo futuro.

Entretanto, Rose delirava de alegria pela felicidade de encontrar o amor no coração de Arthur Gower. E tanto era o entusiasmo dos dois jovens, que resolveram, desde logo, sem que Arthur nada communicasse á sua austera familia, marcar a data dos esponsaes. E como tivessem tudo combinado, uma noite Rose Trelawney offerece a todos os seus bons amigos de sempre, as collegas Avonia, Telfer, os actores Gadd, Colpoys, e tantos outros, dedicados amigos de sempre e em todas as occasiões, um jantar de despedida. Quando mais animado ia o jantar no proprio palco do theatro de Rose Trelawney, eis, porém, que um ancião de semblante severo e olhos escandalizados, aproxima-se da ribalta e solicita a presença de Arthur Gower.

Era seu tio, o respeitabilissimo Sir Willam Gower. Soubera de tudo, sabia dos propositos do sobrinho. E, é claro, não approvaria o seu casamento com aquella actriz. Por complacencia, fariam o seguinte: Rose Trelawney, "aquella actriz", iria passar uns tempos em sua vivenda, para receber a educação necessaria e corrigir-se das "inconveniencias proprias de quem vive da ribalta". Depois, então...

Não podendo ser de outro modo, Rose e Arthur accceitam. E Rose passa a ser, então, uma ave presa da severidade soturna que pairava no ambiente da
(Termina no fim do numero)



O "FILHINHO DA MAMÃE" ESTA' CRESCENDO...



"O MEU DESTINO MUDOU. EU ERA OBRIGADO A MORRER EM TODOS OS FILMS"...

O joven aviador britannico, com uma expressão quasi angelica no rosto, mantinha-se erecto deante do pelotão de soldados allemães. Os seus olhos fitavam um aeroplano que com um grande passaro inquieto descrevia curvas nas alturas.

Ouviu-se a voz do commando e o joven tombou. Houve neste pathetico episodio de "A Legião dos Condemnados" mais olhos molhados do que em qualquer outra parte do film. Effectivamente, a interpretação de Barry Norton constituiu o climax da producção.

O leitor terá talvez visto, sem poder reprimir uma lagrima ou duas, a scena de morte do "Filhinho da Mamãe" em "Sangue por Gloria" e não tenha receio que se riam dessa lagrima, pois que a scena foi feita com esse intento. Ha tambem um outro pequeno film, "The Canyon of Light" que apresenta Barry Norton num papel sentimental. E, sem duvida alguma, para estirar ainda mais a sentimentalidade, elle foi forçado a repetir a scena. Parece que neste momento não ha quem seja capaz de morrer na tela como Barry Norton.

A Paramount comprehendeu isso perfeitamente quando o collocou no film "A legião dos condemnados". Quem não teve occasião de vêr esse film deve procurá-la, para ter occasião

de verificar como Barry sabe morrer patheticamente. Mas além dessa habilidade sentimental, Barry realiza outros trabalhos igualmente apreciaveis.

"O meu destino mudou, exclamava elle ha pouco, como si sentisse libertado de uma escravidão. Em quasi todos os films que tenho trabalhado, tenho me visto obrigado a morrer. Matam-me antes que eu possa vêr a pequena, nem me deixam viver o tempo sufficiente para possuil-a. Agora, em "The Four Devils"...

Essa mudança de sorte operou-se quando Barry foi designado para o "Fleetwing". A acção do film passa-se no deserto, e Barry é um principe arabe, ou coisa que o valha.

Barry chegou a Hollywood ha tres annos, depois de uma permanencia de dois annos em New York. Elle era então conhecido com o nome de Alfredo de Biraben — nome recebido na pia baptismal em seu paiz de crescimento, a Argentina.

Depois de varios mezes na Mecca do film, veio-lhe, afinal, de subito, uma oportunidade surpreendentemente feliz. A Fox deu-lhe um contracto e até agora elle continua a cumpril-o com afinco. O seu nome não se prestava aos letreiros luminosos, por isso a Fox transformou o seu recém-chegado em Barry

Reid. Mal porém, havia este figurado nas taboletas fóra do Studio, e era alterado para Barry Norton. E assim o conhecemos.

Barry Norton vive nos Estados Unidos ha cinco annos.

"A minha vida na Argentina foi de absoluto proveito para a minha carreira cinematographica, tem affirmado elle varias vezes, em boa pronuncia ingleza. Montando a cavallo constantemente ali, fiz-me um bom cavalleiro. Sei jogar esgrima e fiz duas vezes a viagem de aeroplano de Buenos Aires a Montevideo, para assistir jogos de football. Pôde-se assim dizer que tive em meu paiz um bom training para a profissão da tela. Agora em "The Four Devils", por exemplo...

Até os dezeseite annos o seu training foi excellent. Alumno de uma escola ingleza da Argentina, elle fala o inglez tão correntemente como o hespanhol e o francez. Aos dezeseite annos, foi a passeio a New York, em companhia de alguns amigos, mas deixou-os voltar sem elle. Barry conta actualmente vinte e quatro annos e está sendo preparado para papeis de "lead" romantico. E note-se, como é realmente romantica a sua expressão-romantica e "sophisticated".

A verdade é que a sua boa fortuna com o Cinema não cahiu do céu por descuido, como já um jornalista affirmou. Barry veio sem duvida para Hollywood com a idéa fixa de galgar o cabeco do monte, e agitou-se nesse sentido. Não foi apanhado ao acaso na rua, entretanto, devemos reconhecer que a sua boa estrella não o desamparou.

Os que lhe seguem os passos, desde os primordios da carreira, assignalam a pontualidade e exactidão com que elle se desencumbia dos seus mistéres. Nunca deixou de chegar adiantado ao "set", por exemplo.

Barry é um espirito sociavel, por excellencia; gosta de travar conhecimento com todos, entretanto, substitue depressa as suas amizades. No seu quarto ha uma galeria de retratos sobre a mesa, com autographos de "Annabelle", "Sybil", "Rita", tendo cada uma tido o seu turno do logar de honra. Mas vão gradativamente sendo substituidas por outras novas. Barry conhece todos os segredos da materia e como alliviar a chamma do interesse das pequenãs pela sua amavel pessoa. Não comparece nunca aos encontros marcados, nunca responde aos recados de telephone deixados por ardentes admiradoras, e si acontece comparecer a uma entrevista é sempre com uma ou duas horas de atraso.

Barry gosta de literatura e Tolstoi é o seu autor preferido. A musica entra tambem nos seus gostos, e "Bohemia" é a sua opera favorita. A sua popularidade é já consideravel nos Estados Unidos, mas está longe de se approximar da que representa na sua terra natal, a Argentina. Jornaes como "La Nacion", "La Prensa" e "La Critica", não tiveram medidas nos seus encomios aos films "O Lyrio", "The Heart of Salomé" e "The Canyon of Light", pelo facto de nelles figurar Barry Norton. E ha para isso razão, porque Barry é o primeiro argentino a conquistar uma situação de primeiro plano na cinematographia americana. "Sangue por Gloria" abalou a Argentina de entusiasmo; e é de imaginar o que vae acontecer com os proximos trabalhos do seu glorioso filho. Esse film fez apparecer em Buenos Aires "camisas Barry Norton"; "A Legião dos Condemnados", "Fleetwing" e "The Four Devils", crearão novamente marcas de cigarros, de chocolate, etc.

Affirma-se em Hollywood que, graças ao nome de Barry, a situação da Fox na Argentina subiu grandemente de cotação no favor publico. (Termina no fim do numero)

Uma mulher e tanto

("WEST OF BROADWAY")

FILM DA P. D. C.

Frederica Priscilla Dean
Elmer Bruce Arnold Gray
Martim Rotha Jack MacDonald

Abrão George Hall
Mortimer Laforge William Austin
Bill "Bellota" Walter Long

nada menos que um diminutivo de Frederica, Frederica Hayden, de Nova York, eximia jogadora de "golf", grande caçadora de aventuras, o verdadeiro supra-summo do modernismo feminino. A paginas tantas, estando toda alvorçada a fazenda á espera do celebre professor, eis que risca no pateo da casa o luzidio automovel de um estranho. De um salto, todo pimpão nas suas botas de viagem, surgiu de dentro do carro um rapaz dos seus vinte e poucos, muito sympathico, que se dizia ser o professor Fred Hayden, contractado para ensinar os "passes" do jogo ao pessoal da fazenda.

Elmer Bruce foi o primeiro a falar com o recém-chegado. A sua roupa, os seus modos, o seu palavreado um tanto picante eram de homem; mas o timbre da voz, o volver dos olhos e uns certos maneirismos que se lhe notavam trahiam logo qualquer coisa de suspeito. Ainda um tanto desconfiado, fez Bruce conduzir o joven professor aos aposentos que havia reservado na casa da fazenda. Ao vê-lo passar, todo sacudido, observou logo um dos serviçaes, a olhal-o de esguelha, um tanto suspeito:

— Ué! Elle me parece assim um tanto á la Joanninha! Macacos me lambam, se

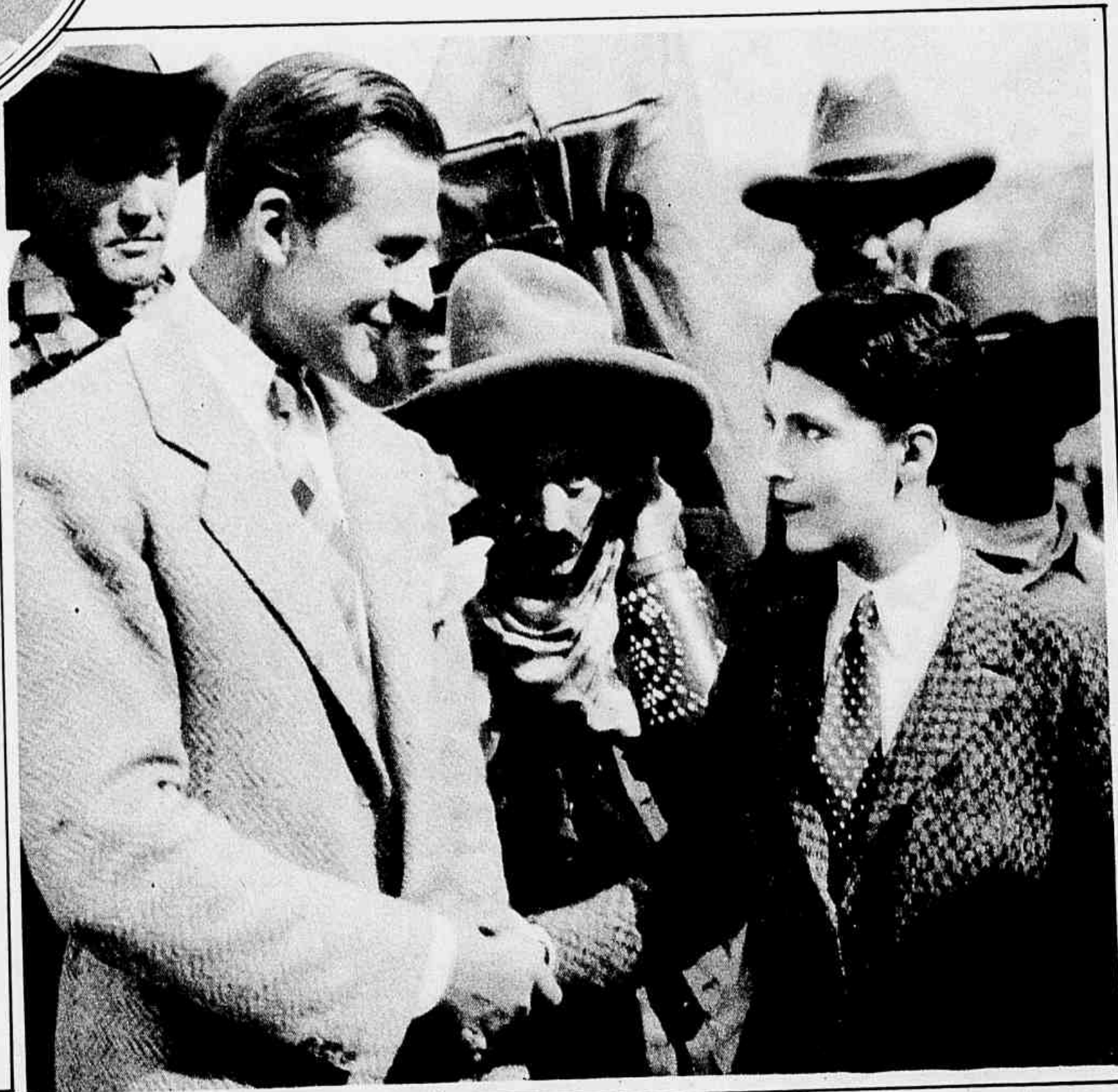
E FOI ASSIM QUE ELLA O CONQUISTOU

Elmer Bruce, o proprietario de uma fazenda modelo, situada na zona mais prospera do paiz, acreditava no modernismo de todas as coisas, mas fazia acirrada excepção do modernismo ora praticado e defendido pela grande maioria feminina. Para elle a mulher era um ente adoravel, mas queria-o, de preferencia, á maneira primitiva da costela de Adão — o animalzinho em si, sem os artificios e tiquinhos das pequenotas modernas.

E por isso mesmo, arredado da cidade, vivia o nosso homem mui pacatamente em sua fazenda modelo, provida de um tudo... menos de uma sombra sequer do delicioso ente feminino! Para supprir essa falta, porém, desenvolvia Bruce toda sorte de actividades, praticando as suas estiradas sermonescas sobre o descalabro das liberdades das lindas e atordoantes filhas de Eva. E assim iam indo.

Certa vez, estando os rusticos cidadãos da fazenda Bruce prestes a competir num famoso campeonato de "golf", fazia-se necessaria a presença de um professor desse jogo. Passando um telegramma a Nova York pedindo o abalizado profissional, a resposta não se fez esperar: "Fred Hayden deve seguir pela primeira oportunidade". Ora, devido ás incongruencias e neutralidades da lingua ingleza, acontecia que o professor era... uma professora! Fred era nada mais

ATE' BILL QUIZ APRENDER O JOGO DO GOLF...



ELMER FOI O PRIMEIRO A RECEBEL-A...

aquelle gaiato não é gaiata! Vocês hão de vêr! Não obstante as primeiras desconfianças, só á hora do jantar abanquetado em honra do joven instructor de "golf", foi que das nuvens cahiram todos: Fred era Frederica! O professor era professora!

A despeito de toda a surpresa, foi Frederica sentar-se á cabeceira da mesa, toda embonecada á feminina, lado a lado com o patrão; ao longo do salão estavam todos os activos e destructivos vaqueiros da fazenda. E Frederica, mui picaresca, inqueria do fazendeiro:

— Poderia dizer-me qual é a sua fraqueza predilecta?

— Fraqueza?! O meu forte é desgostar das mulheres modernistas!, respondia o outro, atoleimado pela espezteza da guapa visitante.

No dia seguinte, como era bem de vêr, começava a disputa sobre a joven professora. Mesmo aquelles que nunca haviam mostrado o menor interesse para com o desenxabidissimo jogo de "golf", queriam agora ser os primeiros a receber as atenções profissionais da professora. Mas Elmer, por ser patrão, foi um dos primeiros a experimentar a acção regeneradora da estonteante Frederica, e experimentou-a não no campo de "golf", batendo a bola, — mas num olhar de conquista irresistivel que lhe mandava a moça.

Com uma tal instructora, começaram todos a jogar com actividade nunca vista. Frederica, porém, tinha os seus planos firmados — queria antes fazer-se

(Termina no fim do numero)





SEGREDO

(THE NOOSE)

FILM DA FIRST NATIONAL

Nicky Elkins Richard Barthelmess
Buck Gordon Montagu Love
Dot Lina Basquette

do sorrisos e alegria, para a sua vida de bailarina de restaurant. E preso, sem um consolo, sequer, na penitenciaria, Nicky Elkins aguarda o julgamento.

Chegado o dia do jury, Nicky Elkins nega-se terminantemente a fazer qualquer declaração. Chega a agravar a sua situação, porque não explica que aquelle homem, Buck Gordon, por este por aquelle motivo, devia morrer.

Matára-o porque assim decidira. E não diria mais nada. Levassem-no á força; elle assim o queria. Que ninguém se apiedasse d'elle, pois era um proscripto da sociedade e de ninguém merecia o perdão.

Entretanto, no outro extremo da cida-



Nicky Elkins não conhecia o seu passado. Aquelle Elkins do seu nome tanto poderia ser mesmo seu, como não. Sabia apenas que sempre vivera, desde pequeno, assistindo a golpes e transacções criminosas, com Buck Gordon, um dos mais audazes "rapinantes" que os bairros daquela localidade norte-americana conheciam. Elle mesmo pensava, ás vezes, porque visse que o seu coração se exaltava muitas occasiões em ternura e extase com a piedade e o amor pelo proximo, que o seu destino poderia ser outro. poderia ter sido um homem de bem. Não o era agora, entretanto, não por elle proprio, mas pela educação que recebera, pelo ambiente sordido e peccaminoso em que passara a infancia.

No café onde se encontravam Nicky Elkins, Buck Gordon e os seus sequazes, por exemplo, Nicky Elkins tinha uma namorada: Dot, uma corista. Mas não poderia amar verdadeiramente. A sua vida não o permitia. E Dot soffria com a indiferença que o rapaz apresentava.

Uma noite, depois de uma forte discussão entre elle e Buck Gordon, porque este quizesse extorquir dinheiro á esposa do governador da cidade e o rapaz fosse contrario a essa baixeza, Nicky Elkins mata-o.

E' preso. Dot, angustiada, quasi louca de dôr, porque não via para o seu bem-amado a possibilidade de uma salvação, faz o possivel para que o rapaz della não se separasse. Chega a querer ir viver em sua companhia na prisão. Mas assim não poderia ser, e Dot volta, simulan-





DE MORTE

DIRECÇÃO DE

JOHN FRANCIS DILLON

Mrs. Bancroft Alice Joyce
O Governador Robert E. Haines
Phyllis Thelma Todd

de, no palacio do Governador, um coração soffria immenso, torturado, pelo rapaz, por aquelle infeliz Nicky Elkins que commove-
ra o auditorio, com o seu desespero, na ses-
são do julgamento. Era a esposa do Gover-
nador.

Sabendo que a victima de Nicky Elkins
fôra Buck Gordon, um homem que estava
ligado ao seu passado, Mrs. Bancroft estre-
meceu ao peso de uma suspeita que lhe as-
saltou o cerebro, e verteu lagrimas de an-
gustia por não poder approximar-se da-
quelle rapaz, ouviu-o, tel-o junto ao seu co-
ração, e talvez, saber qualquer coisa, qual-
quer esclarecimento que a supposição la-
tente do seu espirito desejava...



Mrs. Bancroft solicita do marido, o Governador, que tudo faça
pelo rapaz. Ella, como mulher, tinha não sabia explicar que presenti-
mento que Nicky estava innocente, isto é, que elle não devia morrer.
Que fizessem o possivel; obrigassem o rapaz a falar, mas que não o le-
vassem á forca. Ella tudo daria por isso.

O Governador procura attender ao pedido da sua dedicada esposa,
mas de momento nada poderia fazer. Entretanto, Mrs. Bancroft soffria
cada vez mais. Passava as noites em vigilia, orando pelo detento
nouvelle rapaz que ella presentia ser... seu filho. Sim, seu filho, por-
que Buck Gordon a abandonára muitos annos antes e levára o produ-
cto dos seus amores em sua companhia.

Levado á presença de Mrs. Bancroft, Nicky apenas estremeceu,
como que sentindo interiormente qualquer coisa estranha, talvez a
communicação do fluido de piedade e amor que aquella santa mulher
lhe endereçava, mas nada disse. E eis, então, que á vista da attitude
de Nicky, a sua execução appoxi na-se. Duas mulheres, então, at-
tingem as culminancias do soffrimento: Mrs. Bancroft e Dot.

Mas a Providencia não falla nos seus justiceiros designios, e bem
no momento de se extinguir uma vida que muito honrada e bella
ainda poderia ser, chega a salvação para Nicky, porque o Governador
lavrára o perdão: ficou provado que Nicky matára Buck Gordon "para
defender o nome de sua mãe". Elle, Nicky, soubera que Buck quizera
enxovalhar a reputação de uma creatura nobre, santa pelo seu coração,
e por isso fizera aquillo...
(Termina no fim do numero)

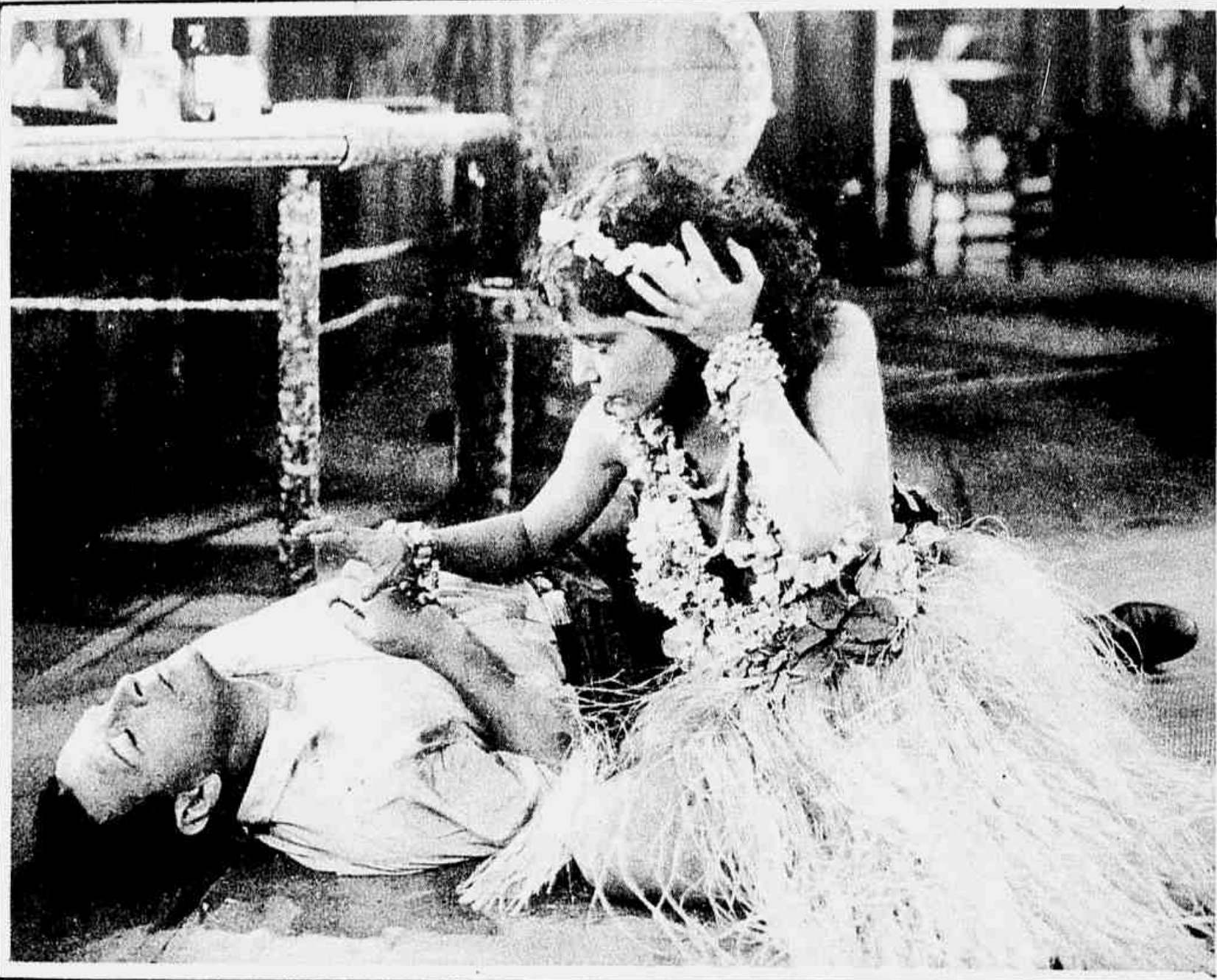
A Ilha da Perdição

(THE ISLE OF FORGOTTEN WOMEN)

FILM DA COLUMBIA

Marua Dorothy Sebastian
Bruce Paine Conway Tearle
John Stort Gibson Gowland
Peres Harry Semels
Bilikin Eddie Harris
Alice Boroughs Alice Calhoun

A ilha do Paraíso... Por que os navegadores davam este nome poético áquella porção de terra tropical que se elevava no meio do Pacífico, offerecendo um abrigo longinquo aos que se transviavam da rota?... A ilha do Paraíso era entretanto pouco propicia á expansão da vida, e parece mesmo que só ás mulheres era licito ter uma existencia prolongada, a notar as lindas carinhãs que por ali andavam, em seus trajes regionaes. A febre ás vezes dizimava a população da ilha e, para não ser abatido pelo mal, muitas occasiões, era preciso recorrer-se ao alcool. John Stort era, por exemplo, uma das maiores victimas daquella existencia arriscada, deixando-se embriagar quasi sempre, quando outra



MARUA SOUBE CUIDAR DE BRUCE

ocupação mal rendosa não o solicitava. Era seu companheiro, o portuguez Peres, gerente de uma companhia ingleza, que a infelicidade trazida nas presas de uma cobra venenosa fel-o transportar-se desta para a outra vida, sendo então enviãdo outro gerente para a companhia, cujo desembarque, se deu poucos dias após o desaparecimento de Peres, e que era Bruce Paine, recebido por Stort, que ali se arvorava em qualquer coisa mais que simplesmente um cidadão. Marua, a sua governante, uma mestiça trazida da ilha Baixa, acompanhava-os a distancia, enquanto Stort introduzia no conhecimento do recém-chegado os costumes da ilha. "Aquella é Bilikin, ladrão como rato, cuidado com elle!..." Bilikin era um homunculo horrivel que se encarregava de toda a sorte de "limpeza" na casa do fallecido Peres, agora de Bruce. Mas, todas aquellas impressões foram para o rapaz desagradaveis, e as suas cartas para uma creatura distante e que se adivinhava logo fosse muito de seu pensamento, davam mostras da má impressão que tudo aquillo causara. Por outra parte a tentação que o cercava fazia com que temesse uma traição ao seu unico e elevado pensamento: Alice. Marua neste ponto não podia deixar de ocupar o primeiro plano. Escravizada ao serviço de Stort, homem de

gestos brutaes e sempre tocado pelo alcool, ella bem desejava um patrãozinho menos estúpido, que ao menos comprehendesse que ella era linda e tentadora... E fatalmente Bruce fez com que mais se approximassem d'elle aquella mestiça. Stort maltratava bastante a pequena, e tomando a sua defesa por dever de cavalheirismo. Bruce chamou a si o odio daquelle homem, dando-se então uma terrivel luta, de que sahiu o rapaz victorioso, porem, gravemente ferido. Marua, conforme os costumes da terra, ficou ao seu serviço e cuidou com desvelo de suas feridas: Ao passo que isto se dava na ilha, a familia de Bruce apurava certos boatos que lhe davam como tendo Bruce desfalcado o banco em que trabalhava, embarcando Alice para sua companhia, pelas noticias que de lá vi-

**E BRUCE APARECEU
CONTRA STORT**



Quando a casa velha já não nos interessa mais e quando começamos a achar que o bairro em que moramos é o peor do mundo... mudamo-nos. Procuramos um "bungalow" moderno. Bairro novo! Jardim America... Depois a gente começa a viver vida nova. Tudo tem outro sabor. As arvores, novas, parecem que têm perfume mais accentuado, melhor. Os vizinhos, corados, risonhos, parecem reclamo de revista americana. E a gente sente força dupla para trabalhar. Para conquistar o ideal desejado! Assim estou eu, agora. Dentro desta secção que é nova, estou outro! Sinto a seiva moça que esorre por entre as linhas que traço. Vejo que as palavras têm outra vivacidade, outra efficiencia. E sinto-me satisfeito. Assim, pois, analysarei, hoje, a semana de 10 a 16 de Setembro.

Foram as seguintes as estréas:

MORTA PARA O MUNDO, com Pola Negri. ("Three Sinners") inaugurou a Paramount nos Cinemas Serrador.

EVANGELHO DO FOGO, da First National. Film fraco de Ken Maynard. Nada digno de um Cinema como o Alhambra.

O PASSARO NEGRO, ("Hell Ship Bronson"), da Gotham, no São Bento. — Programma E. D. C. — Producção de 1927. — Este film inaugura a série de films da E. D. C. que substituem a Paramount no São Bento. Commemorou, também, o primeiro anniversario da sua inauguração. E' um film que se assiste com prazer. Violento. Brutal mesmo. Mas tem um thema forte e explora magnificamente os caracterês de Noah Beery e Reed Howes. Dorothy Davenport, assim, assim. Vocês vão dizer que já viram films de enredo semelhantes. Eu concordarei. Mas vocês têm que concordar, também, que o film é bom. Os letrados de linguagem maritima são bons. Helen Foster é uma lourinha sem sal e bonitinha. Direcção boa de Joseph Hennaberry. Argumento de Norton S. Parker com scenario de Louis Stevenson. Noah Beery enche o vacuo que, porventura, tenha o argumento. Vale a pena. Um film de linha, mas um filmzinho humano.

MAS QUE PIRATA! ("Good Morning, Judge"), na Republica, da Universal. Producção de 1928. — Direcção de William A. Seiter. — Uma das comédias mais interessantes de Reginald Denny. Nem a melhor nem a mais engraçada. Aliás, o Denny, em todos os films, é sempre o sujeito mettido nos peores apuros. Mas aquella scena em que elle apparece de cabellos com cachos e de roupinha de velludo, pedindo rebuçado para arrombar cofres, vale a fita. Depois, Mary Nolan, uma lourinha adoravel e Dorothy Gulliver, são attractivos indiscutíveis. Deixei, de proposito, Otis Harlan para o fim. Elle cria um papel de vagabundo, como só elle poderia criar. Simplesmente colossal! Os seus trejeitos, as suas caretas, a choradeira delle quando ouve a "triste historia" do passado do Reggie, valem dous milhões de dollares! Um film que a ninguem desgostará. Ha algumas criticas a costumes yankees. O que estragou este programma foi o film "O Sardento", que já commentei.

A GRANDE GUERRA, no Colyseu. Anunciaram para segunda e terça o primeiro episodio e quarta e quinta o segundo. Mas passou-se a semana toda e não conseguiram tirar o primeiro episodio de programma. Successo absoluto! A colonia allemã tem ido para lá esperar abrir o theatro. Levam a latinha de conservas odorosas, os queijos perfumados e esperam, esperam, esperam. Depois entram. Assistem. Vibriam! Applaudem! Soltam exclamações furibundas! E depois a gente deduz: — mas será que os allemães perderam mesmo a guerra? Perderam sim, porque faltaram as conservas e os queijos.

COUSAS DA MOCIDADE, ("Their Hour"), da Tiffany-Stahl, no Sant'Anna. A secção do Rio já o commentou.

O SEU A SEU DONO, da Fox, com Buck Jones, no Mafalda. Não o vi. Mas Buck Jones...

De São Paulo

(O . M .)



MAY MAC AVOY E ANDRE' BERANGER EM "SE EU FOSSE SOLTEIRO..."

A gente já sabe: elle parece bandido. Mas é bom. Depois elle soffre, soffre, soffre. Todos o desprezam mais do que a Mary Carr em todos os films.

Mas elle salva a pequena. Mas elle dá murros a torto e a direito. Mas elle prova a sua innocencia. Mas elle dá o seu a seu dono. Mas elle acaba beijando a pequena empurrado pelo cavallo prodigio. Errei?

NO DOMINIO DAS ILLUSÕES da M. G. M., ("The Show"), no Alhambra. Na semana proxima, farei o seu commentario. Mas esses films de Tod Browning, sem Lon Chaney... Esperemos...

HORAS QUE VOLTAM ("Turn Back the Hours"), da Gotham, no São Bento. — Producção de 1927. — Programma E. D. C. — A scena em que Myrna Loy salva Walter Pidgeon, vale a fita. Esta Myrna é um colosso... Mas o film é tolo, em si. Nada de notavel nos apresenta este trabalho de Howard Bretherton. Nada! O covarde que é expulso da marinha e que, depois, se torna valente e esmurra meio mundo, já não pega mais. Tanto mais quando Walter Pidgeon é o covarde-valente e Sam Hardy o villão... E não faltava mais nada: a marinha em peso para salvar a situação. A gente chega a pensar isso: duas creanças brigam. Aqui, chega a mamãe e enche o verso de palmadas. Nos Estados Unidos, não: chamam a esquadra...

TERRA NATAL ("My Home Town"), da Rayart — Producção de 1927. — Programma Matarazzo, no Republica. — Não o vi, porque só o exhibiram um dia. Mas vel-o-ei e terá o seu commentario. Não me esquivo, no entanto, de dizer que trabalham Gladys Brockwell e Gaston Glass e que o director é Scott Pembroke...

PAPÁS DE BROADWAY ("Broadway Daddies"), da Columbia — Producção de 1928. — Programma Matarazzo, no Republica. — Em synthese, não passa disso: "A Dama das Camélias" de Barra Funda... Mas é um filmzinho agradavel. Jacqueline Logan e Rex Lease desculpam, em parte, a fragilidade do argumento e Alec B. Francis é o artista sincero de sempre. O thema é que é muito chapa. O film, porém, não desagrada. E' interessante e tem, mesmo, alguns trechos de valor. Direcção so-

frivel de Fred Windermere. Scenario de Anthony Goldaway. Operador, o ex-director e viuvo de June Mathis, Silvano Balboni...

Serve para passar o tempo, e especialmente, se fôr complemento de programma.

Este dia, também, eu vi uma comedia gozada com Mabel Normand e Oliver Hardy.

CAVALLEIROS DA LÊI, da F. B. O. — Programma Matarazzo. — Com Bob Steele. — No Paraizo. Commental-o-hei.

TRAGEDIA DA ALCOVA ("White Gold"), da P. D. C. — Programma Paramount, no Sant'Anna.

William K. Howard, depois que dirigiu este film, teve a sua consagração. As criticas elogiaram-no. Subiu de cotação. Mas o film demorou para vir. Mas veio. E eu o fui ver no Sant'Anna. Esperava, confesso, uma producção formidavel. E não me enganei... em parte. O film tem um grave defeito: é de uma monotonia a toda prova. E, para mim, William K. Howard, de facto, creou um ambiente aborrecido, horrivel, para mostrar o que de intoleravel era a vida que aquella mulher supportava pelo amor de um homem. São profundamente bem estudados os pontos iniciais do film. Geralmente um casamento é assim: afagos, ternuras, caricias; afagos ternuras, caricias... de quando em vez; dá-me o lenço! vamos com esse almoço! vá buscar um copo com agua! E lagrimas! O coração se entenece e mais meia hora de volta á lua de mel. É sempre assim, de novo. Mas o que falta muito, no film, é vida!!! Victor L. Schertzinger, em "Cartas na Mesa"; com quasi a mesma historia, fez um film agitado, cheio de suspensão, repleto de scenas interessantes. E o que salva, mesmo, este film de um insuccesso certo é George Bancroft, com a sua figura apocalyptica, formidavel!!! O final, é duro demais. Eu, mesmo, que gosto de finais humanos, não achei que este fosse photographia real da vida! Seria possivel que aquella mulher calasse a hypocrisia daquelle velho? Supportaria, ella, aquella vergonha toda, o desprezo do homem que amava, pela unica razão de ser orgulhosa? Não. Ella poderia deixar aquelle lar, sim, mas teria, por força, que mostrar ao George Nichols o quanto de vil e canalha que elle era. Mas não. O film é secco. Mais secco do que a falta da agua do ambiente do film. George Bancroft é a tempestade que agita um pouco essa "inglezada" que é o thema. E como a gente acaba achando o Kenneth Thompson coio... Acho que Garret Fort e Marion Orth poderiam ter feito um scenario bem melhor da peça theatral de J. Palmer Parson's. E a supervisão de G. Gardner Sullivan, ao menos, deveria ter intensificado a dramaticidade do argumento. Gerar situações com mais suspensão. A scena em que Kenneth é insinuado pelo pae e entra no quarto da esposa e supõe que George Bancroft a estivesse cortejando, é falsa. E poderia ser um colosso! Ha detalhes admiraveis. A scena em que Bancroft está indeciso... vae ou não ao quarto de Jetta Goudal? é optima! E Clyde Cook fornece comedia de primeira ordem! Mas o film não agradará. Positivamente. Só mesmo ao "fan". Mas este, também, ha de concordar que poderia ter sido bem melhor...

CASAR NUNCA! ("Don't Marry"), da Fox. — Producção de 1928, no Sant'Anna.

Uma comedia bem interessante. Pena é que tenha sido só uma comédia. Se elles tivessem temperado aquillo com drama e feito umas scenas, mais humanas sobre o estudo admiravel que a historia de Bele Sneze apresenta, teria sahido um colosso. Pensem: essa historia de rapazes que ainda não apreciam vestidos curtos e cabellos cortados e que, afinal, acabam concordando com tudo, não daria, com um tratamento, um film colosso? Mas, assim mesmo, o scenario de Randall H. Faye, para o argumento (Termina no fim do numero)



CLARINHA BOWA...

De Hollywood para você...

Por L. S. MARINHO

(REPRESENTANTE DE "CINEARTE"
EM HOLLYWOOD)

Estava eu em Universal City. Nunca vi Studio mais movimentado. Passava gente para todo o lado. Surgiam pequenas de todos os cantos. Se pretendia seguir alguma para admirar a mais de perto... passava outra mais bonita e depois, em sentido contrario, uma outra mais linda. Resolvi dar um passeio á Europa... do Studio. Estive em Paris, sentei-me no bonde de Vienna, fumei um cigarro no caes de Londres e caminhava para o grande circo do Studio, quando vi uma figurinha tão delicada como a Eva Nil.

Era a Mary Philbin. Acompanhei-a, indeciso e receioso de falar-lhe sem lhe ser apresentado. Cheguei a ficar com medo, mesmo. Parecia até que eu era um preto de fita comica e Mary Philbin um leão...

Eu sabia que o maximo que podia acontecer era ficar falando sozinho. Mas havia uma porção de carpinteiros fortes "araund" e Mary Philbin podia chamar um delles e dizer: "Jack, quebra a cara ali daquelle camarada! E ainda a minha cara, não era nada. E que tambem estavam ali perto, alguns homens a trabalhar com grandes massaricos a vomitr mais fogo do que os incendios nas florestas dos films de House Peters. Ali, então, é que ella diria: "Ted, varre as cinzas do Mr. Marinho!"

Mas era impossivel. Eu reagia! E pisei um bicho qualquer que estava em cima duma pedra... Depois, fiquei com medo de que o bicho fosse o Lon Chaney...

Num golpe de audacia, porém, resolvi abordar-a: — Miss Philbin, perdoe-me, eu sou...

— Oh! Mr. Marinho! Como vae? Já lhe tinha sido apresentado naquella festa do Roosevelt Hobel, mas não pôde falar-lhe.

Eu tinha ficado muito satisfeita em ter conhecido um sul-americano, porque pretendo visitar a America do Sul e desejava umas informações.

Eu, ainda meio tonto, só faltava virar-me em Zasu Pits e aos pulinhos, desfolhar alguma margarida. Fiz uma ligeira descripção do Brasil e do Rio em particular. Ella pareceu não acreditar muito nas verdadeiras bellezas da nossa capital.

"Mas é tão bonito assim?"

A minha primeira impressão sobre a inesquecivel heroína de "Redmoinho da Vida" foi má. Elle não me parecia, nem sympathica, nem antipathica. Typo commun. Fria. A differença da Mary Philbin da tela era tão grande que fiquei um tanto desilludido, mas a candura da sua expressão, a suavidade da sua voz e o sentimento dos seus olhos, foram, aos poucos, modificando a minha opinião.

Cinco minutos mais tarde, todas as primeiras impressões desapareceram e em "close-up" eu já a adorava.

Depois disse-me que aquelle "Phanton Stage" perto do qual nos achavamos tinha sido o "set" do "Phantasma da Opera". O film em que ella figura actualmente tem o titulo de "The Play Goes On" e está sendo dirigido pelo Dr. Paul Felos. O galã é Conrad Veidt.

E' uma historia de assumpto theatral e as montagens do film citado, estavam sendo usadas, estavam palachos, homens de musculatura desenvolvida, aparelhos para magicos e porteiros fardados... e a galeria cheia de espectadores pintados... Mary trajava um bonito vestido azul e cabelleira "loura" que lhe vae muito



bem, conforme confessou. Os seus lindos cachos de fios pretos como seus olhos, jámais conhecerão a thesoura. Ninguém lhe convence a cortar os cabellos, porque na sua opinião a moda voltará.

Felicitei-a pelo seu recente trabalho sob a direcção de Griffith, "A Dansa da Vida" e suas palavras de reconhecimento pelo grande director cresciam á proporção que ella descrevia as emoções sentidas quando fizera este film.

Mary Philbin é grande amiga dos animaes, e das cartas de "fans", ás quaes devota especial cuidado, pois comprehende a alma de seus admiradores.

Toda nossa palestra, incluindo o tempo que fomos photographados, não foi além de dez minutos. Ella foi chamada ao "set" e eu não podia esperal-a. infelizmente. Tinha que ir á casa de George Fawcett.

Já faz um anno que fui apresentado a George Fawcett no "set" de "The Private Life of Helen of Troy", da First National, no mesmo dia, aliás, em que descobri o Paulo Portanova.

Sua casa fica em meio de um lindo jardim. Vive elle rodeado de flores, as quaes cultiva com carinho, todas as manhãs, quando o trabalho no Studio não lhe impede.

Ao penetrar em seu lar, tive a impressão de que ali era a casa de um rapaz solteiro, tal a

simplicidade reinante e a disposição dos moveis e objectos.

Um quadro de uma embarcação a vela, lá estava, era infallivel! não sei ainda se é moda, coincidencia de predilecção ou mascotte. Sei que elles são communs em Hollywood, como as mentiras...

O grande artista appareceu, sentou-se numa confortavel cadeira, poz os pés num banquinho e ali ficou todo o tempo...

Vestia um "robe de chambre", fumava cigarro e ás vezes mettia o dedo no nariz.

Mr. Fawcett faz actualmente "Tide of Empire" para a M. G. M. e seu papel é de um "spanish"... sendo que, com este film, sé não me engano, elle attinge a casa dos duzentos. Deste passará á Warner Bros., para um film vitaphonizado, e creio em que parte será excelente, pois tem muito boa voz...

Momentos após chegava sua esposa. Uma senhora que me pareceu um pouco mais moça do que elle, e "very charming" não porque tivesse me offerecido um cigarro russo. Sua palestra é alegre e captivante. Seu marido fala respeitavelmente... fala com reticencias e preguiçosamente.

George Fawcett tem, na vida real, aquella physionomia severa, tão característica nos films, e por alguns momentos deu-me a impressão de que ali era a casa de um rapaz solteiro, tal a

(Termina no fim do numero)



Príncipe Fazil

(F A Z I L)

FILM DA FOX, DIRECÇÃO DE HOWARD HAWKS

Príncipe Fazil	Charles Farrell
Fabienne	Greta Nissen
Helene Debretze	Mae Busch
Ahmed	Vadim Uraneff
Jacques Debretze	Tyler Brooke
Rice	Eddie Sturgis
Aicha	Josephine Borio
John Clavering	John Boles
Gondolier	John T. Murray
Iman Idris	Erville Alderson
Zouroya	Dale Fuller
Ali	Hank Mann

O príncipe Fazil, regente da Arábia, não representa apenas a força e o poder no deserto. Mais tyrannicamente que o político, o seu poderio se exerce sobre as mulheres, fascinadas pela sua riqueza e pela sua juventude.

Encontrando-se certa vez em Veneza, o encanto da terra, das aguas e dos ceus apaixonaram-no perdidamente pela linda Fabienne, legitima parisiense cuja maior virtude — no conceito della propria — era a arte com que se sabia fazer obedecida em tudo e por todos.

Sabia querer como ninguém. E pondo em acção os seus predicaos affirmativos de seductora, deliberon

encontrar um marido á altura da sua sêde de vaidade.

Fazil satisfaz as suas exigencias de esposo rico e representativo...

O príncipe arabe, que até então olhava todas as mulheres com desdem e sarcasmo, procurando a cada momento pôr de manifesto sua capacidade de insaciabilidade effectiva, apaixonou-se por Fabienne e com ella casou-se em tempo mais curto do que seria de esperar-se.

Passam a viver em Paris, felizes a principio, mas decorridos poucos mezes, começam os arrufos pois Fazil não admite que a esposa de um árabe tenha relações com outros homens.





Fabienne resente-se com isto e com as constantes interferências do esposo na sua vida, diz-lhe altivamente que as "mulheres civilizadas são diferentes das mulheres árabes"!

Foi o começo do afastamento de uma felicidade que cada dia se tornava mais distante da que ambicionavam. Fabienne sente-se humilhada no seu amor próprio, porque reconhece que Fazil nunca a amara como ella sempre ambicionou ser amada.

Mas Fazil pertence a uma raça cujos homens se sentiriam envergonhados se um dia se vissem escravizados pelo amor.

Nestas circunstancias fez o que lhe cumpria; regressou para a Arabia, deixando Fabienne entregue ao seu livre arbitrio.

Mas os dois se amavam com ardor e sinceridade.

Fabienne resistiu á saudade durante poucos dias: foi procurar o marido no deserto.

A sua chegada na Arabia foi de grande decepção para a sua vaidade já tantas vezes golpeada. Como os outros árabes, também Fazil tem um harem.

Fazil que se achava ausente, ficou assombrado quando de regresso encontra Fabienne e esta lhe impõe



que escolha entre ella e as outras... O principe cede, despedindo suas demais mulheres para tornar a perseguir a felicidade na companhia exclusiva de Fabienne.

Mas a felicidade por elles perseguida só durante pouco tempo foi gozada.

Desentendendo-se novamente os dois, Fabienne tenta escapar-se, com o auxilio de amigos, para nunca mais voltar.

Fazil que isto reconhece, só então comprehende o peso brutal da monotonia que o cerca.

Segue a esposa pela estrada arenosa e de sol escaldante que conduz aos portos do litoral.

Encontra-a ainda em pleno deserto e ahi, então, no silencio religioso da natureza, juram o amor eterno por que ambos ambicionam.

O. P.

("Especial para "Cinearte")



O Caso de CONWAY TEARLE



O scenario deste pequeno drama foi aquella sombria e misteriosa região da industria cinematographica reservada á sua politica administrativa. Porque, é preciso que se saiba, a industria do film tem uma politica nas altas esferas da sua direcção, em que pese á crença popular que suppõe que as varias funções constituem como que uma grande familia, em cujas relações não entram outras transações além da assignatura de correctos contractos. Mas a realidade é bem outra. Em fileiras cerradas como Hollywood, verifica-se que o que predomina é o espirito do negocio — em primeiro logar o negocio, a arte num modesto segundo logar e em terceiro outra vez o negocio. O negocio complexo, tremendo e muitas vezes sem piedade.

Do seu aspecto de impiedade, elle nos offerece como exemplo o caso de Conway Tearle.

Ha dois annos, Tearle culminava na popularidade. Graças a um esforço de quatro annos de labor, elle conseguira uma das mais numerosas cohortes de admiradores de que se tem noticia e era o "leading man" mais altamente remunerado da tcla. Era tão disputado pelos productores que se via em constante embaraço de escolha; cada proposta que aceitava representava a recusa de duas outras.

Tearle era virtualmente uma estrella, tanto quanto estrella representa prestigio de bilheteria. O seu nome tinha tal força de attracção para o publico, que muita vez figurava nos cartazes em letras tão grandes como as do nome

das artistas que elle secundava no film. Era notoriamente, e desde muito um nome "firmado", si é que, na verdade, se pôde empregar qualquer termo que indique segurança num negocio tão caprichoso como o Cinema. E que não se pôde, é o que se vae verificar com o caso de Tearle. Ha coisa de dois annos, ao terminar o film "My Official Wife", para Warner Brothers, Tearle resolveu gozar umas breves ferias, para repousar um pouco das fadigas do ininterrupto trabalho, foi passar algumas semanas em Arrawhead. Quando regressou a Hollywood, foi para verificar que a sua carreira cinematographica estava acabada, varrida do numero das coisas existentes. Todas as portas inexoravelmente fechadas deante de si. Não apenas uma, ou alguma, mas todas; sem excepção, com perfeita simultaneidade.

Depois disso, nos annos que se seguiram elle fez um film, "The Isle of Forgotten Men".

Note-se agora o seguinte: não houve vacillações na popularidade de Tearle. Nessa occasião elle se encontrava mesmo disputado como nunca estivera. As estrellas femininas despachavam os seus directores em procura de Conway, antes mesmo de iniciarem quaesquer outros preparativos para a producção. Os exhibidores repousavam confiantes no seu nome para lhes dar casas cheias. E isso realmente acontecia: os "fans" accorriam á bilheteria, quando o seu nome figurava no cartaz, fosse qual fosse o film em que Conway se apresentasse.

Era esta a sua situação, no momento em que a sua carreira cinematographica foi exabrupto atirada ao limbo do Cinema.

E por que razão? Ninguém na turba iguara o soube e nenhum dos czares o diria. De accordo com os estranhos processos da cinematographia. Conway Tearle foi banido para a Siberia sem appellação nem modificações da sentença.

Anteciparam-se tentativas de explicações theoricas, para explodirem á primeira tentativa de censura aos autores da iniquidade. Mas, neste caso não se lançou mão de argumento com que se costuma explicar o "finis" profissional de um artista — isto é, que elle estava com a sua popularidade exgottada.

Havia, entretanto, a questão dos seus salarios. Trinta e cinco mil dollares por semana era uma somma que muitas vezes ultrapassava excessivamente os salarios pagos as damas estrellas que Conway secundava como leão. Mas si 35 mil dollares por semana para um "leading man" causava preocupações aos productores, a verdade é que elles tinham aprendido a consideral-os como um excellente emprego de capital.

Allegou-se tambem a sua irreductivel recusa em assignar contractos insistindo em conservar o privilegio selectivo de franco atirador. Os francos atiradores são uma especie de enteados para as empresas, pois os directores administrativos preferem que os salarios pagos fiquem na companhia. Forçados pelas insistencias do publico que solicitava a presença de Tearle, em um importante papel de preferencia a outro qualquer artista da propria companhia, é natural que elles não nutrissem lá uma grande sympathia por esse artista, mas, certo não iriam esses sentimentos a ponto de traduzirem mais tarde na completa ruina profissional do homem.

Uma outra accusação, aliás de menor importancia, formulada contra elle, eram as suas replicas aos "gros-bonets" da administração. O seu espirito talvez caustico, desconcertava a dignidade desses cavalheiros.

Ficavam sempre desconfiados de que e aquelle actor — actor alugado, como era Tearle — estivesse mofando delles. E quando era preciso Tearle não tinha papas na lingua para lhes dizer o que pensava. Ora, um actor que põe a calva á mostra a um producer, commette uma ousada infracção contra o código humildemente acceto.

Conway Tearle adquiriu a fama de homem difficil de manejar-se, de bolshevista. Mas, em escrutinio secreto, verificou-se que tudo quanto elle havia praticado de mal foi a recusa de trabalhar aos domingos ou em estirões de 24 horas. Precursor da idéa — e desbravador do caminho para outros que como elle se haviam de rebelar — Conway incorreu nas iras dos peritos da efficiencia artistica.

Uma outra allegação timidamente arriscada pelos mexericos da rua referia-se á sua idade: Conway estava perdendo a mocidade, isto é, envelhecendo. Mas, ao mesmo tempo, apresentaram como argumento varias estrellas femininas já de longa existencia no firmamento da tcla, que Conway era solicitado a secundar como "leading" e que presentemente servem-se de "leading man" quasi com a metade da idade dellas. Como se vê essa allegação seria insustentavel.

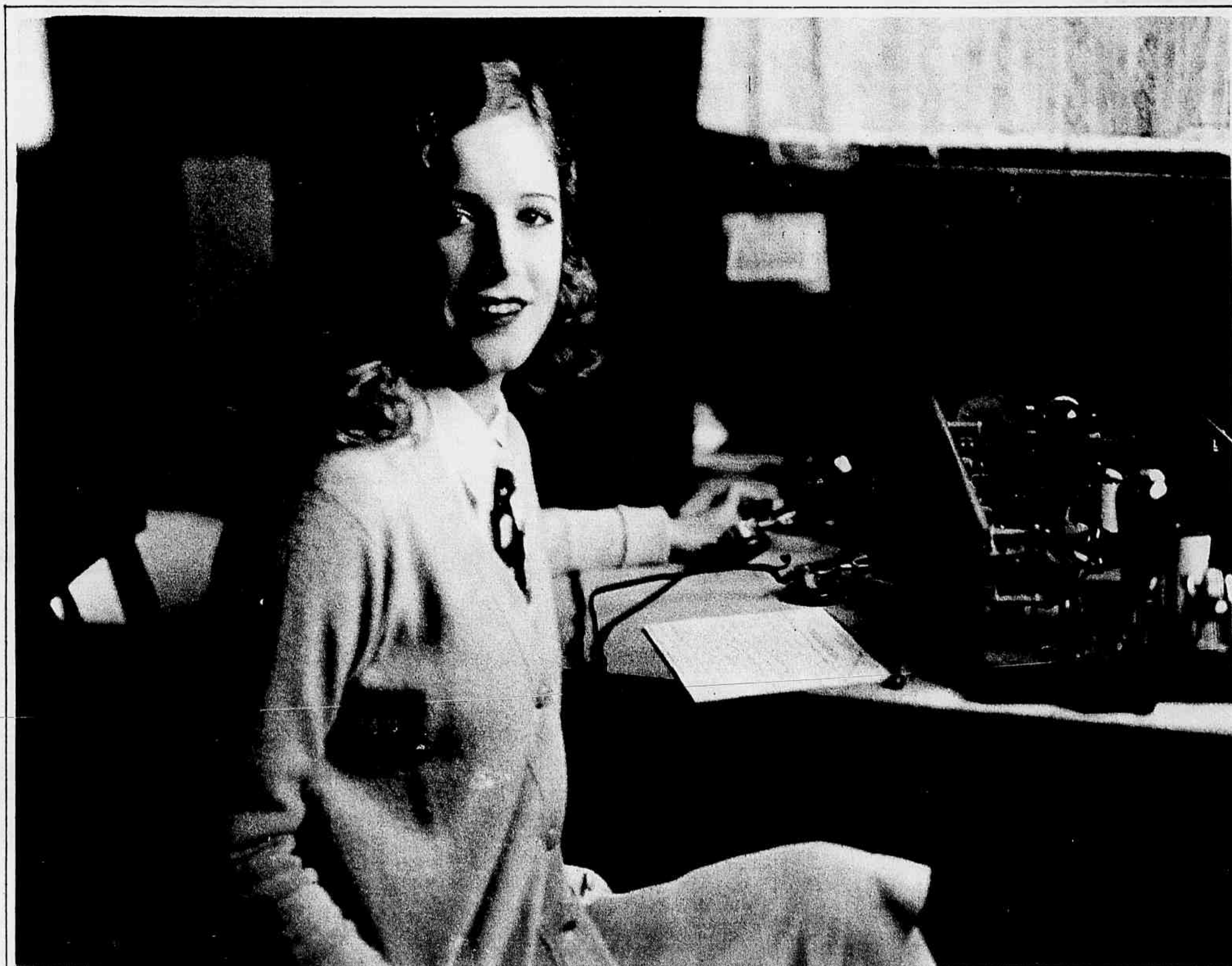
O que se aceita como verdadeiro é que Tearle foi sempre um descontente com os seus papeis na tcla, mas isso devido á persistente semsaboria dos personagens que lhe davam a representar. Temperamento com capacidade de acção, Tearle era sempre o "Homem-bem-vestido", apesar de reclamar papeis de individualidade. As suas esperanças que lhe pareceram um dia realizadas quando lhe deram o papel

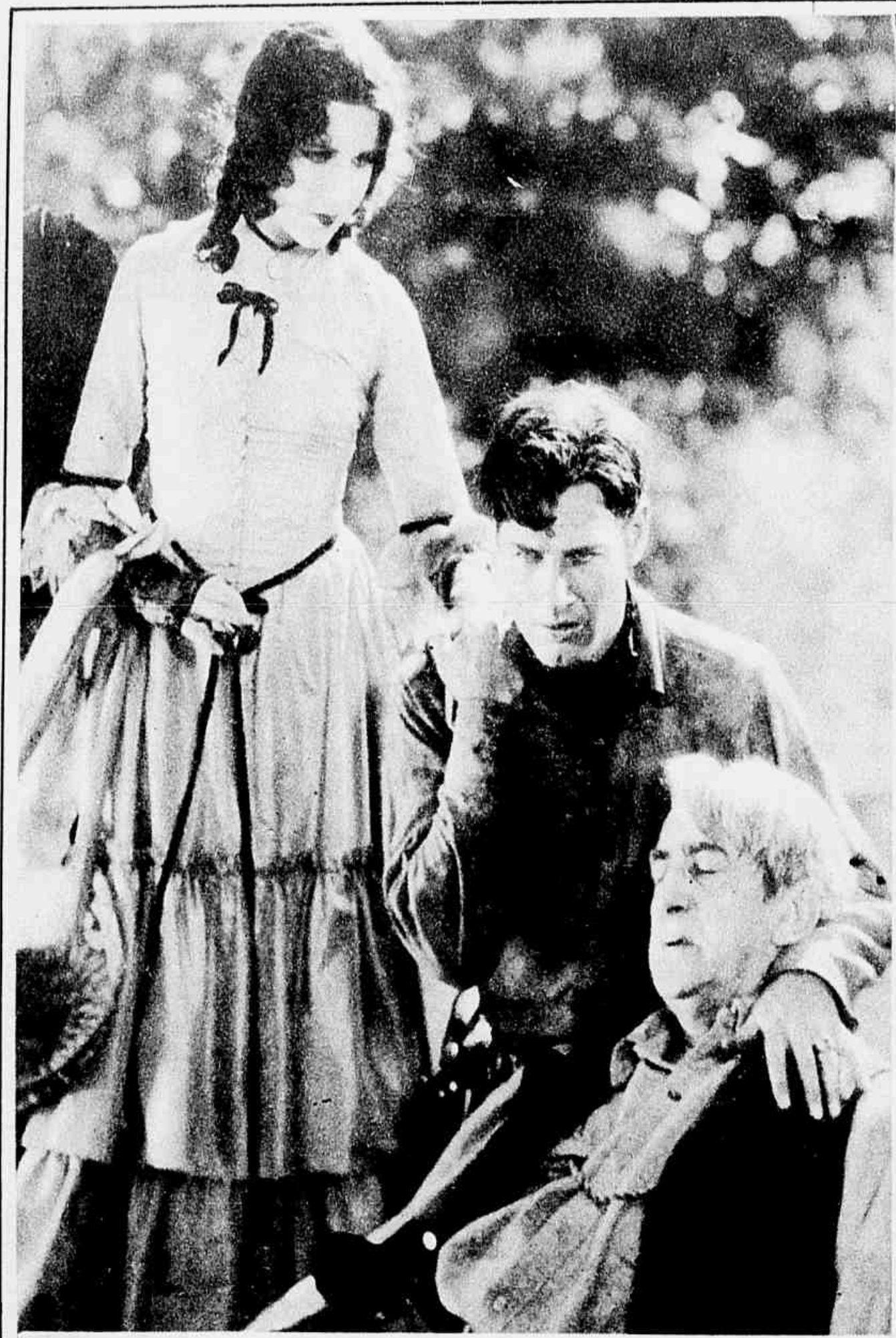
(Termina no proximo numero)



NORMA SHEARER

LILY DAMITA





O valle de Tonto, rodeado de montanhas, parecia um pedaço do céu que cahira do firmamento por descuido e por ser também uma terra hospitaleira recommendava-se á sympathia geral de todos que a visitavam, mas em um dia de sol, que por signal veio a ser a causa de futuras borrascas tormentosas, o velho Robert Denmeade descobriu uma mina de ouro.

A noticia espalhou-se rapidamente e attrahiu uma multidão de aventureiros que gostavam de se locupletar com o que era dos outros, e em poucas semanas, o pedaço de céu que cahira do firmamento, transformára-se numa pequena cidade cheia de manhas e artimanhas.

Samuel Sprall foi um dos primeiros a chegar e fez o possivel para ser nomeado Inspector do Registro de Terras, mas nada conseguiu em virtude das más informações colhidas a seu respeito.

— Ah, Middleton, se me tivessem nomeado, poderia registrar as melhores minas em meu nome.



A' MARGEM DO RIO TONTO

(“UNDER THE TONTO RIM”)

Edward Denmeade	Richard Arlen
Lucy Watson	Mary Brian
Basilio Watson	Jack Luden
Robert Denmeade	Alfred Allen
Samuel Sprall	Harry T. Morey
Higgins	Bruce Gordon
Nicholas	William Franey
Osmond	Harry Todd

Direcção de Herman C. Raymaker — Film da Paramount

— Não se incomode, amigo Sprall, o rapaz que foi nomeado chama-se Basilio Watson, mas é um... fracalhão! Com o auxilio de Higgins, “O Engole Fogo”, ainda poderá apoderar-se de algumas minas, empregando astucia e força.

Antes, porém, dos aventureiros chegarem, já os lavradores nascidos em Valle de Tonto tinham demarcado e registrado com todas as formalidades exigidas pela lei, os terrenos auríferos que tinham descoberto.

— Meu filho, affirma o velho Robert Denmeade, desta vez vamos ficar riquissimos!

— Meu pae, contesta Edward que acabava de completar vinte e um annos, isto sempre é melhor do que plantar batatas! Mas agora vou encontrar-me com a senhorita Lucy Watson, irmã do Inspector do Registro de Terras. Vou passear com ella pelas montanhas e levarei meu cavallo.



— Vae, meu filho, e se sentires muito calor, toma sorvete! Até logo.

Ora, Edward andava apaixonadissimo pela formosa Lucy, e como todos os namorados, distrahia-se muito quando fazia qualquer coisa. Succedeu, portanto, que em vez de levar o cavallo d'elle, levou o burro que pertencia ao vizinho, sem dar pelo engano.

— Disponha de meu cavallo assim que estiver cansada, diz elle a Lucy.

— Que cavallo tão... fogoso!

— E' de muito boa raça! Elle é para mim um bom amigo!

— Qual é o nome... d'elle?

— Chama-se “Relampago”.

— Corre muito?

— Vou mostrar-lhe... mas o que vejo... ah, dona Lucy, se elle é um cavallo, eu sou um burro!

Entrementes, o pae de Edward convidára alguns amigos para festejarem o grande acontecimento e é apresentado a Samuel Sprall, que o convida a jogar uma partida de “poker”. Todos os outros voltam para suas casas e á mesa de jogo só ficam tres jogadores: Basilio Watson, Samuel Sprall e Robert Denmeade.

— Vamos principiar, diz Sprall.

— Ah, você é o tal jogador que bälha cartas com uma só mão, exclama Denmeade!

— E' um velho habito adquirido ha muitos annos.

(Termina no fim do numero)

VILMA BANKY
E O SEU NOVO
GALÃ... WAL-
TER BYRON



ODEON

NOIVA ABANDONADA (Bachelors Paradise) — Tiffany-Stahl — Produção de 1928. — (Prog. Serrador).

Começa com uma luta maior do que as provocadas por Stan Laurel e Sam Hardy nas suas comédias. Os projectis são verduras em vez de pasteis... E acaba da mesma forma. Há também uma luta de box. O "slapstick" domina nesses episódios. Felizmente Sally O'Neil occupa todo o centro do film. E ella vocês conhecem bem... E' linda, encantadora! Ralph Graves é o heróe. E por signal que muito sem geito. George Archaimbaud dirigiu bem algumas scenas. Falha a sua direcção. A luta de "box" como motivo para fazer com que Ralph comece a amar Sally não podia ser peor. E a gente, até desconfia de que elle vai tornar a abandoná-la em circumstancias identicas.

Felizmente o film não continua. Deixa-os na situação do principio. Tem muitos defeitos o scenario de Frances Guihan e Vera Clark. Enfim, como é uma produção despretenciosa podem vêr. Serve para passar o tempo. Eddie Gribbon, Jin Finlayson e Sylvia Ashton encarregam-se das gargalhadas. O film é bastante convencional, mas diverte.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

IMPERIO

QUARTETO DE AMOR (The Magnificent Flirt) — Paramount — Produção de 1928. Director novo, tendo estreado ha menos de um anno, dirigindo Adolphe Menjou, H. D'Abbadie D'Arrast sempre se me apresentou ao pirlito envolto numa nuvem de duvida.

Seria elle tão bom como o mostravam os seus primeiros films? Não teria Menjou, como é de seu habito, influido na direcção? E logo me vinha á memoria Luther Reed, que após deixar o elegante comediante nada mais fez digno de menção. Mas D'Abbadie formara-se pela escola de Charlie Chaplin. A mesma que graduara Monta Bell. Entretanto, teria elle aproveitado as lições do mestre, como Monta? Ou teria esquecido tudo como Edward Sutherland?

Agora, porém, tudo ficou perfeitamente esclarecido. D'Abbadie D'Arrast é mesmo um magnifico director. E "Quarteto de Amor" está ali para proval-o. E para deixar patente que quem perdeu desta vez foi Adolphe Menjou...

Sim, D'Abbadie é um optimo director. E num genero difficil. Onde poucos têm triumphado, verdadeiramente. Onde só foram bem succedidos Ernst Lubitsch e Mal St. Clair. No genero de comedia fina e elegante. Mais leve que a espuma da champagne. Mais maliciosa que um sorriso de Menjou. Mais picante que um olhar de Carmen Dolores Del Rio.

O seu triumpho é mais completo ainda por ser sua a adaptação cinematografica. Como seu é o scenario. De modo que a gente não sabe o que mais admirar. Si o desenrolar suave, macio, brando como o olhar de Mary Pickford, do scenario, si a finura maliciosa e a delicadeza picante da direcção. O film todo é tão extraordinariamente superior no que concerne ao ambiente de elegantes futilidades em que se desenvolve a sua acção, que a gente sente vontade de viver no "cabaret" mais rico, ou, então, nas rodas mais elevadas da sociedade. A gente sente a impressão de estar respirando o ar que entra nos pulmões de Menjou. De estar saboreando os licôres mais caros. Dos que só são tocados pelos labios de uma Florence Vidor. E' um encanto! E' uma tentação!

A historia não é das melhores. E' até bem fraquinha. E até convencional. Mas eu duvido que o leitor tenha tempo de analysal-a seriamente. Não é possível! Tantos são os toques soberbos da intelligente e sophismada direcção de D'Abbadie. Tantas são as insinuações, as suggestões directas e indirectas, as pilherias finas. E tantos são os detalhes deliciosos. Além da belleza e do bom gosto das decorações dos ricos e luxuosos interiores.

O QUE SE EXHIBE NO RIO



O FINAL DA "TRAGEDIA DA ALCOVA" VALE O FILM

Não quero tirar o prazer dos leitores citando scenas e detalhes. Aconselho-os apenas a que prestem a maxima attenção a tudo. Ha muito não via um film com tal subtileza de tratamento. E' um verdadeiro primor neste particular. Pois a sua historia é das mais frageis. D'Abbadie D'Arrast conseguiu realizar, quer como scenarista, quer como director, a maior aspiração do verdadeiro cineasta. Conseguiu transformar um assumpto convencional num bello film armado unicamente com os recursos da Arte Setima. Realizando aquillo que é a synthese do Cinema. Evocar factos e sentimentos. Suggestir factos e sentimentos.

"Quarteto de Amor" tem todas as boas qualidades para ser um divertimento de gente fina e bem educada. Ironia. Mordacidade. Malicia. Romance. E um "flirt" magnifico.

O "flirt" é o de Florence Vidor com Albert Conti. Florence nunca appareceu mais formosa e mais artista. Nunca ella vestiu "toilettes" de mais apurado gosto. Ella é a unica creatura que faz Adolphe Menjou ter preocupações. E' a mulher elegante, "coquette" por excellencia. E' a mulher da idade perigosa. A mulher de trinta annos... Albert Conti faz o seu elegante conquistador. Procura imitar nos gestos e nos modos o grande Menjou. Fal-o, porém, com discreção. A encantadora Loretta Yuong Matty Kemp encarregam-se do romance de innocencia e ingenuidade. Ambos admiraveis. Marietta Millner tem tambem um bom trabalho. Simplesmente estupendo é Ned Sparks. Reparem como D'Abbadie diz qual é a sua nacionalidade.

E' um film maravilhoso. Finissimo. E' um vinho caro. E' um vinho capitoso.

Pena é que certos "trues" photographicos e uns desenhos sem razão de ser empanem a sua obra de estonteamento...

Vão vêr. Mas não me vão ficar tontos... E' uma maravilha de sub-entendimto.

Cotação: 8 pontos. — P. V.

PATHE-PALACIO

AMA-ME E O MUNDO SERA' MEU (Love Me And The World is Mine) — Universal — Produção de 1928.

E' este o film que E. A. Dupont dirigiu para a Universal. E. A. Dupont, o homem que dirigiu "Varieté". Deve ter havido coisa muito séria em Universal City. Só sei que o director allemão deixou Hollywood de uma hora para outra, queixando-se de descabidas exigencias commerciaes por parte da administração da "U". O film quasi prompto foi terminado por Edward Sloman. Estará Dupont com a razão? "Ama-me e o Mundo Será Meu", como veio para o Brasil — como deve ter sahido de Universal City, portanto — nada apresenta que justifique o genio do seu director. Elle não terminou? Mas pelo menos o trabalho feito devia ser apresentavel. E isso não se dá. O film não tem uma historia propriamente.

E' um agrupamento heterogeno de sequencias sem valor, sem significação e fóra da moda. A acção passa-se em Vienna. O ambiente é mais ou menos authentic. Norman Kerry e Mary Philbin são os heróes. Ambos

apresentam bons trabalhos que se perdem dentro do caos que é o film inteiro. Betty Compson tem uma boa interpretação. Albert Conti, Martha Mattox, Mathilde Brundage, George Siegmann, Robert Anderson e Henry B. Walthall toman parte. Conseguem salvar-se algumas scenas boas. As do principio por exemplo. E' original o modo de abrir e fechar certas sequencias. Tambem os angulos de machina. Não é nem o fantasma de "O Redemoinho da Vida"...

Cotação: 6 pontos. — P. V.

A ALMA DE UMA NAÇÃO (We Americans) — Universal — Produção de 1928.

Uma combinação de "hokum", boa direcção, optima interpretação e uma grande dose de patriotismo. O thema gira em torno da americanização dos immigrants nos Estados Unidos. E prova que a patria nova é a verdadeira. Que os immigrants são a alma de uma nação. Mas o film não tem só essa qualidade. E' uma narrativa profundamente humana do drama de tres immigrants, um russo, um allemão e um italiano. Focalisa as suas esperanças e desillusões. Retrata a luta que sustentam para viver. E depois a sua abnegação pela patria adoptiva. O sacrificio dos filhos. E' um drama pungente. Faz chorar e rir ao mesmo tempo. Tem uma grande dose de "hokum", é verdade. Mas o director Edward Sloman soube disfarçar e esconder esse defeito.

O film é todo muito bem dirigido. Facilitada a sua tarefa pela singela e harmoniosa continuidade de Alfred Cohn.

A caracterização é esboçada, apenas. Entretanto, a narração dos factos é tão bem feita, que lhe suppre em parte a exiguidade.

O elemento amoroso é diminuto. Porque todo o interesse se concentra nas figuras dos immigrants. O romance de Patsy Ruth Miller e John Boles é, portanto, quasi decorativo. Assim como o de Eddie Phillips e Flora Bramley. Como em um outro film de Edward Sloman, tambem aqui os filhos envergonham-se da condição inferior de seus paes. Mas não foi muito esticado, felizmente. E a linda Patsy Ruth Miller faz logo as pazes com George Sidney e Beryl Mercer. Ella é tão boazinha...

Ha varias sequencias que agradarão imenso. A da aula de inglez, principalmente. E' engraçadissima. E tudo o que nella se passa é genuinamente humano. A noticia da morte de George Lewis dá logar a phase mais bonita do film. O film é, torno a dizer, uma successão de risos e lagrimas. Edward Sloman soube temperar bem o drama e a comedia.

Apparecem umas scenas de guerra tambem. Não são lá grande coisa. Principalmente pelo intuito evidente de imitação de uma scena identica num certo grande film. Mas passa.

George Sidney e Albert Gran têm as honras dos melhores desempenhos. As suas caracterizações duplicaram de valor nas suas mãos. Elles e Beryl Mercer são as figuras maximas do elenco. Patsy Ruth Miller não está bonita como sempre...

Josephine Dunn pouco apparece. George Lewis e Eddie Philips têm bons desempenhos. Ambos são infelizes... Um morre. E o outro fica aleijado. Apparecem mais Kathleen Williams, Edward Martindel, John Boles, Flora Bramley, Michael Visaroff, Daisy Belmore, Rosita Marstini e Andy De Vjne.

Vão vêr o drama do immigrant.

Cotação: 7 pontos. — P. V.

CAPITOLIO

A TRAGEDIA DA ALCOVA (White Gold) — P. D. C. — Produção de 1927 — (Ag. Paramount).

Film excepcional. Sob qualquer ponto de vista. Menos no da bilheteria. Merecem hymnos de louvor o seu producer e William K.

Howard que o dirigiu com mestria. É preciso ter coragem para produzir um film assim. É mais ainda para dirigir. Nada tem que possa causar sucesso. William K. Howard desprezou todos os ingredientes aconselhados pelos idolatras do "box-office". Fez questão de não incensar a deusa Bilheteria. Pegou numa história das mais simples de que há memória. Animada por figuras humildes, vulgares, humanas. Desenrolada numa região secca, arida, quente. Monotona, e irritante por conseguinte. E poz mãos á obra, disposto a fazer Cinema.

É o conseguiu. É pena que não tenha mais situações, o film. Só tem uma, verdadeiramente, que é justamente a climática. De modo que as sequencias preparatorias destituídas do interesse que só as situações dramaticas podem dar, contribuem mais ainda para tornar impopular a obra de William. Dahi a impressão de vazio que o film tem antes do "climax". Mas não seja este o motivo de vocês deixarem de vê-lo. Vocês, os verdadeiros fans. O film não é bonito, não. É um drama sem enfeites. Puro. É por isso mesmo carrancudo. Mas quanta gente feia não tem a alma bella!

É uma narrativa dramatica pesada. Cruel. De rythmo vagaroso. É a luta titanica de um pae com a mulhier que lhe rouba o amor do filho. É o effeito tremendo de um ambiente infernal, na alma de uma pobre mulher. É a sua resistencia heroica aos odios incontidos do sogro e aos effeitos deprimentes de um sol que esturrica.

É essa luta de uma mulher contra os homens e os elementos foi magistralmente comprehendida pelo director. Elle a concebeu e executou com um realismo soberbo. Com um realismo enervante. É com fina imaginação, igualmente.

A atmosphera quente e poeirenta. Os homens molles, abatidos. Verdadeiros frangalhos. Victimias dos raios causticantes de um sol rubro. Os animaes melancolicos e esqualidos. Casas mal feitas. Velhas. De madeira já apodrecida. Árvores seccas. Folhas sopradas por um vento que queima como ferro em brava. Um velho de carranca dura. Inimigo declarado. Um marido que se deixa dominar pelo pae e pelo ouro. É um forasteiro atrevido, herculeo. Eis o que cerca a pobre Jetta Coudal, bailarina.

Só vendo o film é que vocês poderão ter uma idéa da perfeição do trabalho de William K. Howard. É não é só na reprodução dessa atmosphera e desse ambiente que reside o seu valor. É na representação soberba de todo o elenco. É no desenvolvimento espantosamente humano das caracterizações.

É no estudo psychologico das quatro figuras centraes. É no traçar soberbo de suas reacções physicas e moraes. É é tambem na maneira cinematica de contar a historia.

O final, então, é simplesmente formidavel. O effeito cumulativo preparado desde as primeiras scenas exterioriza-se. Mas sem batulho. Sem estampido. Dramaticamente. De um modo espantosamente dramatico. É toda uma hora de horror é reconstituída só por meio de um detalhe e uns poucos "close-ups".

A gente fica sabendo de tudo que se passou no quarto de Jetta, depois, que ella matou George Bancroft. Inclusive da combinação della com George Nichols, afim de Kenneth Thomson fazer a escolha. O final é a parte mais formidavel do film. O film corre sem violencia até o "climax". Ahí, então, toda a belleza do trabalho surge cinematographicamente. Por evocação. Por suggestões. É a ultima scena com Jetta a caminhar dentro do ambito enorme do universo é mais um motivo de orgulho para o "fan", cioso das prerogativas do Cinema.

O film tem muitas scenas de profunda observação. Augmenta de valor quando George Bancroft entra em scena. Dahi em diante é um colosso.

A interpretação não podia ser melhor. Apenas acho que Jetta não foi bem escolhida. Clyde Cook encarrega-se da comedia, William

soube aproveitá-lo bem. Para distrahir um pouco e suavisar o horror da atmosphera. O Clyde é estupendo. A sua revolta contra a humilhação é formidavel de psychologia. George Nichols teve um dos melhores trabalhos de sua carreira. Parece ate que elle já estava doente... Kenneth Thomson vae a contento. De George Bancroft não é preciso dizer nada. Ainda no principio de sua carreira. Mas o seu typo é colossal.

Entretanto, o verdadeiro astro do film a gente sente que é William K. Howard.

Cotação: 8 pontos. — P. V.

— Passou em "reprise" o film "Amor até a Morte".

CENTRAL

A SELLA DO DIABO (The Devil's Saddle) — First National — Producção de 1927.

Os films de Ken Maynard, em geral, podem ser vistos. No genero, são films passaveis e este é um delles. Kathleen Collins, Tote Ducrow, Francis Ford tomam parte.

Cotação: 5 pontos. — A. R.

SCENARIOS DA VIDA (A Million For Love) — Sterling — (Emp. Dist. Cin.).

Argumento "underworld" com detalhes conhecidos. Reed Howes, Josephine Dunn, Mary Carr e Lee Schumway tomam parte.

Cotação: 5 pontos. — A. R.

VISÃO SUPREMA (Sailors Wives) — First National — Producção de 1928 — (Prog. M. G. M.)

Bom film. O assumpto é magnifico. Extremamente dramatico. E Bess Meredyth si não o desenvolveu como devia tratou-o com tudo á moderna. É uma especie de "Pequenas de Hoje" com um lado pungente, extremamente triste. Mary Astor é assim uma louca, Colleen Moore, que sabe que vae ficar cega. Entrega-se as maiores loucuras. Sacrifica até o seu amor por Lloyd Hughes. O Lloyd Hughes, o rapaz sério de sempre. O ajuizado. O galã que é um perfeito "filhinho da mamãe". Mais do que o proprio Barry Norton. Earle Foxe tem um optimo papel. Mas nem elle aguenta com o papel, nem o papel com elle. Que pena! O motivo da cura de Mary Astor convence. Não é forçado. Assim mesmo a quem for exigente não agradará "in totum". São muitas as scenas boas. Bem dirigidas por Joseph Henabery. Ha cada farra que dá saudades dos films de "flappers" e "Jazz" de Colleen Moore. Burr Mc Intosh tem um desempenho muito discreto. Olive Tell é a esposa resignada de Robert Schable, o farrista de sempre. Aparecem mais Jack Mower, Gayne Whiteman, Ruth Dwyer e Bess True. O film é bom. Vocês vão gostar. Não foi muito bem aproveitado. Mas é um drama real. Sem exaggeros. É que focalisa gente moça.

Cotação: 6 pontos. — P. V.

CEU ABERTO (Ladie's Night in a Turkish Bath) — First National — Producção de 1928 — (Prog. M. G. M.)

"ROSE - MARIE" SO' TEM JOAN CRAWFORD



Bôa comedia do "team" Jack Muhlall-Dorothy Mackaill. Podia ser melhor. Em todo caso não se pôde exigir muito de um film de linha. Tem bons motivos comicos. Dorothy tem mil oportunidades de mostrar-se bôa comediante. E Jack é um operario como só elle sabe ser. Q film começa no alto de um arranha-cuu e acaba dentro de um estabelecimento de banhos turcos, onde se desenrolam as suas melhores scenas. Tudo já mais ou menos conhecido. Mas ainda assim vocês gostarão. Reed Howes faz um villão muito sem graça... Sylvia Ashton e Jaimes Finlayson são mamãe e papae. Hawey Charke e Ethel Wales tomam parte. Mas quem verdadeiramente dá graça ao film é Big Boy Williams. Que bom comediante elle está ficando! Os titulos falados são de muito espirito. Portanto — com boas piadas em imagens e em palavras escriptas, com a belleza de Dorothy Mackaill, a sympathia de Jack Muhlall, a comidade de Big Boy Williams, e as scenas da casa de banhos — o film não pôde ser mau. Vejam-no.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

PARISIENSE

PAES! GUARDAE AS VOSSAS FILHAS — (Prog. V. R. de Castro).

Bom film baseado numa these social de grande actualidade. As situações que apresenta são muito boas. É pena que não tenham salido traduzir em imagens o valioso argumento. A adaptação não destruiu o seu muito material antiphotogenico. Bastava fazer girar tudo em torno das duas irmãs. Ficava mais simples e de muito mais espontaneo desenvolvimento. Era uma questão de simplificação, apenas. Para que tantos "sub-plots", si não sabiam intercalá-los? O film sofre do mal de "historia em demasia". Nina Danna e Mary Johnson são as duas filhas que não conseguem um minuto de atenção dos paes. Aparecem mais, todos com desempenhos razoaveis, Olga Limburg, Erick Kaizer Fitz, Emmy Zala, Carl Walter Meyer, André Mattoni, Rudolf Lettinger, Jacob Tiedke e Elizabeth Pinageft. Podem vêr.

Cotação: 6 pontos. — P. V.

O CIRCO DA MORTE — Nero Film — (Prog. V. R. de Castro).

O prototypo do film que fazia successo retumbante em tempos passados. O acto arriscado dos artistas do grande circo! A platêa receiosa! O acrobata que se despenca de lá do alto da cupola! E depois... A procura de um substituto... O magico... O homem mecanico... O castigo final... Eu só gostaria de films assim... Mysterios... Cheios de cousas fantasticas... De seres sobrenaturaes... Mas a gente evolue physica e mentalmente... E hoje "O Circo da Morte" quando muito pôde fazer um successo muito relativo. É preciso encontrar platêas bem dispostas. Pouco exigentes.

Entretanto, o film está bem dirigido. A narrativa é que é longa. Ha muitos detalhes inuteis. É muito "close-up" de animaes do circo...

O que vale é que Ellen Kurty é uma linda mulher. Pelo menos tem o merito de fazer a gente esquecer todas as outras caras feias que apparecem. Com excepção de Werner Pittschan, Siegfried Arno, Karl Suen e Bernhardt Goetzke tomam parte. Não percam o encontro com a namorada.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

OUTROS CINEMAS

UM GAROTO IDEAL (A Boy Of The Streets) — Rayart — (Matarazzo).

Chega de garotos prodigios! Mickey Bennett, que brilhou em tempos num film de Tom Moore para a Paramount, é o protagonista deste film sem importancia. Johnny Walker, Betty Bronson e outros tomam parte.

Cotação: 3 pontos. — A. R.

Pergunta-me Outra...

ALBERTINA (Porto Alegre) — Neil Hamilton, Paramount Studio, Marathon Street, Hollywood, Cal. Olive Borden, F. B. O. Gower Street, Hollywood, Cal. Lelita e Reynaldo responderão mais tarde.

MARION DEY (S. Paulo) — George O'Brien é filho de Dan O'Brien Chefe de Polícia de S. Francisco. Está solteiro. Greta Garbo e John Gilbert não se casaram. Conrad é americano e Greta Garbo é sueca. Esta é a verdade.

GUSTAVO DE LAIS (?) — Lia de Putti, Columbia Studio, Gower Street, Hollywood, Cal. Pola e Maria Corda estão na Europa. Gracia, Benedetti-Film, R. Tavares Bastos, 153, Rio. Ainda ontem falei com a Gracia.

NORIVAL (S. Paulo) — Enviei o seu retrato a Debra que vai produzir um film aqui no Rio. É o que eu posso fazer. Quanto perdeu na tal S. Paulo Ideal Film?

GAUCHITA (Bagé) — 1º) Reynaldo Mauro é ali do Sul. 2º) As que serviam e queriam já foram aproveitadas. 3º) Críticas diferentes, apenas. 4º) É o que dizem. 5º) Estão melhorando este serviço.

NICK CARTER (Campinas) — Obrigado pelas informações. Mas onde são exibidos estes jornais se eles são tirados com Pathé-Baby? Surpreza de "The Man Who Laugh"? Quando? Aceito o artigo. Na verdade o Gonzaga não publicou nem a centésima parte do que tinha a publicar, inclusive fotografias. O tempo aqui vale ouro, foi isso.

PAGLIORINI (Pouso Alegre) — Norma Shearer recebe milhares de cartas e o Marinho não tem tempo de perguntar-lhe se recebeu a sua. E juntar um retrato seu? Ora, seu Pagliorini, "Cinearte" não é agência de casamentos.

RAMONA (Rio) — Mas para escrever para Cinema, é diferente... William, que eu saiba, está no Rio. Olga chegou a Hollywood há pouco tempo. Paramount Studio, Marathon Street, Hollywood, Cal. Larry Kent, F. N. Studio, Burbank, Cal.

CUSTO (S. Lourenço) — Ha uma porção de casas que vendem. Depende saber o tipo do aparelho que deseja.

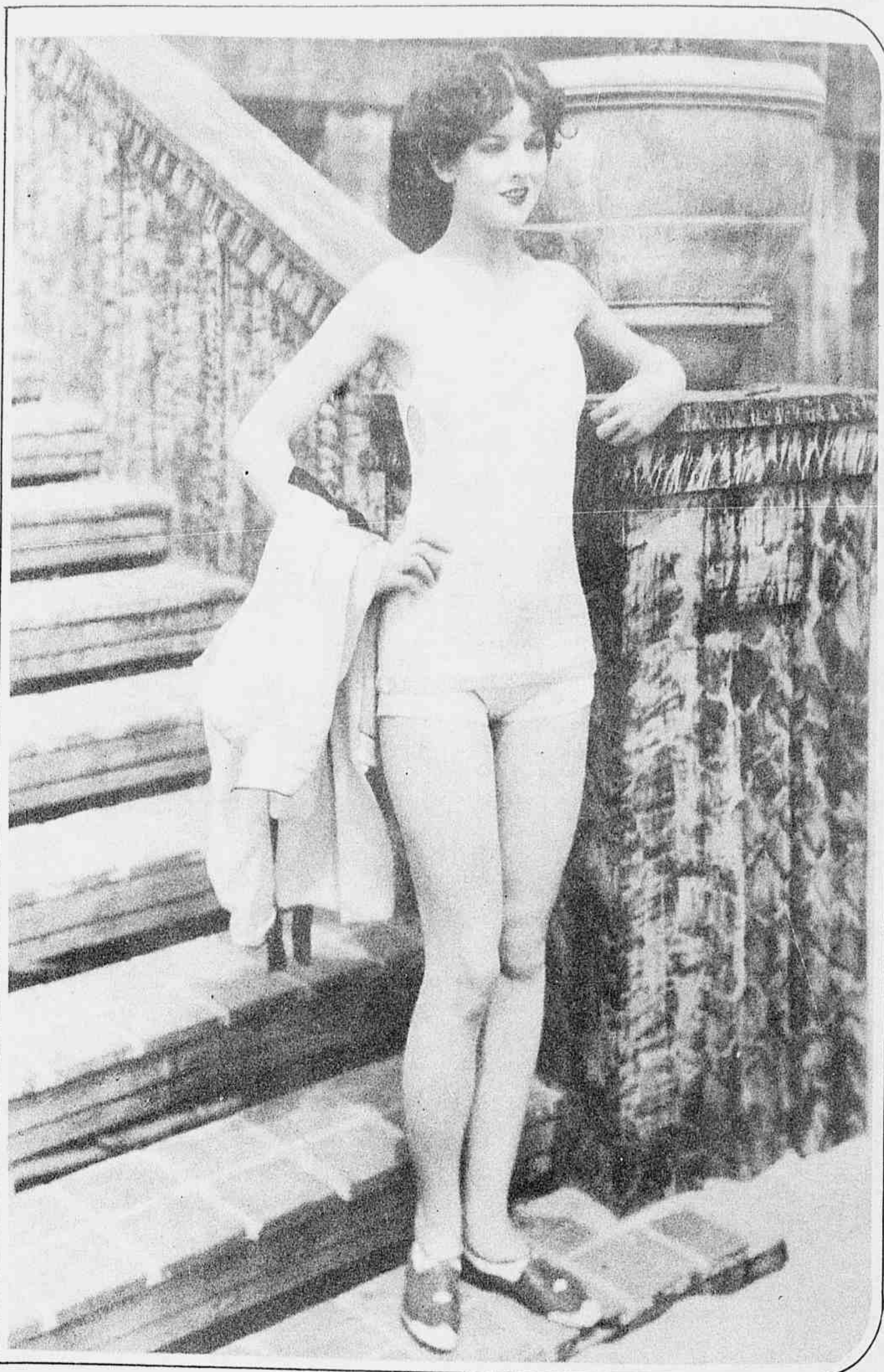
ENRI (Rio Grande) — Sim, surgirão imitadores. Aliás, já são imitadas de "Cinearte" mesmo. É tipo rotogravura. É muito complicado explicar e eu não entendo de gravura. Todas as iniciais já escaparam.

MISS GILBERT (Rio) — Mas elle não é nosso representante em Hollywood.

B. BROCY (S. Paulo) — Na verdade, é um Cinemazinho confortável e sympathico. O film, ainda não vi.

WANDA CAMPOS (Rio) — Gilbert Roland, United Artists Studio, N. Formosa Ave, Hollywood, Cal.

JUVENAL (Rio) — Ha muito tempo não apparecia! Como vai? Para numeros atrasados, é dirigir-se á gerencia. Tenho visto muitos films brasileiros mes em sessões especiaes.



ESTA PEQUENA MYRNA LOY

MAURA (Rio) — Andrey Ferris, W. B. Studio, Bronson and Sunset, Hollywood, Cal. Alice White, F. N. Studio, Burbank, Cal. Phyllis Haver, Pathé Studio, Culver City, Cal. Dos outros não tenho agora. O Paulo mudou-se recentemente.

WALTER (Barreiros) — 1º) Lily, U. A. Studio, N. Formosa Ave, Hollywood, Cal. 2º) Camilla, idem. 3º) Já tenho publicado varias. 4º) Sim.

C. POLLY (Uruguayana) — É melhor você citar as que prefere.

J. SAMPAIO FERRAZ (Rio) — Só Madge ainda está lá. Don Alvarado, Columbia Studio, Gower Street, Hollywood, Cal. Gilbert Roland, U. A. Studio, Formosa Ave, Hollywood, Cal. Phyllis Haver, Pathé Studio, Culver City, Cal. Marie Prevost, Metropolitan Studio, Las Palmas Ave, Hollywood, Cal.

EXILÉE (Campinas) — Pois olhe: Nunca deixei de responder a uma carta. Lelita Rosa e Gracia Morena, Benédetti Film, R. Tavares Bastos, 153, Rio. Ellas responderão mais tarde, calma. Idem, Reynaldo Mauro. Luiz Sorôa, Phebo Brasil Film, Cataguazes, Minas.

PERY CAMPOS (S. Paulo) — O de Gertrude Olmstead, então, está muito interessante, mas não temos onde applical-o. Tomei nota do seu endereço.

ARY (S. Paulo) — Monte bem. Mas calma porque estamos vencendo.

O. D. — Sciente.

LAKE (Rio) — "Mud", agora, "The Veiled Lady" mudou a situação.

CONSUELO (Curityba) — Então você conhece a minha alma, Consuelo? Não acredito... A cartinha para Thamar já seguiu.

WALLACE — 1º) Sem duvida. 2º) Existe. 3º) Pois não. 4º) Não sei a altura delle. Você é agente funerario?

MAURY MOURA (?) — É provavel que seja publicado na "Pagina dos leitores".

ANTONIO LAURIA (Rio Claro) — Enviei os retratos para a Debra.

R. SALVÃO (Santiago, Chile) — Você por ali? Obrigado!



EM CIMA.
AGNES FRANEY E
MYRNA LOY

VAMOS TOMAR CHA' EM HOLLYWOOD...

EM BAIXO.
DOLORES BRINKMAN
E RUTH HOLLY



De São Paulo

(FIM)

mento, está bem feitinho. A gente assiste o film com prazer e segue, com interesse, as aventuras de Lois Moran para dar a lição soberba que dá ao Neil Hamilton. Todo film que tem mocidade, sangue fresco, movimentação, agrada. É o effeito deste film sobre o meu espirito, talvez seja devido ao facto de ter, antes, assistido "Tragedia da Alcova". Tão pouca movimentação num, quanta em excesso no outro. E Lois Moran, óra brejeira, óra santinha, mostra-nos que é uma artistazinha bem bôazinha, bem agradável. Neil Hamilton está bem. Henry Kolker magnifico. Outrosim Claire Mac Dowell. Aquelle cartaz nas costas de Lois Moran, com aquelle maillot horrivel, vale o film. Mas poderia ter sido muito melhor tratado. Isso sim! Vae encher a cabeça das nossas mocinhas modernas de argufentos para discutir contra a intolerancia dos namorados exigentes... Direcção de James Tinling. Agradavel.

JUSTIÇA DE CÃO, ("Dog Justice"), da F. B. O. — Programma Matarazzo, no Santa Helena. Ainda não vi.

HEI DE CASAR!, ("13 Washington Square"), da Universal — Producção de 1927, no Republica. — Um film que surpreendeu. Não que tenha sido uma producção formidavel mas foi um film interessante. Depois, com gente tão sem sal como Alice Joyce, Helen Jerome Eddy, Helen Foster e Zazu Pitts, por força, que a gente não espera nada de bom. É uma comedia razoavel. Explora, um pouco em excesso o tal negocio de casas que parecem mal assombradas. Mas o trabalho de Jean Hersholt, Alice Joyce e George Lewis, valem o trabalho que se tem de sair de casa para se ir ao Cinema. Não vale o sacrificio de uma "super", mas, se fôr, especialmente, complemento de programma, pôdem ir sem susto. Entretem. Direcção interessante de Melville Brown. Argumento do mesmo. A scena do socco com Jean, Zazu e Jack Mac Donald, é um colosso.

SE EU FOSSE SOLTEIRO ("If I were single"), da Warners, producção de 1927. — Programma Matarazzo, no Republica. — Mais parabens ao Programma Matarazzo. A isto é que eu chamo uma comedia agradável, interessante, estylo de Lubitsch e que a gente assiste interessado, preso à movimentação dos artistas, ao thema, à direcção. É só Conrad Nagel, May Mac Avoy, Myrna Loy e André Beranger em scena. Mas com a direcção bôa de Roy Del Ruth, criou vulto este pequeno elenco e conseguiram apresentar um trabalho bastante agradável. O principio, então, é formidavel. Cae um pouco do meio para o final que, tambem, é bom. Mas, apesar de Roy Del Ruth não ter, mesmo, o pulso de Lubitsch, conseguiu apresentar um trabalhozinho bastante aceitavel. Vocês devem fazer sacrificios para vel-o. É uma comedia domestica em que May Mac Avoy se vê ás voltas com o marido Conrad Nagel por causa da amiga Myrna Loy e do professor de piano André Beranger. Este, então, vale dois milhões! E Conrad faz como no outro film que fez com Mary, tambem, uma descripção que prova os seus recursos de bom artista e perfeito mimico. O thema não é nem novo e nem original, mas é bem feito o scenario de Robert Lord. Operador, Ed. Du Parr. Assistam-no.

Foram estes os films estreados na semana. Naturalmente é impossivel assistir a todos. Mas, nas semanas seguintes, aos poucos, eu os vou assistindo. E, depois, farei os comentarios, lembrando a semana em que foram exhibidos. Principalmente os films do Programma Matarazzo, que eustam passar no Rio. O pessoal dessa Agencia ha de pensar que é scisma que tenho com elles.

Mas não é. Garanto que não é. Mas o que a gente precisa dizer, diz-se. E, como gosto de



LEWIS STONE...

primar pela verdade, só affirmo aquillo que tenho como certo. Mas a politica do pessoal da Matarazzo, não é acertada... Esse negocio de que nos disse o fan de Enri, na "Pagina dos Leitores", do numero do dia 12 de "Cinearte", é um facto. Trocam os nomes dos films para mystificar o "fan" e os frequentadores dos Cinemas. É isso não é sério. Se exhibem o film em São Paulo com o nome de "A Mordada do Amor", (Shanghaied), porque exhibil-o, mezes e mezes após, no Rio, com o nome de "O Homem Féra"? Por que o film mereceu considerações justas da minha critica? Mas eu tenho que analysal-os. Os bons serão elogiados. Os máus, commentados. É, como compro os jornaes do Rio, cada vez que trocarem o nome de um film eu denunciarei pelas columnas da minha secção. E quando merecerem elogios, contém com elles.

PINTANDO O SETE, ("The Wife's Relations"), da Columbia. — Programma Matarazzo. — Producção de 1927. — Typo de comedia complemento de programma. Se a moça é rica e o pae é fabricante de automoveis, por força que o galã é pobre e inventa qualquer coisa util aos automoveis do futuro sogro... Ben Turpin servindo peixe embalsamado á Flora Finch vale o film. Shirley Mason e Gaston Glass (são azar!) são o par. Na montanha russa da fama, Shirley está, agora, na peor descida... Lionel Belmore é o pae. Argumento de Stephen Cooper. Operador, Ray June. Direcção soffrivel de Maurice Marshall.

ABARBADOS POR AMOR ("Flyng Romeos"), da First National. — Producção de 1928. — Programma M. G. M. — Mais uma "gozada" da dupla Charles Murray-George Sidney. A direcção de Mervyn Le Roy é bastante agradável. Os velhotes ás voltas com o maluco que quer ir "de cabeça para baixo dar uma mordida no "Pão de Assucar", vale o preço da entrada. Vocês vão dar risadas. Afinal, é a mesma coisa. Mas, afinal, tambem, a gente dá risada e goza os bonss "gags".

GENTE DE SEMPRE ("Ginsberg the Great"), da Warners. — Programma Matarazzo, producção de 1927, com George Jessell, Audrey Ferriz. Talvez, para o desagrado da "comedia", tenha cooperado, muito, a direcção de Byron Haskin, que, como director, é um esplendido operador... Mas eu não gosto de George Jessell!!! É mais pão que todos os pães que rolam, rio abaixo, em films de House Peters. Ha mais um theatro de arrabalde com as conhecidas piadas. Elle quer imitar Buster Keaton.

É visivel. Mas a gente fica peor do que o Buster...

HERÓES DE IMPROVISO ("The College Hero"), da Columbia — Programma Matarazzo — Producção de 1927, com Robert Agnew, Pauline Garon e Rex Lease. Direcção agradável de Walter Lang. Ora essa! A Fox, a Paramount, a Metro Goldwyn, todos! já fizeram o seu film de Collegio e nós nada? Pois sim! É, sahiiu este film. Não é máo.

Mas a gente já anda tão "escolado" nesse negocio de "escolas" que, agora, só as "escolas" de Cinema nos interessam... Mas vocês vão rir. O Ben Turpin encarrega-se disto. Elle torcendo do lado opposto... É um colosso! O Charlie Paddock já decahiu como athleta. Agora, como heroe de films. Já é treinador da Columbia... Pauline Garon é o typo da pequena "Sadie Thompson" sem querer. Tem a bocca torta... Rex Lease um rapagão sympathico. Robert Agnew, tambem. As pequenas que apparecem no baile são chavêcos. É o menos pretencioso dos films collegiaes. Tem muita coisa conhecida mas é passavel. Vejam sem susto.

VAIDADE SOCIAL ("Beyond London Lights"), da F. B. O. — Programma Matarazzo, producção de 1927. — Um film medonho! Desses que a gente só assiste quando morar no deserto e houver um explorador de "circo" que projecte o film nas areias do dito... Esse Tom Terris! Ora bolas! Adrienne Doré é linda. Lee Shumway e Jacqueline Gadsden apparecem. E são os unicos que a gente conhece do resto do elenco. Nem o galã Gordon Elliott eu conhecia... Puxa!!!

RAINHA DO PACIFICO ("Old San Francisco"), da Warners — Producção de 1927 — Programma Matarazzo — Um bello film. Se só fossem assim os da Programação Matarazzo, faziam gosto. Mas não levem as minhas palavras ao apice. O film é bom. Não desagrada. Tem um thema interessante. A gente admira a belleza suave, deliciosa, triste de Dolores Costello, a sympathia do infeliz Charles Mack, o cynismo de fita em série do Warner Oland e são contente do Cinema. O terremoto de São Francisco é muito artificial. O incendio consequente, parece cartaz de casa de calçado da rua São Caetano em dia de "queima"... Não é nada "terrivel" e nem "chocante". Pôdem levar as tias nervosas... Mas os idyllios de Dolores... Aquelle quando ella atira a rosa e, quando fecha a sombrinha dá com o Charles, é admiravel. É o ambiente tem poesia e agrada. Vocês vão ficar encantados com tanta belleza. Mas é uma belleza triste... A gente fica com dó de beijar aquelles labios. A gente tem vontade de beijal-a nos olhos e ficar quietinho com a cabeça recostada nos seus joelhos... Alan Crossland, na direcção, fez o possivel. E, conseguiu em parte o seu desejo: agradar.

A "Gazeta" publicou duas notas interessantes na sua secção cinematographica. Na primeira, transcreve um trecho de carta de Olympio Guilherme em que elle affirmava que "tem novo contracto com a Fox e que será estrellado em films de "movietone". E, a outra, quando nos relata que a Paramount, no seu novo Cinema á Avenida Brigadeiro Luiz Antonio, pretende inaugurar o Vitaphone em São Paulo.

A primeira noticia a gente lê e não comenta. Mas parece que não é muito verdadeira... É, quanto a segunda... Vitaphone? Emfim, é de esperar que o Quadros, agora já de volta de sua viagem aos Estados Unidos nos apresente, com a sua provada capacidade, que, de facto, sabe dirigir Cinemas modernos.

O Santa Helena, por estes dias, vae passar a funcionar provisoriamente como Theatro. Para lá irá a Companhia Velasco, que, ha tempos, annunciaram, os jornaes, que occuparia o Sant'Anna.

Para o fim "Azas", da Paramount, que se lança segunda-feira 17 no Sant'Anna, estão fazendo uma reclame mais differente... Aeroplanos voando sobre a cidade atirando papeluchos e aeroplanos de papelão. Antes de se iniciarem

os espectáculos, no Sant'Anna, atiram ainda esses pequenos aparelhos de papel cartão e, em toda a parte, lê-se, grande: "AZAS. Assim é que se faz reclame. E não com cartazes sujos em caminhões horribéis com bandas de musica tocando chôros de carnaval. . .

No São Bento, vão lançar também dia 17, "Musa de Tango". Não dizem que se trata de "The Girl from Rio", da Gotham, que, ha mezes, embora reclamado, fôra prohibida pela censura. Agora, passados dias, elles lembraram-se de cobrir com tiras de papel o nome original do film, nos cartazes, e, com tapeações de "argentinas" com tangos distribuidos ás senhoritas, chamar incautos. Acho que é dever meu avisar, antes de fazer a critica do film, que se trata de THE GIRL FROM RIO, o film que trata de um Rio de Janeiro indigno, aonde, cretinamente, os norte-americanos apresentam aspectos falsos e feios da nossa famosa capital. Não que eu me sinta insultado pelos americanos, não. O sorriso de ironia é o que melhor se coaduna com essa cretinice estrangeira, mas o que me revolta é que queiram impingir o film como sendo outro e nem tocando no nome original. Se elles annunciassem: venham vêr a falta de conhecimentos geographicos dos yankees! Venham vêr como se desconhece o nosso paiz! Ali eu applaudiria.

Casar Enquanto é Tempo

(F I M)

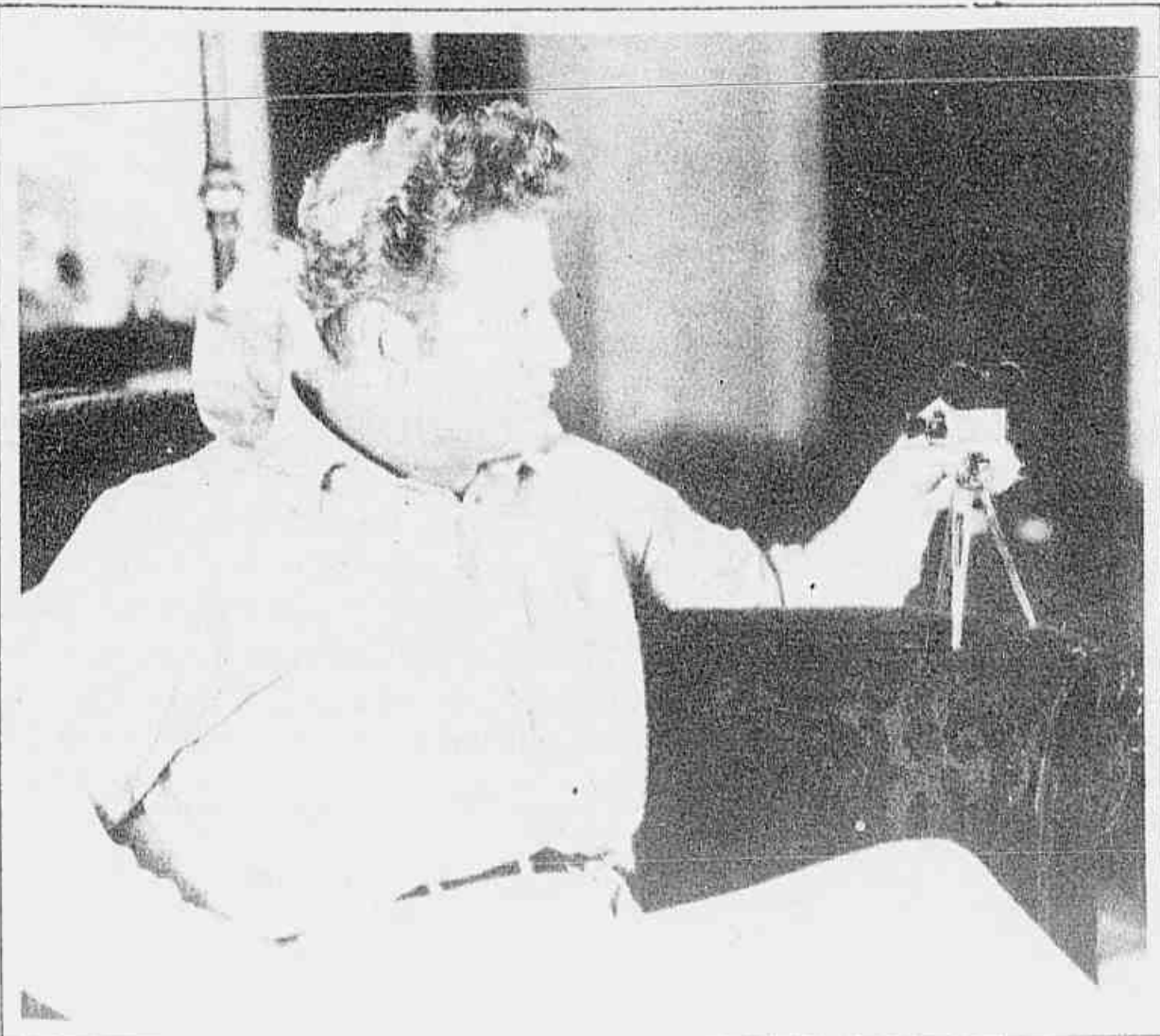
se foram mãe e filha caminho da casa de Agnes, a futura cunhada que a pedido do irmão as havia convidado.

Para Cecy tudo parecia muito natural. A Sra. Stoughton, porém, esperava apenas que as cousas tomassem o rumo que ella havia adrede preparado. Na estação, para melhor coroar a sua empresa, lá estava a esperal-as a irmã de Ted no seu Ford de modelo antigo, um daquelles bichos ronhentos e mau humorados que toda a gente conhece.

Ao se deparar com o "bicho" sentiu Cecy um tremendo choque de nervos. — Mas vá lá, pensava ella, nem todo mundo é obrigado a ter automoveis de luxo!

Em casa da familia, tal como havia imaginado a Sra. Stoughton, a situação ia se fazendo cada vez mais desalentadora. Agnes, a irmã de Ted, casada com um emprgado de banco de segunda categoria, trabalhava dia e noite para ajudar a manter a familia. Esta compunha-se de seis pessoas, incluindo os tres filhos do casal, e Ted, que por conveniencia de bolso, morava também com a irmã.

FRED KOHLER E A MENOR "CAMERA" DO MUNDO. FOI PRESENTE DE UM "FAN"



Para cumulo dos atropelos, na propria tarde em que chegaram as visitantes, adoeceu um dos pequenos da pobre mulher, tendo Cecy, por ter-se offerecido para ajudar a futura cunhada, que passar toda a noite de pé. Ted, o futuro noivo, atarefadissimo com uma recua de pacientes incuraveis, viu-se também obrigado a passar todo o tempo fóra de casa. Pela manhã seguinte voltou elle, mas todo enfadado pela vigilia passada e ainda mais sem haver feito a barba, facto que deixou a caprichosa Cecy a se benzer de desgosto.

Mas o rapaz, verdade seja dita, tinha mesmo sincera affeição pela rapariga. Só pelos ares de grandeza com que se empavonava a sua mãe, mostrava-se elle um tanto retrahido, especialmente, quando via o modo ganjento do seu falar na riqueza do millionaire Coult-Brown.

Era noite fechada quando á porta da casa riscou silenciosamente o automovel de Richard. De dentro do carro ria-se o millionaire como a convidar a approximação de Cecy. E ella não tardou a chegar-se ao carro. A Sra. Stoughton, sabendo da desillusão da filha, havia feito aquella chamada pelo telephone e Coult-Brown não se demorou em ir tomar a sua desprotegida Cecy para um passeio, depois do qual devia leva-la a participar de uma festa que havia em sua vivenda luxuosa. Era um meio de apresentar Cecy á sua irmã, que áquella noite se divertia com uma boa companhia de pessoas de suas relações. Na estrada, ao desabalar do auto, succede ir cruzando o caminho um menino filho de gente pobre, o qual é atropelado pelo carro. Richard, si bem que avisado por Cecy, não quiz voltar para colher a creança e isto fez com que a pequena, mal havia chegado ao palacete do millionaire, penalizada pela sorte do pequeno, deixasse a todos os ricos e corresse á casa da estrada a acudir ao garoto, mutilado.

Lá, porém, sempre solícito e prompto para socorrer os que d'elle precisavam, já se achava Ted, o joven medico, e este encontro naquella casa, movidos os dois pela mesma sympathia para com os pobres e dominados pelo mesmo amor á vida simples e despretenciosa, os reconciliou para sempre. . .

Em vista disto, teve a Sra. Stoughton que se conformar com a sorte, pois a ella mais do que ninguem competia casar a filha — e toda moça deve casar enquanto é tempo. . .

A ACTRIZ

FIM

residencia dos Gower. Não se podia respirar naquella casa. Nem por brincadeira a lembrança

le cantar um "couplet" . . . Nem uma risadinha quando o antipathico Capitão de Foenix espirrasse um pouco demais, por effeito do rapé. . . Nenhum sussurro. . .

Uma noite, Rose não se conteve. E como necessitasse de alegria, vida, chamou um grupo de antigos collegas. E lá vieram, em alegre comitiva, Avona, Tom Wrench, Colpoys, Gadd, etc. Foi uma recepção animada, franca, sem protocolos, embora respeitosa. Sir William Gower apparece a uma porta, scandalizado. E Rose Trelawney, aquella madrugada mesma, deixa a casa, desolada, entre lagrimas, crendo que seria impossivel o seu casamento com Arthur Gower, que tinha a infelicidade de pertencer a uma familia rica e de austeridade inabalavel.

De volta ao theatro, Rose Trelawney já não tinha a mesma emotividade e graça nos seus desempenhos. Era uma estrella que passara. . . O publico já não a applaudia. Faltava-lhe qualquer cousa agora. . . e ninguem comprehendia que tudo era devido á morte dos seus sonhos. Um dia, foi necessario deixar de trabalhar, e começou a experiencia de um pouco de miseria. Rose soffria. Tom não soffria menos, mas si o coração de Rose pertencia a Arthur. . .

Numa tarde de inverno, porém, Rose recebe uma visita: é o tio de Arthur, Sir William. Vem trazer-lhe dinheiro. Sabia das suas dificuldades. Rose não accieita, superior, enquanto Sir William percebe que no coração de uma actriz bem podia, e por certo, existia alguma elevação e nobreza. E foi comprehendendo isso que Sir William decidiu proporcionar, depois de uma luta interior entre as convenções e a piedade por um coração amante, a felicidade de Rose. A actriz recebeu sem saber de quem dinheiro para montar uma nova companhia, com uma peça de Tom Wrench. Podia assim trabalhar, recomencar a sua vida com todos os seus bons e dedicados companheiros.

Mais ou menos feliz, embora saudosa, Rose inicia os ensaios, mas no ensaio geral, tem uma surpresa. Quem encontra em scena comsigo, sem que ella o esperasse, era Arthur mesmo, porque, num camarote, Sir William Gower sorria como quem sorri depois de fazer uma caridade. Elle, o austero senhor tio de um sobrinho que soubera amar uma linda pequena como Miss Rose, tivera aquelle capricho. Resolvera realisar aquillo que elle parecia querer impedir. E Rose e Arthur foram felizes, já se vê!

WALDEMAR TORRES

O DIRECTOR VICTOR SEASTROM E EVA . . . GRETA GARBO . . .



A' MARGEM DO RIO TONTO

(F I M)

— Hum! Se o habito é velho, acho melhor jogarmos com um baralho novo! Não me importo de perder em brigas de gallos, mas no poker gosto de ganhar.

— Estou perdendo muito, diz Watson minutos depois.

— Vejo que você joga poker peor do que eu, explica Denmeade — Denmeade, nunca vi um homem tão feliz! Você ganha sempre!

— Elle está jogando com cinco azes, exclama Sprall!

— Então, Denmeade, restitua-nos o dinheiro que perdemos!

— Mas eu garanto-lhes que não fiz trapaça!

— Devolva-nos nosso dinheiro!

— Juro que não sabia que o baralho tinha cinco azes!

— Escusa de jurar em falso! Você é um trapaceiro!

— Vocês estão muito enganados!

— Enganados fomos nós! Defenda-se!

E ao dizer estas palavras, Sprall faz signal a Watson para tirar-lhe o dinheiro — á força, e enquanto os dois brigam, Sprall dá um tiro pelas costas em Denmeade. No ardor da lucta, Watson, que empunhara sua pistola, não vê a traição praticada por Sprall, e julga ter sido elle, Watson, o assassino, visto que sua pistola tambem se disparara.

— Ainda bem que conseguiste mata-lo, diz-lhe Sprall.

— Ceus! Sou um assassino, balbucia Watson!

— Ninguém poderá descobrir que foste tu que o mataste! Reanima-te, e voltemos para a cidade.

Momentos depois, Lucy e Edward chegam ao lugar do crime, e o pae delle ainda tem forças para proferir as seguintes palavras:

— Elle deu-me um tiro pelas costas... foi o jogador... que baralha cartas... com uma só mão!

Dito isto, expira nos braços de Edward, que jura vingar a morte do pae.

Para complicar ainda mais asituação, a cidade é alarmada por disparos de tiros. Era Higgins, "O Engole-Fogo", que acabara de chegar com sua quadrilha.

— Higgins, diz-lhe Sprall, traze teus homens para meu escriptorio. Temos muito que "conversar". Empregando manha e força poderemos ficar de posse das melhores minas de Valle de Tonto, sem temer consequências, porque o Inspector do Registo de Terras faz o que eu mando, e tu só tens que expulsar da cidade os donos das minas. Aqui está o inspector. Elle vae alterar os lançamentos e assim poderemos provar que eu registei os terrenos auríferos antes dos verdadeiros proprietarios.

— Recuso fazer estas alterações, assevera Watson. Isto é um crime punido por lei.

— Peor crime é o do homicida que mata outros pelas costas.

— Bem, far-lhe-ei a vontade.

Samuel Sprall pôz immediatamente em execução seu terrível plano, e surprehendeu os mineiros sem lhes dar tempo para organizarem meios de defeza. Horas depois de expulsar das minas varios proprietarios, entrou na propriedade de Edward e disse-lhe:

— Venho tomar posse do que é meu! Registei este terreno uma semana antes do que você.

— Então onde está seu poste demarcador prescripto pela lei?

— Estava aqui, mas você tirou-o do competente lugar para melhor poder usurpar meus direitos.

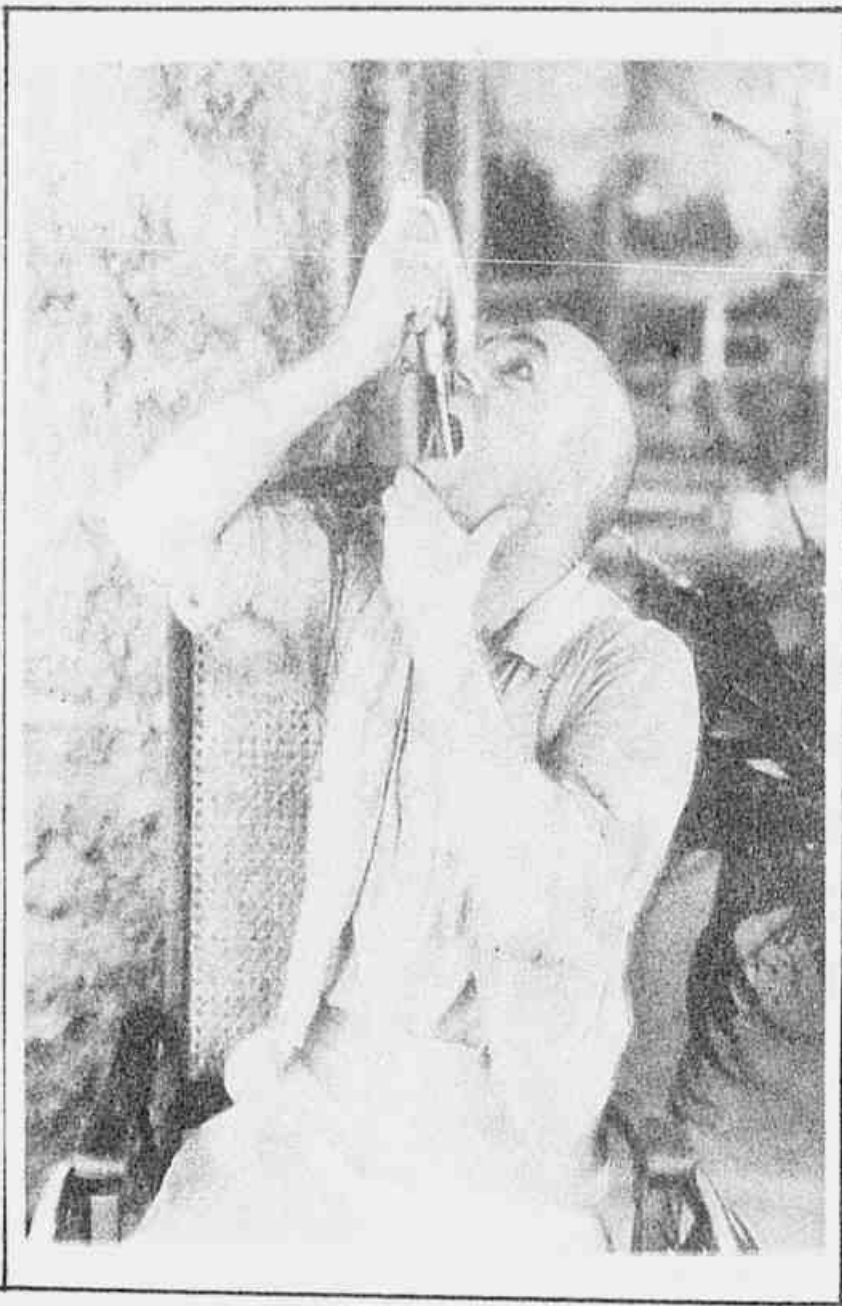
E' aqui que o enredo deste empolgante drama attinge o auge de seu esplendor e com alguns toques de ironia para abrandar a força de acção termina com um desfecho arrebatador digno de ser visto.

"UMA MULHER E TANTO"

(F I M)

fazendeira, ainda que fôsse por meio de um casorio, que, como bem sabia ella, seria o meio seguro de resolver todas as difficuldades.

Emquanto isto, porém, seguiam as cousas sem nenhuma verdadeira declaração de amor, si bem que o affecto entre os dois já fosse se revelando, carecendo apenas de uma occasião propicia para patentear-se com a força arrebatadora das grandes paixões. Certa noite, havendo uma festa na casa da fazenda, pensou Frederica que a melhor maneira de saber si Bruce a amava mesmo seria arranjar uma "se-



QUAL LON CHANEY! ISSO JA' NÃO ASSUSTA MAIS, NEM AS VELHAS

na", no salão das dansas, para despertar ciúmes no rapaz

Assim, pois, quando este se aproximava della, afim de convidal-a a dansar, atirou-se Frederica para Mortimer Laforge, um preguiçoso elegante que vivia de dizer pilherias e pagar jantares, suggerindo-lhe baterem a plumagem nas azas do "rag-time" que a orchestra começava a trombetear. O gaiato do Laforge, que de ha muito andava com os olhos compridos para o lado da moça, não se fez de rogado, sahindo com ella pelo salão a fazer o outro rebentar de raiva. Tal como pensava Frederica, a partida havia surtido o effeito desejado: Elmer dava aberturas mostras de ciúme. Depois, numa palestra ao jardim, ao voltar a se entender com elle, disse-lhe a joven que assim eram todas as mulheres "modernistas" — usavam de sua liberdade quando bem quériam! E sem outros incidentes de importancia, terminou o animado sarau daquella noite, do qual Frederica tirára bom proveito.

Na manhã seguinte, quer fôsse para gozar do ar dos campos ou fôsse para pôr em pratica algum subterfugio que tivesse em mente, sahio Frederica no seu auto, a rememorar com calma os acontecimentos da noite anterior. Elmer, que a vira sair, quiz então pregar-lhe uma partida. Tal como ella quizera (e o conseguira) fazel-o explodir de ciúmes, ia elle agora provar-lhe a coragem de uma outra maneira. E com um lenço atado ao rosto, revolver á cinta, á maneira de um bandido de estrada, foi pôr-se á beira do caminho por onde devia passar a moça. Ao apparecer esta, de dedo no gatilho, foi logo brandando para que se rendesse. Obedecido, levou-a o mascarado Romeu para uma cabana que ficava a curta distancia. Uma vez ali, fazendo-se

de "fala grossa", obrigou a sua prisioneira a abraçal-o — mesmo a beijal-o — e todas as ordens ia a moça com estupenda calma convertendo em realidade.

Por baixo da venda que lhe servia de máscara, confrangia-se o pobre do Elmer, a fazer os mais desfavoraveis juizos da rapariga.

— Que sorte de moça seria esta, que se entregava assim, sem resistencia, sem recusa, a um "desconhecido", que bem poderia ser mesmo um bandoleiro de estrada? E enquanto continuavam abraçados, de arteira que era, ia Frederica, toda risonha, a desmanchar o nó do lenço que o rapaz tinha por máscara. Ao vê-se descoberto, perguntou-lhe Elmer: — Sabias que era eu?

— Sabia, sim... porque já te havia reconhecido pelos pés...

E' escusado dizer que a professora de "golf" conquistou o que queria, provando que tinha labia para dar e vender.

O Filhinho „da Mamãe” Está Crescendo...

(F I M)

O pae de Barry Norton, o Sr. Biraben, interessa-se vivamente pela carreira de seu filho, e da sua tranquilla vivenda em Belgrano acompanha todos os passos delle correspondendo-se assiduamente com um amigo seu, jornalista em Hollywood, que lhe manda noticias do filho, coisa de que raramente se lembra Barry, apezar do muito que "ama su padre". É o interesse do Sr. Biraben é tal que chega a escrever pedaços como este: "Eu gostaria de vêr Barry representar ao lado de Gaynor, essa admiravel pequena".

Quando não trabalha, Barry levanta-se por volta da hora de almoço — uma ou duas horas — e deita-se no dia seguinte, mais ou menos á hora do café da manhã. Mas isso é raro, porque quasi sempre elle está com um film em andamento. E é bom não esquecer que elle é um "sophisticated" da gemma — "um perfeito munda-no".

Winfield Sheehan, general manager da Fox, affirma que Barry é uma das melhores "poules" da sua empresa.

A Ilha da Perdição

(F I M)

nham. Bruce entrou em convalescença e começou a sentir que a presença de Marua ali era inconveniente, devido justamente ao affectuoso carinho com que a mestiça o trata, dansando ás vezes para distrahir-o, outras vezes paramentando-se como uma noiva para se apresentar sempre beila é irresistivel... Aquillo não podia continuar. Bruce manda que Marua saia dali, mas recua deante da ameaça de Stort. Este não podia encontrar o esquecimento de sua desmoralização. O alcool não abafava o despeito e a raiva e, no seu delirio, vê o antigo amigo Peres que lhe aconselhava vingar-se. Aquillo era quasi uma loucura, e Stort escutava os conselhos, allucinado... Bruce estava doente, com febre, e Stort vae ter com Bilikin, de quem consegue uma ponta envenenada, indo para matar Bruce. Marua, porem, ao vêr a attitude daquelle miseravel interpõe entre elle e o rapaz, recebendo o ferimento que em poucos minutos annunciava o seu effeito mortifero. Antes ella desfecha toda a carga da pistola sobre Stort, cahindo sobre o corpo de Bruce, morta pelo amigo estrangeiro, que a ella não dera senão um pouco de protecção... Dias depois, Bruce embarca para o seu paiz, levada pelos cuidados de Alice, que dali o vinha tirar para a vida e para o amor...

Si cada socio enviase á Radio Sociedade uma proposta de novo consocio, em pouco tempo ella poderia duplicar os serviços que vai prestando aos que vivem no Brasil.



...todos os lares espalhados pelo immenso territorio do Brasil receberão livremente o conforto moral da sciencia e da arte...

RUA DA CARIOCA, 45 — 2º Andar

ENDEREÇOS DE ARTISTAS

Tom Tyler, Bob Steele, Frankie Darro, Buzz Barton, Tom Mix, Martha Sleeper, F. B. O. Studio, 780 Gower Street, Hollywood, California.

Bill Cody, Buddy Roosevelt, Walter Miller, Associated Studios, Mission Road, Hollywood, California.

Allene Ray, 6912 Hollywood Boulevard, Hollywood, California.

Robert Frazer, 6356 La Mirada Avenue, Los Angeles, California.

Patsy Ruth Miller, 808 Crescent Drive, Beverly Hills, California.

Robert Agnew, 6357 La Mirada, Hollywood, California.

Dorothy Revier, 1367 North Wilton Place, Los Angeles, California.

Julanne Johnston, Garden Court Apartments, Hollywood, California.

Malcolm McGregor, 6043 Selma Avenue, Hollywood, California.



DE HOLLYWOOD PARA VOCÊ...

(FIM)

pressão de um homem aspero, mas esta opinião desapareceu com o seu primeiro sorriso.

E George Fawcett, sabe sorrir!

Sua filha que julguei ter uns vinte e dois annos, traz o nariz do pae, um nariz um tanto respeitavel... e não é nada bonita.

Mas, nota-se na familia, muita harmonia e sinceridade. "Darling e "my dear" eram as expressões usadas a cada momento...

Voltando a nossa conversa, perguntou-me o Fawcett qual era o sentimento dos brasileiros para com os argentinos? Que faziamos com referencia a films? E outras tantas perguntas. Accrescentou que, com o progresso dos films falados, elle crê em que as produções dos demais paizes irão ter grande desenvolvimento. Fiz-lhe ver que possivelmente eu iria fazer passar um film brasileiro, em Hollywood, para mostrar algo sobre o Brasil e suas possibili-

FORMITROL

Faça uso desse poderoso bactericida á base de FORMALDEIDO para proteger-se contra anginas, diphtheria, escarlatina, grippe, inflammções da garganta, etc. Vende-se em tubos de 30 pastilhas de agradável paladar.

Preparado pelo Dr. A. WANDER,
S. A. — Berne (Suissa).

dades na industria cinematographica.

Durante o tempo que estive em sua casa, sentado naquelle sofá, de forro já um tanto gasto pelo uso, eu me lembrava dos seus films, e do grande desejo que nutria em vel-o pessoalmente, naquelles bons tempos de "fan" inveterado. Quasi quinze annos depois este desejo foi satisfeito, e ali o tinha em minha

frente, ouvindo-o, conversando, e respirando o ambiente de seu lar. Por isso, eu já sinto saudades, em pensar em que um dia poderei deixar Hollywood.

LIA TORA'

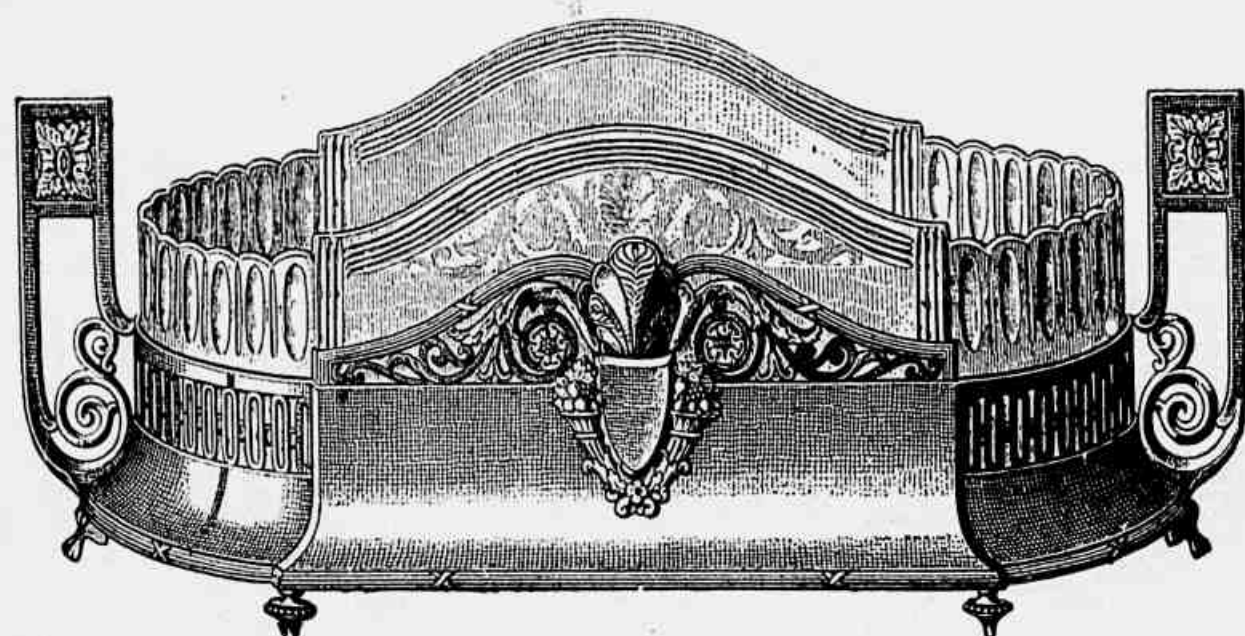
A querida figurinha de artista ora-sileira está na primeira semana de filmagem de "Mud" que passou a chamar-se "The Veiled Lady", coadjuvada por Paul Vincenti, Maude George e Ivan Lebedeff que está no papel que Paulo Portanova aspirava possuir. Em compensação elle tem uma parte no film de Fairbanks "The Iron Mask".

SEGREDO DE MORTE

(FIM)

Fôra Dot, a bem dizer, quem esclarecera tudo, porque ella assistira á scena. E é na companhia de Dot, delirando, entre lagrimas de alegria, na felicidade de reaver o seu amado Nick, que o rapaz abandona a prisão, commovido pela grandeza do amor de sua progenitora, — sua mãe, sim, mas para ella propria, elle e Deus, porque ninguem saberia de tal cousa além daquellas duas grandes almas e do Senhor de todas as cousas...

WALDEMAR TORRES

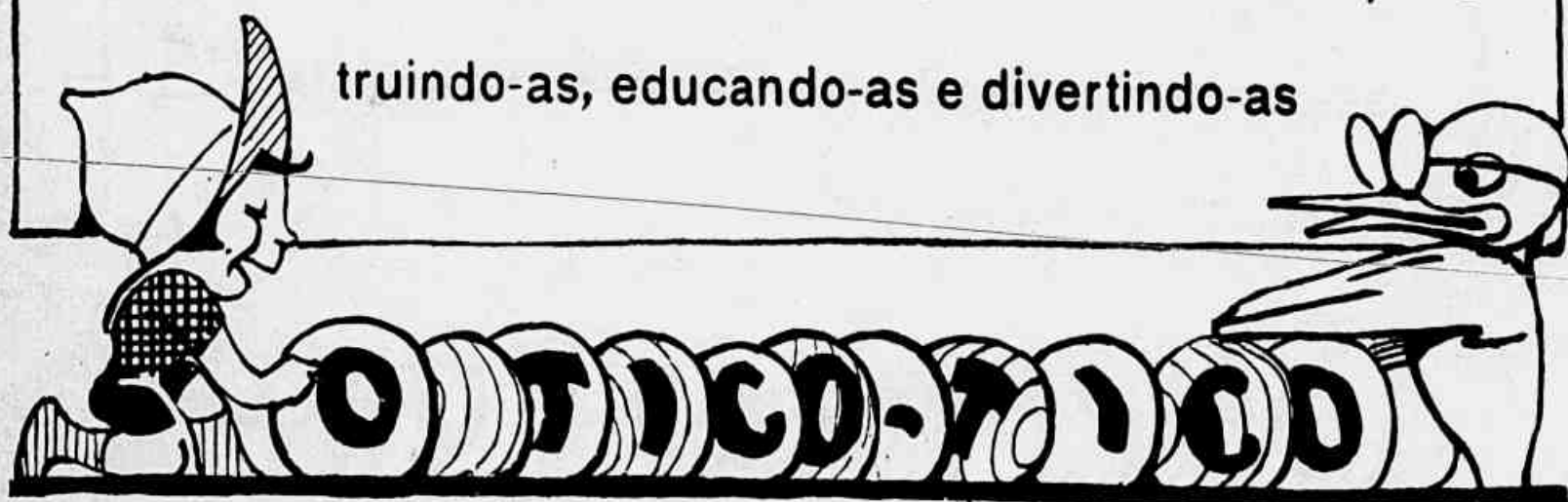


METAES
DE
WURTEMBERG
E
OUTROS

CASA VIANNA

RUA DO OUVIDOR, 50 — RIO
Esq. de 1º de Marco
ANTONIO VIANNA & CIA.

Ha um quarto de seculo "O Tico-Tico" constitue a alegria
das creanças ricas e pobres do Brasil, ins-
truindo-as, educando-as e divertindo-as



ESCOLA DE CORTE E COSTU- RA SANTA IGNEZ

AV. TIRADENTES, 40 — S. PAULO

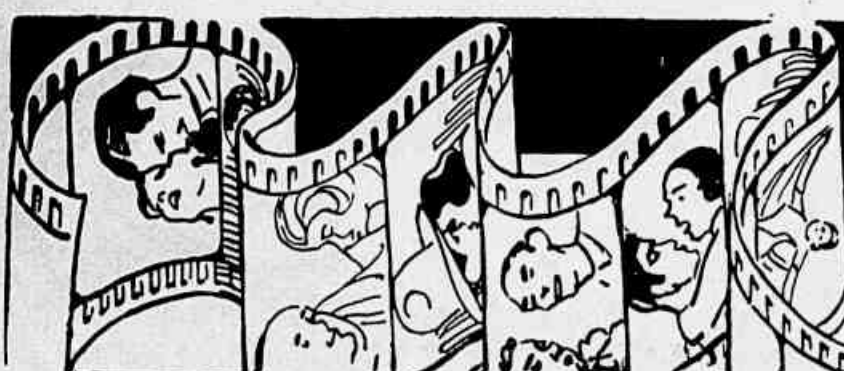
Diplomada por S. Paulo e Rio e a primeira licenciada pela D. G. da Inst. Publica.

Methodo proprio

Ensina-se o corte moderno, rapido e garantido.

Curso especial para formar professores de corte e costura. — LIÇÕES POR CORRESPONDENCIA — Systema facil, economico e ao alcance de todos e de grande vantagem para o interior e outros Estados. Envia-se prospectos.

Remetta prospectos a:
Nome
Rua
Cidade
Estado
(Cinearte)



CINEARTE-ALBUM

Sobreexcedendo-se ás proprias edições passadas, em luxo, arte e belleza. Está em preparo a de 1929.
8\$000 no Rio — 9\$000 nos Estados.



A EQUITATIVA

Sociedade de seguros
de vida

Av. Rio Branco 125
Edifício proprio

Olhe o futuro !
Tranquillo viva!
Faça um seguro
Na Equitativa!

Liquidações em vida
do segurado
Sorteios trimestraes
em dinheiro

NA AVENIDA (Entre duas moças).

— Psiu,psiu... Rosita! Já não me conheces mais?
— Confesso que não me lembro, sou pessima physionomista.

— Sou a Nitoclys, sua collega, de turma, de 1920.
— !... como estás mudada! Estás mais moça dez annos que naquella época. Eras franzina, anemica, e, hoje, estás robusta; tua pelle, então meio encarquilhada, com rugas prematuras, com manchas e espinhas, agora se ostenta tão assetinada que justifica plenamente o facto de eu não te haver reconhecido. Que clima maravilhoso desfructaste, por que alchimia conseguiste esta especie de rejuvenescimento?

— A' parte a tua bondade, digo que não foi clima nem alchimia: foi méro acaso...

— ?!

— Deparou-se-me aos olhos, um dia, em determi-

nada revista scientifica, uma communicação de certo medico francez, em que se consagrava o arsenico como o melhor agente therapeutico para as doenças da pelle, ao mesmo tempo que se aconselhava o mercurio como o mais poderoso depurativo do sangue.

— A que medico fostes?

— A nenhum. A fortuna trouxe-me ás mãos a noticia de um preparado, de cuja base chimica fazem parte justamente o mercurio e o arsejino, juntos a um outro, tambem recommendado — o iodureto de potassio. Tomei-o. Seu paladar é esplendido, visto que o correctivo é o mel de abelhas. Com tal composição, teria de ser, como é, o mais poderoso destruidor do "spirochetta pallida". Foi esse preparado que realizou em mim o milagre que te causou extranheza.

— E' preparado nacional?

— Sim. E' o ELIXIR DE INHAME.

CASA GUIOMAR

CALÇADO "DADO"

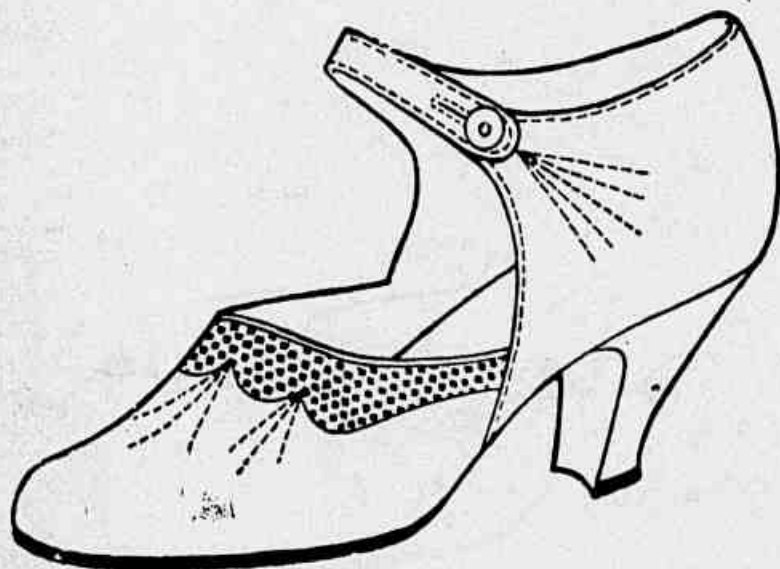
A MAIS BARATEIRA DO BRASIL

AVENIDA PASSOS, 120 — Rio — Telephone Norte 4424

Que é o expoente maximo dos preços minimos

Durante este mez. Vae beneficiar suas Exmas. freguezas apresentando novos modelos, que serão vendidos a preços excepçionaes, para, desta forma, agradecer a preferencia com que é distinguida.

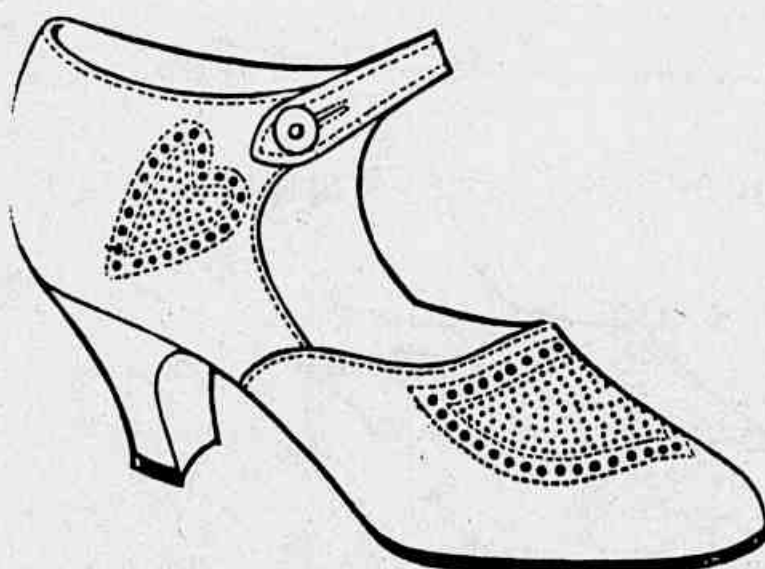
SAPATOS LUIZ XV FEITOS A MÃO — ALE'M DESTES OUTROS MODELOS



35\$000 Chics sapatos em fino
couro naco "Bois de

Rose", com linda combinação de fino
couro marron, salto cubano alto.

Pelo Correio mais 2\$500 por par.

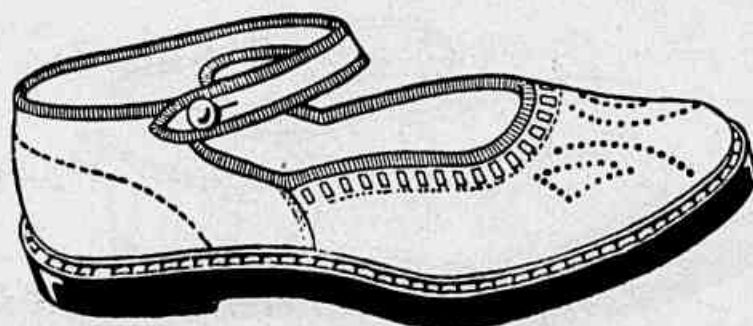


35\$000 Elegantes sapatos em
lindo couro naco de côr

"Beije", palha ou havana, com linda
combinação de furos na gaspea, salto
cubano médio.

ULTIMA NOVIDADE

EM ALPERCATAS



Finas e solidas alpercatas de pelica envernizada preta, com lindo florão na gaspea, typo meia pulseira, criação exclusiva da Casa Guiomar.
De ns. 17 a 26 .. . 8\$000
" " 27 a 32 .. . 10\$000
" " 33 a 40 .. . 12\$000

O mesmo modelo em lindo couro naco de côr cinza ou bege palha tambem com florão e toda forrada.
De ns. 17 a 26 .. . 10\$000
" " 27 a 32 .. . 12\$000
" " 33 a 40 .. . 14\$000

Pelo Correio mais 1\$500 por par.

Remettem-se catalogos illustrados a quem os solicitar.

Pedidos a JULIO DE SOUZA

ALMANACH DE O TICO-TICO

A edição de 1929 conterà, entre outros assumptos: — Historia do Brasil; O Gato de Botas, com lindas illustrações a 4 cores; O Palhaço que foi ao céu; A Bella Adormecida, com finas illustrações a 4 côres; Um conto de Shakespeare illustrado á côres; Chiquinho; A Princeza Primavera; Carrapicho, Jujuba, Goiabada e Lamparina; Castello Encantado; Lindos brinquedos para armar; Pipóca e Ximbown; Zé Macaco e Faustina; Innumeras historias a côres, etc., etc., etc.



Nos annos anteriores muitos meninos deixaram de obter o Almanach d'O *Tico-Tico* por não o terem mandado reservar a tempo

**SOCIEDADE ANONYMA
"O MALHO"**

Envie-nos desde já Rs. 5\$500 em carta registrada, cheque, vale postal ou em sellos do correio, para que lhe reservemos o seu exemplar.

**RUA DO OUVIDOR, 164
RIO DE JANEIRO**

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

A MAIOR EMPREZA EDITORA DO BRASIL
GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO CENTENARIO EM 1922

Capital realizado Rs. 2.000:000\$000

SÉDE NO RIO DE JANEIRO — RUA DO OUVIDOR, 164 — TELEPHONES

Endereço Telegraphico: OMALHO-RIO

GERENCIA: NORTE 5402
ESCRITORIO: " 5818
ANNUNCIOS: " 6131

Redacção e officinas: RUA VISCONDE DE ITAUNA, 419 — Telephone Villa 6247

Succursal em S. Paulo: — Rua Senador Feijó nº 27 — 8º andar, salas 86 e 87

TELEPHONE CENTRAL 5949

EDITORA DAS SEGUINTE PUBLICAÇÕES:

"O MALHO" — SEMANARIO POLITICO ILLUSTRADO

"O TICO-TICO" — SEMANARIO DAS CRIANÇAS

"PARA TODOS..." — SEMANARIO ILLUSTRADO, MUN-
DANO

"CINEARTE" — REVISTA EXCLUSIVAMENTE CINEMA-
TOGRAPHICA

"ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA" — MENSARIO ILLUS-
TRADO de GRANDE FORMATO

"LEITURA PARA TODOS" — MAGAZINE MENSAL

"ALMANACH DO MALHO"
"ALMANACH DO TICO-TICO" } ANNUARIOS
"CINEARTE - ALBUM"

LENDO O SEMANARIO

"PARA TODOS"...

acompanhareis a vida elegante e intél-
lectual do Rio, de São Paulo e de todos
os grandas centros brasileiros. Cons-
tantes informações illustradas das
capitales europeas.

ASSIGNATURAS

12 mezes..... 48\$000
6 mezes..... 25\$000

AS CRIANÇAS PREFEREM

"O TICO-TICO"

a qualquer outra publicação nacional.
E os paes devem aproveitar esta pre-
ferencia dos filhos, que com ella se
EDUCAM, INSTRUEM E DIVER-
TEM.

Concursos com premios uteis em to-
dos os numeros.

ASSIGNATURAS

6 mezes..... 13\$000
12 mezes..... 25\$000

Pedidos

4

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

Rua do Ouvidor, 164 -- Rio de Janeiro -- Caixa postal, 880

CASA ISIDORO SEDAS

O MAIOR E MAIS
BELLO SORTIMENTO
E NOVIDADES DE
FINO GOSTO
PREÇOS DA FABRICA
7.7^{BRO} 99.

